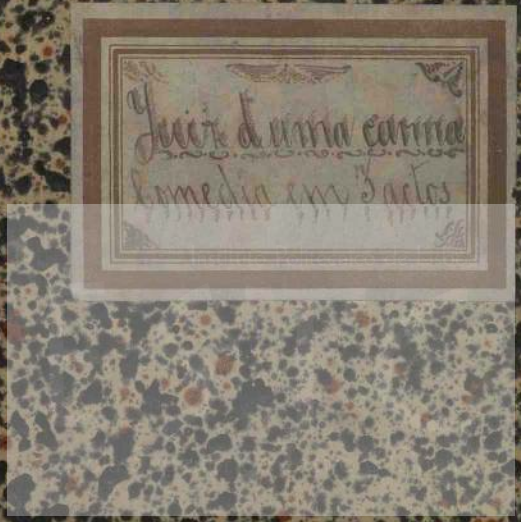


Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Acacio Antunes

Nº 10

Juiz d'uma comma

comedia em 3 actos
de
Alexandre Bisson.

Traducção.

Copia por Alfredo Soller.

1 1

1º acto Principia — Termina —

2º acto " — " —

3º acto " — " —

1

Representada pela primeira vez em 4 de Fevereiro de 1902 — Recita do actor Cardoso.

1

108 fs.

Juiz d'uma canna

Comedia em 3 actos.

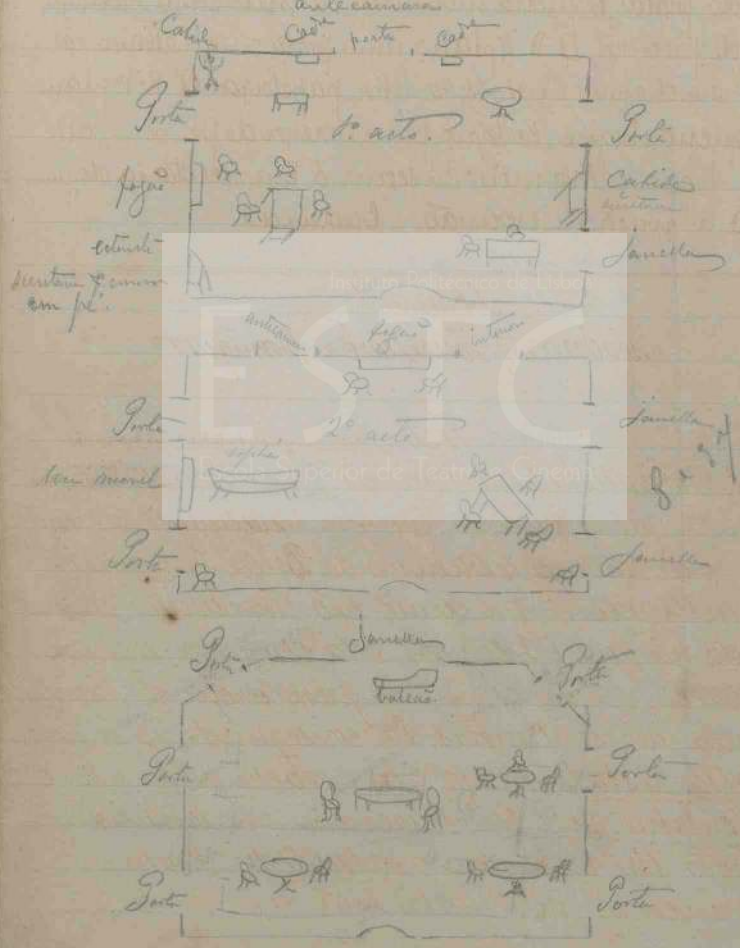
1º acto - 58 minutos
2º " - 42 "
3º " - 45 "
145 "

Personagens.

Leplantois.	Pobler	
Bluteau	Cardoso	
Durrigneul	Jonaco	Telmo
Lajaunette.	Telmo	Annibal
Bobin	Sarmento	
Theodoro	A. Lima	
Emilio	Alves	
~~Fourillard~~		
~~Berniquet~~		
1º guarda	Pereira	
2º guarda.	Almeida	
Um commissario de policia	Pobler	
1º Gendarme	Pereira	
2º dto.	Almeida	
1º Policia	Jan	
2º dto.	Jan	
Mme. Pigeon	Tobias Santos	
Laura	A. Coutinho	
Lucia de Perpignan	Adelina	Josephina

Instituto Politécnico de Lisboa
SPC
Sociedade Portuguesa de Autores
Centro Nacional de Teatro e Cinema

Os 2 primeiros actos; em Paris; o 3º em Fleuriville sur mer. — Actualidade. —



Acto 1º

O gabinete de Leplantois, juiz d'instrucção. — Ao F. porta que dá para uma antecamara. Uma cadeira de cada lado da porta. Pequena mesa, á E. no pan-coupé, carregada de processos. Á D. 3º plano, uma porta; mais abaixo, cabide para chapeus e palots; janella, papeleira. Á E. 1º plano, pequeno etagére, carteira para escrever de pé; porta, cabide, fogão. — No meio da scena, á E. a secretária do juiz; á D. a mesa do escrivão. — Cadeiras.

Scena 1ª

Porta do F. fechada

Theodoro, ~~Sup.t Tourillard e Bonniquet.~~

— Theo — (lendo um jornal, sentado á mesa do escrivão)

Estes jornalistas são terriveis! (Lendo) "Somos informados de que a justiça, lançou, finalmente, a mão ao mysterioso assassino da Bella Piemontesa. A instrucção d'este crime, tão parisiense, commettido ha quasi 2 annos, está confiada, segundo parece, á bem conhecida prespicacia do meritissimo juiz Leplantois. Por conseguinte, já se sabe: falsa pista no caso!" (Rindo) Falsa pista! Foi a alcunha que lhe puzeram no Tribunal! Todos lhe chamam o Falsa Pista! Realmente, nunca vi juiz d'instrucção com tão pouca sor-

te, como este pobre sñr Leplantois! Processo que lhe caia nas unhas, é fiasco certo!.. Não anda nem desanda! /Batem à porta/ Entre quem é! /~~Batem outra vez~~/ ~~Entre, já disse!~~ /Troub. e Bern. entram timidamente/ Vocês são surdos? Para que é que bateram duas veses?

— Bern — /Ingenuam.te/

Porque sômos dois!

— Theo — /ap.te/

São dois... dois idiotas! /alto/ Quem procuram?

— Tour — /alto, forte, e brutal/

O sñr juiz d'instrucção.

— Theo —

Ainda não veio.

— Bern —

Ora essa! Já passa do meio dia!

— Theo —

E o que tem isso?

— Bern —

É que fomos citados p.a estar aqui ás 11 horas em ponto! /Ambos lhe apresentam as citações/

— Theo — /Lendo-as/

"Berniquet, negociante de vinhos..."

— Bern —

Um seu criado.

— Theo —

Tourillard... "Ah! Dar-se-ha caso que o snr. seja...?

— Tour — (Compreensivo)

O celebre Tourillard! Sou eu mesmo, sim snr!

— Theo —

O grande ciclista?

— Tour —

O campião d'Auvergne...! Exactamente!

— Theo —

É provavel que o snr. juiz d'instrucção não os chame senão lá para as 5 horas.

— Tour —

Então, para que é que nos mandou virmos às 11?

— Theo —

Porque é esse o costume.

— Tour —

E assim perco um dia inteiro?

— Theo —

Naturalmente!

— Bem —

É fresca a tal justiça! (Batem à porta)

— Theo —

Entre quem é!

Scena 2ª, F.

Theodoro ~~Osm~~ e Bobin.

Bob /Entrando/ ?

Ora, com sua licença!

Theo

Olá! Tio Bobin!

Bob /saudando/

Bom dia, sûr Theodoro!

Theo

Então, como vae essa saude; de ha 2 meses para cá?

Bob

Assim, assim...! Obrigado! E o sûr? _ Estimo muito! O sûr juiz d'instrucção está cá?

Theo

Ainda não veio.

Bob

Bom...! Esperarei; não tenho pressa! Mais esperei eu na cadeia,

Tour

~~Pois tenho eu, e safo-me!~~ /Vai p.ª sair/

Theo

Não caia n'essa! Olhe que elle é muito capaz de o metter no chilindro!

Tour /Voltando/

~~Ah...! Ao que parece, o sûr juiz não é p.ª graças?~~

— Theo —

~~Com homens... nunca~~!

— Bob —

~~A mim, fez-me elle estar~~ 33 dias! ~~na cadeia~~! E olhe que me fez um transtorno que o sûr não imagina! Eu sou ventoseiro.

— Theo —

O que?

— Bob —

Ventoseiro! — Applico ventosas, ponho bichas, preparo gatos e engarrafo vinho.

— Theo —

Com a breca! ~~Este~~ não tem mãos a medir!

— Bob —

Tenho...! Agora, tenho-as ambas desoccupadas! Desde que sahi da prizão, ninguem mais quer saber de mim...! Perdi toda a freguesia... e até mª mulher me passou o pé!

— Theo —

Que me diz? Pois sua mulher...?

— Bob —

É verdade, sûr Theodoro...! Uma excellente e honesta creatura... mas que não pode viver sosinha 8 dias! Por mais que ella queira, não lhe é possivel... e então... virou-se para outro!

— Bom —

Nós, afinal de contas, para que é que nos citou o juiz?

— Tour —

Sim: o que é que elle nos quer?

— Ber —

Eu cá por mim, não fiz mal a ninguem! A m.ª consciencia não me accusa de nada!

— Tour —

Nem a minha! Sou um homem de bem...! Tenho a certeza d'isso!

— Theo —

Nunca se pode ter a certeza d'essas coisas!

— Bob —

Nunca! Lá isso é verdade! Eu tambem nunca fiz mal a uma mosca, como os snrs... o que não impediu que fosse citado pelo juiz, como os snrs foram!.. que elle me submettesse a um interrogatorio, como vae submettel-os aos snrs... e, que, n'essa noite eu fosse encarcerado na cadeia, como, os snrs. o vão ser, provavelmente!

— Tour — (Vivamente)

Lá isso é que não!

— Bom —

Menos essas! (Bluteau, entra D.)

Scena 3ª

Os mmos e Bluteau. D. A

Theo

Ah! Bom dia, sur Bluteau! Bolem afastando-se a E.

Blu

Bom dia, Theodoro! Emquanto falla, tira o chapeu e pardessus, que Theo. vai pendurar no cabide da D/ D. M. [illegible]

Tour /Baixo a Theo./

~~Este é que é o juiz d'instrucção?~~

Theo /Baixo/

~~Não, sur, este é o escrivão.~~ /Ao/ Então, como vae isso, hoje, sur Bluteau?

Blu

Mal; não preguei olho em toda a noite!

Theo

Ainda as suas malditas colicas

Blu

As mas pontadas! Não diga colicas; chame-lhe pontadas.

Theo

Se isso lhe agrada mais...!

Blu

É mais distincto! /Contorce-se, pondo as mãos no ventre/ Olhe! lá estão ellas de volta commigo!

— Theo —

Dão-lhe muitas vezes?

— Blut —

Quasi d'hora a hora!

— Theo

Que relogio tão incommodo!

— Bob — approximando-se

E se eu lhe applicasse uma boa ventosa?

— Blu — desce ou volta-se

Ah! É você, Bobin? (Continua a contorcer-se)

— ~~Theo~~ Bobin

Eu tambem tive isso ha 2 annos; foi de um resfriado!

— Blu — Theodoro desce n.º 3

Ah!... E como é que se curou?

— ~~Theo~~ Bobin

D'um modo muito simples: assim que me davam, deitava-me no chão.

— Blu —

De barriga p.ª baixo?

— ~~Theo~~ Bobin

Não, sur; de barriga p.ª o ar; chamava por Nossa Sn.ª e punha-me a contar até cem!

— Blut —

E passava-lhe a dôr?

— ~~Theo~~ Bobin

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Cinema

8 e 38

Era logo!

— Theo —

O remedio não é muito complicado!

— Blu —

Vale a pena experimentar. /Respirando fortem.te/ Ah!

— Theo —

Já passou?

— Blut —

Já..! Agora, estou melhor! ~~Estes sur.s estão á espera do juiz d'instrucção?~~

— Ber —

Elle mandou-nos citar...

— Tour —

Não sabemos para quê; se o sur nol-o podesse diser...

— Blu —

~~Não; não lh'o posso diser~~

2 Theo (a Bobin)

Volte lá para ~~fora~~ Tio Bobin, eu depois o chamarei.

— Bobin!

Mas não se demore muito! sobe

— ~~Theo~~ /a Blut./

Dure 2

E não se esqueça! No chão, ao comprido e de barriga para o ar! ~~/Sai. E, em Burn/~~

— Blu —

Já não me esqueço! Chamo por Nossa Sur.a e conto

até cem! Muito obrigado!

— Bobin —

Se não se dêr bem com isso, talvez então ~~[illegible]~~: ~~[illegible]~~ uma boa duria de sanguessugas...

— Theo — /Empurrando-o/

Vá, Bobin! Vá lá p.ª fora! / Bob. sai. — Blut. senta-se a mesa, preparando-se p.ª trabalhar / à D.

Scena 4.

— Bluteau e Theodoro.

— Blu —

O juiz demora-se!

— Theo —

Foi a um casamento.

— Blu — /Ironico/

Ah...! Foi a um casamento?

— Theo —

A Santo Agostinho.

— Blu —

Pois, fique sabendo, que ainda não ha 10 minutos, o grave sûr Leplantois, batia á porta da casa n.º 185 da rua Prony, onde mora Lucia de Perpignan.

— Theo —

Aquella actriz do Odeon, que aqui veio depôr hontem?

— Blu —

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Essa mesma!

— Theo —

É muito catita!

— Blu — (entusiasmado)

Um peiçaõ!

— Theo —

E o sûr juiz d'instrucçaõ tratou logo de lhe fazer uma visitinha, hein?

— Blu —

Para naõ perder vasa!

— Theo —

Mas como é que o sûr soube..?

— Blu —

Se fui eu mesmo que lhe abri a porta! Entrava, q.do eu sahi! (Ri)

— Theo — (Rindo) — Blut —

Ah! O sûr tambem lá foi? (Sui) Infelizmente, a formosa Lucia, naõ estava visivel..! Estava ~~a tomar o seu~~ no banho.

— Theo — (Com brejeirice)

Isso naõ fazia mal..! Pelo contrario!

— Blu —

Foi o que eu disse á criada... mas mostrou-se inflexivel! E eu vi-me obrigado a sair, puro e sem macula, como tinha entrado!

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

Theo (Ri-se)

E o snr Leplantois?

Blu

Ui... Que cara que elle fez quando eu lhe disse que Mlle Perpignan não o podia receber!

Theo

Retirou-se?

Blu

Furioso! Escamado!

Theo

Bolas! Se lhe parece!

Blu

Ora, diga-me: não é uma vergonha? Um homem na sua posição...! Uma posição superior ao seu merito...! casado com uma mulher encantadora... uma sogra ideal... andar atraz das actrizes!

Theo (Sorrindo)

Em vez de dirigeal-as para o seu escriptorio!

Blu

Está visto! Eu, ao menos, sou celibatario; sou livre; não tenho que dar contas a ninguem!

Theo

Que quer? Todos temos o nosso fraco! Entretanto, o snr Leplantois, possue outras qualidades excellentes...!

Blu

Quaes são? Não lh'as conheço! É rabujento, desagradavel, insolente! Quando está a sós commigo, não se atreve a dizer-me nada; mas, diante de gente, não me diz senão coisas desagradaveis! Além d'isso, é vaidoso, mediocre, inepto...!

Theo

Oh!

Blu

Oh! Quê? É isto que lhe digo! Conheço-o melhor do que você, creio eu! Somos amigos ha 20 annos! Fomos condiscipulos na Escola de Direito! Por signal, puz em que lhe pz a these! É um inepto, repito! Mas tem um tio que é senador e um cunhado que é deputado! Por isso, elle, é juiz d'instrucção... e eu não passo de um reles escrivão do crime! Quem não tem padrinho, morre moiro!

Theo

Sim, eu não digo que elle seja um pura paredes...

Blu

Ah! Viu, não é!

Theo

Mas, emfim, é um magistrado integerrimo; um juiz d'uma canna, que não trahiria com os seus deveres, e, que, sem hesitar, mais facilmente metteria na cadeia 10 innocentes, do que deixaria esca-

par um criminoso! Olhe que isto já não é pouco!

— Blut —

Um juiz d'uma canna! De canna rachada... quando se trata de saias! É um baboso por mulheres! ~~Ate~~ ~~faz raiva! Quer todas para elle, o maldito~~!

— Theo —

Chut! Elle ahi vem! — sobe ao 4

— Blu — /Poe-se a escrever. Leplan. da D. mescambrorio, de mau humor/

Traz o chapeu á banda! Mau signal! Vamos ter obra!

Scena 5.

Os m^mos e Leplantois. Dd

— Theo — /Cumprimentando/

Sur juiz!

— Lep —

Bom dia, Theodoro! /Dá-lhe o chapeu e o pardessus/

— Blu — /Cumprimentando/

Meu caro Leplantois..!

— Lep — /Secco/

Bom dia. /Theo. pendura no cabida da E.. o chapeo e o pardessus de Lepan./

— Blu — /ap^te./

Está escamado!

— Lep — /a Theod./

p 3 n d B

Abra a janella! Abafa-se aqui! / Theo. executa. Lep. corre pelo vista, algumas cartas, que estão sobre a mesa / à E

— Blu — / ap.te /

Não acho! / Abotoa o paletot e levanta lhe a golha. Alto / Estás com muito calor!

— Lep —

Estou.

— Blu — / ap.te /

Está escamadissimo!

— Lep — / a Theo. /

Que ha de novo?

— Theo — mim b a 2

Nada...! Ah! sim! Ha aquelle pobre diabo de Clapottes...

— Lep —

Outra vez? Que quer elle?

— Theo —

Pede para ser interrogado.

— Blu —

Podera! Tem rasão! Ha 65 dias que está preso!

— Lep —

Não te pergunto a tua opinião! / a Theo. / Está alguem na sala d'espera?

— Theo — / Consultando as estações /

Tres pessoas: Berniquet, Tourillard, e o tio Bobin.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

— Lep —

Bom! / Dent. à sua secretaria. — Theo. sai D. / Del.

Scena 5ª

— Leplantois e Bluteau

/ Ambos escrevendo em silencio, durante alguns momentos /

— Blu —

Olha lá, ó Leplantois!

— Lep — / continuando a escrever /

Que é?

— Blut —

Tens muito empenho em conservar a janella aberta?

— Lep —

Incommoda-te?

— Blu —

É por causa das m.as pontadas, bem sabes!

— Lep —

Pois, fecha-a.

— Blu —

Obrigado! / ap.te / Que urso! / Vai fechar a janella / D.P.

— Lep — / Ironico, deixando de escrever /

Então, não estás melhor?

— Blu — [illegible]

Não!

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

— Lep —

Julgava que estivesses curado! — Quem tem pontadas, não vae a casa de mulheres!

— Blu — /ap.te/

Lá vem a piadinha!

— Lep — /Lev. secco/ vo

Que foste tu faser a casa de M.elle de Perpignam?

— Blu — /sorrindo/

E tu?

— Lep — /furioso/

Hein?

— Blu —

Ora, adeus! Não vamos, agora, zangar-nos por causa d'uma mulher! Dois amigos velhos, como nós! Havia de ter graça!

— Lep —

Peço-te que me respondas á m.a pergunta.

— Blu —

Pois bem: fui a casa de M.elle Lucia de Perpignan, porque tinha a certeza... de que tu tambem lá ias.

— Lep —

Deveras?

— Blu —

~~É claro! E como, segundo a lei, um juiz d'instruc~~

~~ção nunca deve operar sem a assignatura do~~ escrivão do crime, entendi do meu dever...

— Lep — (Rindo a seu pesar)

Que idiota! Não podes, então, estar serio 5 minutos?

— Blu — (Rindo)

Não! Aborrece-me! Tu és um resmungão; eu sou um doidivanas! Cada um é como Deus o fez! Ja não te lembras das nossas rapariadas do Bairro Latino?

— Lep —

Em que era eu sempre que pagava as favas! Ora, vae-te brigiar!

— Blu —

~~Bons tempos aquelles! Mas, voltando á vaccaria: essa historia de Lucia de Perpignan.~~ É tudo o que ha de mais simples!

— Lep —

Ah!

— Blu —

Hontem, de todo me passou faser-lhe assignar o depoimento; fui por isso esta manhã á casa d'ella para que o assignasse. Ahi está!

— Lep —

Foi só por isso?

— Blu —

Unicamente! Eu nem sequer a vi! E tu? O que é que tu lhe querias?

Lep

Oh! Quasi nada: passei pela porta d'ella e lembrei-me de entrar para a prevenir de que não podia hoje faser-lhe o meu interrogatorio antes das 3 horas.

Blu

Foi só por isso?

Lep

Unicamente!

Blu /Ap.te/

Hum! Essa para cá não pega! [illegible]

Lep /Ap.te/ [illegible]

A mim não me intrujas tu! /Vão sentar-se ás respectivas carteiras e escrevem alguns momentos em silencio/ [illegible]

Blu /Com ar indifferente/

Achal-a bonita?

Lep

Quem?

Blu

Anna d'Austria!

Lep

Hein?

Blu

Não te faças tolo! Falo-te de Lucia de Perpignan!

Lep

Ah! Bom! /Com ar indifferente/ Sim... não é feia... mas um pouco desenxabida, não achas?

Blu

Effectivamente... é um bocadinho insaborona! De forma, que não te agrada, heim?

Lep

Não...! E a ti?

Blu

A mim, tambem não! Felizmente! Porque é uma creatura muito perigosa!

Lep /Sorrindo/

Parece-te?

Blu

Oh! Perigosissima! Se te deitasse o anzeu, estavas servido! não te verias livre d'ella tão facilmente! Tem um olhar fatal, queixo voluntarioso, bocca de perfidia...!

Lep

Com a bocca! Reparaste bem n'ella! /Sae e apparta-se da secretaria/

Blu

Acredita o que te digo! - Uma paixoneta... uma simples escorregadella... na tua posição...

– Lép –

Obrigado pelos teus excelentes conselhos! Mas, pela tua parte, meu caro Bluteau, não te esqueças disto: Mme de Perpignan, vem ao meu gabinete, em virtude de uma citação judiciaria, a fim de esclarecer a justiça, com os seus depoimentos no processo Lajaunette. Por conseguinte, aqui, não é uma mulher... é, como tal, é sagrada!

– Blu – /Sorrisos/

É proibido tocar-lhe!

– Lép –

Percebeste?

– Blu –

Perfeitamente! /Apº/ Caça reservada! Bois sim! Eu te ensinarei, meu velho! /Entram Laura e Mme Pigeon. D./

Scena 3ª

Os Mmos. Laura e Mme. Pigeon. D.

– Mme –

Pode-se entrar?

– Blu –

Ah! Mme Pigeon...! Mme. Léplantois...!

– Lép – /Apte./

Bonito! Agora mª mulher e mª sogra!

Lau

Theodoro, disse-nos que estavam sós...

Blu

Effectivamente!

Mme

Bom dia, sr Bluteau!

Lau

Tem passado bem?

Blu

Menos mal, mª sr; menos mal! As mªs pontadas é que não me deixam!

Esp

Ora, deixa-nos em paz com as tuas pontadas! Que maçador!

Blu

Muito amavel! /apº/ Quando não estamos sós, é isto! sempre a ridiculisar-me!

Esp

Que vem cá fazer?

Mme

Que pergunta, meu caro genro! Não sabe que é hoje 5ª feira?

Lau

O dia da nossa visita aos pobres presos!

— Lep —

Ah! Sim...! É verdade!

— Mme —

Já se tinha esquecido, elle, o fundador da instituição!

— Blu — /Ironico/

E que instituição!

— Lau — /Com entusiasmo/

Ah! Grandiosa!

— Blu —

A grande instituição dos Accusados recalcitrantes

— Lep —

Uma instituição de caridade, de segurança social!

— Blu — /Ironico/

E de investigação! Pobres accusados! Distribue-se-lhes conselhos e pacotes de tabaco; exhortam-se ao arrependimento... e á franqueza; consolam-se e espionam-se!

— Mme — /Protestando/ Sem a B

Oh! Sñr Bluteau!

— Lep — /Com violencia/ Lu

Não te permitto que disvirtues, assim uma idea humanitaria, que é a mª gloria!

— Blu —

Mas foste tu mesmo que disseste, que, n'essa piedosa instituição, eram as mr.as os teus preciosos auxiliares!

— Lep —

Certamente que disse... e repito! É grandioso o papel que ellas desempenham, ouves bem? Collaboradores da justiça! Que missão pode haver mais bella, mais nobre?

— Blu — /ap.te/

O carrasco tambem é um collaborador da justiça!

— Lau — /Romanesca/ [illegible]

Alem d'isso, é interessantissimo! Visitamos ladrões, bandidos, assassinos; distrahimo-nos, assim, da banalidade material da vida!

— Blu — /a M.me Pig./

E que tal? Vai progredindo a instituição?

— M.me —

Não tanto como desejavamos! Escutam os nossos conselhos; acceitam os nossos donativos...

— Blu —

Já não é pouco!

— M.me —

Mas desconfiam de nós! Pois eu e Laura empre

gamos-me bem os meios! Laura, principalmente, é admiravel!

Lau (Rindo)

Faço-me a deligencia!

Mme

Por exemplo: aquelle mysterioso assassino da Bella Riemontera...

Leo

Oh! Que animal! Isso faz-me ferver o sangue!

Mme

Eu, pela m.ª parte, nunca me atreveria a visitar similhante facinora! - Eu sei lá! Era capaz de morrer de medo! Pois, m.ª filha, tomou a peito induzil-o ao arrependimento, á confissão do crime!

Leo

É muito! O agradeço, Laura! Fica certa de que aprecio, como o merecem, o teu zêlo e a tua dedicação!

Lau

Faz-se o que se pode, meu amigo!

Leo

Ah! Que homem aquelle! Tenho visto muitos criminosos, mas d'aquella força, nunca! Faz desesperar uma pessoa! É um typo distincto...

pouco vulgar..! Trata-se, evidentemente, de um caso interessante; d'um crime de amor!

— Mme — sobe a 2 a fl. sup. da mesa

E tem algumas provas contra elle?

— Lep —

Nenhuma! Deixa cá ver o processo, o Bluteau. — Ah! É um melro de bico amarello!

— Mme —

Então... porque é que o prendeu?

— Blu — (dando um processo)

Aqui está o processo. volta fl. a sua mesa

— Lep — (tirando uma carta do processo)

Ha um mez, recebi esta carta. (Lendo) "Exmo. Snr: Amanhã, ás 3 e 1/2, ha de apresentar-se na estação postal da rua Milton, um homem bem vestido, e pedir, na posta restante, uma correspondencia com as iniciaes P. T. R. 204. Esse homem é o assassino da Bella Piemontesa, que a policia, em vão, procura ha 2 annos. A bom entendedor meia palavra basta!"

— Mme —

Está assignada essa carta?

— Lep —

Está. (Lendo) "Uma mulher que o odeia!"

— Mme —

É uma vingança!

– Lau –

É uma covardia!

– Lep –

No dia seguinte, às 3½, esse individuo, era capturado por 2 agentes, que o trouxeram á m.ª presença. Procedi, acto continuo, ao interrogatorio: perguntei-lhe o nome, a idade, o domicilio... – "Meu caro snr, respondeu elle, se é para conversarmos sobre politica, litteratura, moral, theatro, sport, industria, bellas artes, ou outro qualquer assumpto que mais lhe agrade, tem-me completamente ao seu dispôr; mas se acaso, pretende fazer-me perguntas sobre a m.ª vida privada, então perde completamente o seu tempo! Não responderei uma unica palavra! E com esta evasiva callou-se, e ha um mez que não ha meio de lhe abrir a bocca!

– Lau –

É um homem de caracter!

– Lep –

E vão lá instruir um processo nestas condicções!

– Blu – Lep.te no seu lugar

Não é para o teu dente, meu tanso!

– Lep –

Segundo o meu costume invariavel, mandei-o apresentar, no dia seguinte, no gabinete d'anthropometria, onde foi examinado, medido e photographado, primeiro vestido, e depois nú.

_ Mme _

E é um rapagão!

_ Lep _

Porquê? Viu as photographias?

_ Mme _

Vi. _ Laura, encontrou-as um dia, casualmente, sobre a sua secretaria.

_ Lep _

Mandei alguns exemplares d'essas photographias para a policia da fronteira e do estrangeiro. Foi o mesmo que nada! Ninguem o conhece! E aqui estou eu ha mais de um mez, a marcar passo!

_ Blu _ (a Mme)

Segundo o seu costume invariavel!

_ Lep _

Estou á espera que S. Ex.ª se resolva! E o procurador não me larga! E a imprensa mette-me a ridiculo!

_ Blu _

Effectivamente, estais com pouca sorte! (a Laura) E a

2

Mr. ainda não conseguiu nada? Elle ainda não lhe fez nenhuma confidencia?

— Lau — Ler e desce

Não! Até agora, nenhuma! Prefiro leval-o com geito, aliás, não consigo nada! É d'uma energia, d'uma violencia..!

— Mme — Ler e desce n 3

Vai-o levando por bons modos; ella, é as bellas perfumarias, boas roupas brancas, pós insecticidas, os bellos charutos de 60 centimos...

— Blu —

Caspité! Que luxo!

— Lep —

E eu, então, fumo-os de 3 sous!

— Mme —

Já tem custado o melhor de 380 francos á Associação dos Accusados recalcitrantes!

— Lep —

Não desistas, Laura! Procura dominar a repugnancia, bem natural, que te deve inspirar um homem d'aquelles... e lembra-te de que tudo quanto fiseres, é por teu marido que o fases! Isso te dará coragem!

— Blu — (Apta. começando a contorcer-se)

Ai..! Ai..! A mr. pontada! Cá está ella!

— Lep —

Eu cá por mim, não renuncio á lucta! Ainda não exgotei todos os meus recursos! No fim é que se ha de ver quem leva a melhor: se elle ou eu!

/

Scena 5ª D.1

Os m^mos e Theodoro. /Com um involucro; D./

— Theo —

Sur juiz!

— Lep —

Que é?

desce a 2 á mesma

— Theo —

São as provas da photographia do preso Lajaunette.

/Lep. pega no involucro e examina as provas. — Theo, sai/ D.1

— Mme —

Lajaunette? Esse pertence-me a mim; é o que eu visito! sobe — Lamen e sent a E da mesa a 3

— Blu — /ap^te./

Ora! Bem me importa a mim! Vou experimentar!

/Deita-se no chão de cortas, á D., junto da jamelle/ E4

— Mme — /Querendo ver a photographia/

Deixe ver! sobe a f^te sup^r da mesa a B

— Lep —

Olhe que está nú!

— Mme —

desvia-se

Oh! Perdão!

— Blu — (deitado no chão. Apª)

Nossa Surª! Virgem Nossa Surª! 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7...

— Mme — (sent. à D. da mesma supª)

Parece-me um bom rapaz esse Lajaunette!

— Lep —

Um gatuno!

— Mme —

Não tem cara d'isso!

— Lep —

Um scelerado que falsificou 20 mil francos de titulos!

— Mme —

Elle jura que está innocente!

— Lep —

Isso é o costume! Todos os criminosos disem que estão innocentes!

— Lau — (sentada)

Oh! Tu vês criminosos em toda a parte!

— Lep —

E vocês, não os veêm em parte nenhuma! Deixam-se governar pelo coração! Não teem o espirito judiciario! Tenho-o eu! Não creio em nada! Não acredito em ninguem!

— Mme —

Oh! Paschoal!

– Lop –

Em ninguem!

– Lau –

Mas nem por isso deixas de commetter erros deploraveis!

– Mme –

Como succedeu com esse desgraçado Bobin!

– Lau –

E como pobre de Clapottes, coitado!

– Lop –

Não se pescam trutas a bragas enxutas!

– Lau –

Sim; mas tu molhas sempre as bragas e nunca pescas trutas!

– Mme –

E a respeito d'esse desgraçado de Clapottes? Nada de novo?

– Lop –

Nada!

– Mme –

Não ha meio de se lembrar do motivo porque o mandou prender?

– Lop –

Não! Por mais que procure, não me lembro! Eu-

Sentimente, não o prendi sem motivo! Mas não me recordo! É esquisito, isto!

Mme

E há mais de dois meses que o pobre rapaz espera que o interroguem!

Esp

Também eu espero! _ Imagina que isso me diverte? Mas eu não posso interrogar um homem sem saber o que lhe hei de perguntar! A questão é essa!

Lau

Manda-o soltar!

Esp

Não pode ser!

Lau

Não pode ser, porquê?

Esp

Porque, nocturnamente, mandei-o prender por motivo muito grave! Ah! É bem espinhoso o nosso mister! Bem! Bem! Vão-se embora, que tenho muito que fazer!

Mme Ler e dirigir-se a D.

Vamos, Laura! Volta-se e dá um grito ao ver Bleut. sentado no chão/

Ah! Meu Deus!

Lau Ler e fazer

O sur Bluteau!

— Mme —

Está doente?

— Lep — indo a 3 p.s detraz da mesa de Bluteau

Que fases tu ahi no chão?

— Blu —

35, 36, 37...! — Isto é uma receita que me deram p.a as m.as pontadas! E não é mai! Já estou melhor! — 38, 39...

— Mme — (quer ai a sair, volta atraz)

Ah! A proposito, meu genro: não se esqueça de que precisamos de vinho!

— Lep —

Bem sei!

— Mme —

E de que ficou de o comprar!

— Lep —

Vá descançada!

— Lau —

E não te esqueças tambem da m.a bicycleta! Uma bicycleta de sur.a!

— Lep —

Não esqueço!

— Mme — (Rindo)

Adeus, sur Bluteau!

— Blu —

Mas sur... ! 62, 63, 64...

— Lau — / Rindo /

Não se incommode! / Saem L., rindo, e deixam a porta aberta / ex

---

Scena 9ª.

Leplantois. Bluteau, Bobin, ~~Tourillard, Berniquet~~, depois Theodoro.

/ Lep. examina as photographias / dim

— Blu — / apta /

70, 71... — Positivamente, estou muito melhor! Que pena não ter sabido d'isto mais cêdo! 72, 73...

— Lep —

Onde está o processo Lejaunette?

— Blu —

Sobre a mª secretaria! / Lep. mette as photographias no processo /

Mais um que te vai dar agua pela barba! Tambem não confessa coisa alguma! 74, 75...

— Lep —

Ninguem! Ninguem quer confessar! — Dir-se-hia que é uma combinação! E, então, este, que foi apanhado em flagrante! Com a bôcca na botija! É inaudito! Palavra d'honra! É inaudito! / Sent. á sua secretaria / ex Alha lá! Ten-

cionas ficar ali deitado toda a tarde?

Blu

Não! só 2 minutos mais...! Estou a acabar! 85, 86, 87...

Lép

Foi procurado o processo do tal de Clapotel?

Blu

Tenho-o procurado por toda a parte!

Lép

E não o achaste?

Blu

Nada!

Lép

Deixaste-o para ali por algum canto!..

Blu

Tenho todos os processos em ordem...! Tudo muito bem arrumadinho!

Lép

Mas é preciso tomar uma resolução! Todos os dias pede para ser interrogado! Que maçador aquele!

Blu

Manda-o pôr incommunicavel! Assim não te incommoda mais!

Lép

~~Oh! Que boa idéa!~~ / Pela porta do F. que ficira aberta, ~~vão entrando~~ entra vagarosam.te, ~~Tour. Bern.~~ e Bob. /

FE-2 Bob ~~Tour~~ — / Vendo Blut. deitado e não vendo Lep. /

Ah! Está uzando da m.a receita? Que tal acha?

— Lep —

Que é isso? ~~Quem são~~? Quem lhes deu licença...?

Bob ~~Ber~~ —

Perdão! O sur juiz... Sou eu!

— ~~Lep~~ —

~~Sou eu~~! / Blu. levanta-se / ex

— ~~Tou~~ —

~~O sur juiz, mandou-nos citar p.a comparecermos...~~

— ~~Ber~~ —

~~Ás 11 horas...~~

— ~~Lep~~ —

~~Está bem! Esperem que os chamem! Retirem-se!~~

— ~~Tour e Bern~~ — ~~Admirados~~ /

~~Sim, sur juiz! / sem~~ /

— ~~Lep~~ —

~~Não se entra por aqui dentro como n'uma estrebaria!~~

— Bob — / escovando as costas de Blut. /

~~O sur está todo sujo nas costas!~~

— Blu —

~~Obrigado, Tio Bobin; obrigado!~~ (Vai p.ª a sua secretaria) lhe

Lep

~~Ah! É você, Bobin~~? Que vem cá fazer?_

Bob indo t.e a L

Como tem passado o sûr juiz? Tem passado bem! Muito estimo!

Lep

O que é que você quer?

Bob

Eu lhe digo, sûr juiz: eu não tinha feito nada, e o sûr juiz teve-me mais d'um mez mettido na cadeia!

Lep

Perdão!...

Bob

Eu não censuro o sûr juiz!

Lep

Era o que faltava!

Bob

Mas fez-me um grande transtorno! Perdi os meus fregueses... e m.ª mulher pôz-se a andar com outro!

Lep

Que quer que lhe eu faça?

Bob

ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Vai, eu, então, disse commigo: Visto que foi o sñr juiz que fez o mal, – sem querer, já se vê! – é a elle que compete reparal-o!

– Lep –

E como? De que maneira?

– Bob –

Dando-me trabalho!

– Lep –

Eu...? Você está doido?

– Blu –

Isto, aqui, não é agencia de criados, Bobbin!

– Bob –

Eu bem sei; mas preciso ganhar a m^a vida!

/entra Theo. D/

– Theo –

O sñr procurador espera o, sñr juiz d'instrucção.

– Lep –

Já vou! Retire-se, Bobin! /Theo. sai/

– Bob –

Sim, sñr juiz: vai lá tratar da sua vida; eu não tenho pressa! /sai. F/

– Lep – /tomando alguns papeis de cima da secretaria/

Que typo aquelle! Parece idiota!

– Blu –

É estupido! Se tivesses de pagar todas as asneiras

que fases, estavas bem servido! Não te chegavam os vencimentos para isso!

Lep

Eu e os outros! Não érro mais do que elles! Se os juizes fossem responsaveis pelo que fasem, ninguem queria ser juiz! /Toca o timbre/

Blu

Lá isso é verdade!

Lep /a Theo que entra D. / D. 1 a 2

Tragam-me cá o assassino da Bella Piemontesa!

Theo

Sim, sñr juiz!

Lep

Resolveu-se ha, hoje, finalmente, a fallar?

Blu

Não é provavel! No teu lugar mandava a chamar outro preso ao mesmo tempo!

Lep

Sim; tens rasaõ! /a Theo./ Veiga que me tragam tambem o preso Lajaunette!

Theo

Sim, sñr juiz. — Ah! já me esquecia! Uma carta p.ª o sñr juiz. /dá-a/

Lep

Uma carta?

_Theo.

D'aquelle desgraçado de Clapottes!

Lep

Outra vez! /Abre a carta/ Ah! Theodoro: ouça cá! /Chama-o a p.te/ M.elle Lucia de Perpignan ainda não veio?

Theo

Ainda não, sûr juiz!

Lep

Se vier, antes de eu ter voltado, manda-a entrar para a sala das testemunhas. /mostra a porta. E./ Percebeu?

Theo

Sim, sûr juiz. sobe em pouco.

Lep /ap.te/

Assim, não será vista por Bluteau! /Abre a carta/

~~"Sûr juiz d'instrucção: Sou respeitador da ordem e inclino-me diante da justiça do meu paiz; mas faz hoje 65 dias que estou preso á sua ordem, e desejava saber o motivo porque me prenderam." Isso tambem eu! /Sai. D/ Sol~~

Blu /a Theo, que vai a sair F/

O' Theodoro!

Theo desce a f

Sûr Bluteau?

Blu

Aposto 20 francos em como elle te fallou de Lucia de Perpignan.

Theo /Rindo/

Advinhou! Recommendou-me que, quando ella viesse, a mandasse entrar para a sala das testemunhas.

Blu

Oh! Tinha a certeza!

Theo /Rindo/

Decididamente, o sûr tem rasão! Está preso pelo beicinho! /Sai. P/ 79.

Scena 10.

Bluteau, sep. Theodoro.

Blu

Sim: preso está elle... mas, ella, é que ainda o não está! E, por tanto, empreguemos os grandes meios! Inspira-me, ó Musa! Vem em meu auxilio, ó Poesia! Ajuda-me, ó diccionario de rimas! /Tira um pequeno diccionario da gaveta da secretaria/ Uma actriz do Odeon, deve gostar de versos! Vamos a isto! /Reflecte/

_Lucia bella, ó meu consolo

Este verso fica bonito! /Contando pelos dedos/ "Lu_cia_bel_lá_meu_con_so_lo..." 7 syllabas! É um verso de 7 syllabas! Pois vá uma redondilha maior. /escreve/

_Lucia bella, ó meu consolo... /Reflecte/

enlevo dos escrivães...

/Conta pelos dedos/ Eu-le-vo-dos-es-cri-vães.... — 7 syllabas! Tambem está certo! O diabo, agora, é a rima! /Procurando no diccionario/ Vamos a ver..." Uma rima em "ôlo". /Lendo/ "Bolo! Carolo! Cebolo!.." /Zangado/ Cebolorio! Nada d'isto presta! /Lendo/ "Rebolo — Tijolo — tolo... — Tolo! Tolo, não é mau! — Mas não! — Lá isso de chamar-me tolo a mim mesmo...! Não serve! /Lendo/ "Ferragolo — Golo — Miolo —..." — Miolo! Exactamente!

— Dão-me voltas ao miolo... /Reflecte/
os encantos que tu tens.

/Conta pelos dedos/ Sete syllabas! Bravo! Estou em veia poetica!

— Lucia bella, ó meu consolo,
enlevo dos escrivães,
dão-me voltas ao miolo,
os encantos que tu tens!

/Reflectindo/ Aqui, do amor aos embates...

— Theo — /Entrando. D/ D.A.

Manda diser o sur juiz d'instrucção que lhe leve o processo Lajaunette.

— Blu — D.A.

Lá vou! Já levo! /Theo, sai. D/ "Aqui, do amor aos embates..." /Conta pelos dedos/ Está certo! Decididamte,

estou hoje inspirado! "Embates... Embates... Embates... _ Não sae nem pelo diabo! Ah! Já achei! "Uma fornalha se atiça!... _ Bravo! Não me parece nada mau! / Lév. e pega no proceno /

"Aqui, do amor aos embates,
uma fornalha se atiça...! / Sai. D. Abre-se a porta. P. e apparece Duvigneul, acompanhado de um guarda municipal. /

Scena 4ª

Duvigneul, e 1º Guarda.

F. D.

_ 1º Guar _ / Brutalmente /

Vá! Entre! Ande lá para diante!

_ Duv _ / Entrando muito socegado, elegantemente vestido /

Cá vou, soldado; cá vou! E fique sabendo, se me tivesse fallado com delicadeza, entrava da mesma maneira.

_ 1º Guar _ fechando a porta

Com delicadeza! Talvez quizesse que eu calçasse as luvas p.ª fallar a um assassino!

_ Duv _

Você é aspero, soldado! É muito aspero!

_ 1º Guar _

~~E mais o devia ser para um homem, como você, que assassina mulheres!~~

— Luvi —

Perdão...!

— 1º Guar —

Matar um homem... vá que não vá! Mas uma mulher!

— Luv —

Ouve-me, soldado! Ouve-me bem!

— 1º Guar —

Então, elle, trata-me por tu?

— Luv —

E decora as mas palavras para meditares n'ellas durante as longas horas dos teus quartos inuteis! Conheces o proverbio japonez: "Não se deve bater n'uma mulher... nem com um pau de vassoura?

— 1º Guar —

Eu não sei japonez!!

— Luv —

Tanto melhor p.ª ti! É estupido esse proverbio! Pois bem! Quando um dia te achares sosinho em tua casa... e tiveres vagar, fecha a tua janella e abre a Historia! Ella te dirá que matar uma mulher — sexo fraco e gracioso — é, ás vezes, mais meritorio e mais difficil do que supprimir um homem — sexo frio e forte! E porquê?

Não sabes? Nem eu! Ai, de nós, soldado! O que é que nós sabemos n'este mundo...? Quasi nada! Nada!... O que te eu estou disendo, não tem senso commum! Medita, porem, n'isto! Não digas nada a ninguem, e tu verás como ao fim de mez e meio, as coisas mais simples te parecerão as mais complicadas! / O Guar. espantado, com os olhos muito abertos, observa-o, sem dizer palavra, passando a mão pela testa. / Pensa n'isto que te digo! Pensa n'isto! / Afasta-se d'elle e passeia à D a longos passos. /

— 1º Guar — / Dep.t de alguns gestos, significando que não comprehendeu nada do que elle lhe disse /

Coitado! Não está bom da cabeça!

Scena 12ª

Os m.mos Lajaunette, 2º Guarda. F6

— 2º Guar — / Abrindo a porta. F /

Entre para aqui! — Ande lá p.a diante!

— Laj — / Entra, furioso, evasperado /

Não me empurre! Ouviu? Não me empurre, esbirro! / Passeia à E., a passos largos, gesticulando furiosamente e resmungando ameaças /

— Luv — / Ap.te / sent à E da mesma

Olá...! Um collega! / Os 2 guard. approximam-se um do outro

ao F. e apertam-se as mãos /

— 1º Guar —

Como vae isso?

— 2º Guar —

Vae bem!

— Laj —

Ah! Brutos! Bandidos! Ah! Não se m'o pagar!

/ Dá um grande murro na secretaria do juiz /

— 1º Guar —

Olá! Não esmurre a mobilia!

— Laj —

Por m.ª vontade, não era a mobilia que eu esmurrava! / Os 2 guar. conversam junto. ao F /

— Lour — / Sap.ª /

Mas... não me engano...! É Lajaunette!

— Laj — / que acaba de sentar-se / Sev. de novo /

Não...! Não posso estar sentado! / Coça-se /

— Lour — / Sap.ª /

É elle mesmo! / ata / Lajaunette!

— Laj — / Estupefacto /

Ah!... Lourgueul!

— Lour —

Chut...! Cala-te...! Não pronuncies o meu nome!

— Laj —

Então, tu não estás em Bordeus? Mas tinhas-te-

to que ias a Bordeos, visitar tentio!

_ Luiz _

disse-o a toda a gente!

_ Laj _

Estás, aqui... preso?

_ Luiz _

Ha um mez... incognito! E tu?

_ Laj _

Eu, ha 22 dias... cognito! /Com desespero/ Ah! Meu velho! Se tu soubesses...! /Cobre-se/

_ Luiz _

Mas que diabo é que tu fizeste?

_ Laj _

Não fiz nada! Lembras-te de que o anno passado, fui ~~passar~~ o verão a Aix-les-Bains?

_ Luiz _

Sim! Com Lucia de Perpignan.

_ Laj _ /Vivamente/

Calla-te!

_ Luiz _

Hein?

_ Laj _ /Chorando/

Lucia! Lucia! Minha querida Lucia!

_ Luiz _

Então! Não te ponhas agora a chorar!

3º

— Laj —

Ha 22 dias que não a vejo! Pobre Lucia! — Ha 22 dias!

— Luv — /estouvadam.te/

E eu ha 30! — Como ella nos ~~ha de~~ deve ter enganado!

— Laj — /sobresaltado/

Hein?

— Luv — /ap.te/

Lei raia!

— Laj —

Repete lá!

— Luv —

O quê?

— Laj —

O que disseste! Nos..? Nos..? Como nos?

— Luv —

Nus..? Eu disse nus? — Nós estamos vestidos!

— Laj —

Disseste: "como ella nos deve ter enganado!

— Luv —

Ah! Sim..! Visto que somos dois...

— Laj —

Dois..? /Coca-se/

— Luv —

Tu e eu..! Tu, que és o amante d'ella... eu... que

sou teu amigo!

— Laj —

E, então?

— Luv —

Então... quando dois homens se acham assim ligados... tão intimamente, como nós nos achamos, se a amante d'um engana o outro, engana, fatalmente, os dois!

— Laj —

Ah! Sim...! /Coça-se/

— Luv —

Mas que tens tu, que estás sempre a coçar-te?

— Laj —

Tenho pulgas..! Tenho uma legião de pulgas!

— Luv — /Recuando/

Oh! Diabo!

— Laj —

Estou coberto d'ellas! — Tu não tens?

— Luv —

Não! Eu estou coberto, mas é de pós insecticidas!

— Laj —

Ah! As prisões...! Que asseio! Que asseio! /Coça-se/

— Luv —

Mas, afinal, tudo isso não me diz o motivo por que estás preso! Laj-sent. na cad. da E da mesa d.

Laj

É justo! _ Ora ouve!! _ O anno passado, em Aix-les-Bains, frequentava eu, assiduamente, a banca do baccarat, onde cheguei a ganhar uns 30 mil francos e onde travei relações com varios jogadores incorrigiveis! Um d'elles _ excellente rapaz _ veio ter commigo uma noite e disse-me: "acabo de receber um telegramma: preciso partir immediatamente, mas tenho commigo, apenas, alguns luizes. Posso, porem, dar-lhe 21.500 francos em obrigações da municipalidade de Paris, e cedo-lh'os por 20 mil francos! Fará assim um excellente negocio e tirar-me-ha de difficuldades!" Dei-lhe os 20 mil francos, arrecadei os titulos e não pensei mais n'isso! Mas, ha coisa de um mez, tendo perdido ao poker o que tinha ganho ao baccarat...

Leo

Bons de sacristão, cantando vem, cantando vão!

Laj (continuando)

achei-me, por mi: Vez, sem um soldo, e levei as obrigações a um cambista, que me disse que fosse buscar o dinheiro no dia seguinte. _ Quando voltei, no dia seguinte, a casa do cambista, sabes o que succedeu?

– Luiz –

Foste catrapiado por dois agentes de policia!

– Laj –

Oh! Quem t'o disse? (Coça-se)

– Luiz –

Calcule! Os titulos eram falsos! falsos ou roubados!

– Laj –

Falsos ao que parece!

– Luiz –

É para que não tornes a cahir em compras obrigações, n'um casino de praia de banhos, a um sujeito que não conheces!

– Laj –

Imagina o meu espanto, a minha indignação, o meu furor!

– Luiz –

Sim; deves ter sido por paus e por pedras!

– Laj –

Sei, mas fui com os ossos na cadeia! Depois de uma noite horrorosa, passada na detenção, compareci diante do juiz Deplantois, que me tratou de larapio e de falsario, a mim, Florestano Lajeunette, presidente do Decanne-Club! Ah...! Podes crer que não tive papas na lingua! Disse-lhe na cara tudo quanto me veio á cabeça, da

justiça em geral, e d'elle em particular! Fui energico, cruel, implacavel!

Luv

E, Leplantois, o que respondeu?

Laj

Nada..! Não achou que responder! Metteu-me no segredo! /Coça-se/

Luv

Ah! Ah!

Laj

Quando um juiz d'instrucção não acha que responder... mette-nos no segredo! E estou no segredo ha 22 dias! É abominavel! Ah! Mas eu me vingarei!

Luv

Como?

Laj

Não sei ainda..! Mas ha de ser terrivel a mª vingança! Coça-me as costas! /Luv. coça-o, de longe, com uma cadeira/

Luv

O meu caso é mais simples. _ Sabes que sou collaborador da Sentinella Parisiense? Ora, o director do jornal lembrou-se de fazer um inquerito sobre o funccionamento da justiça, em França...

Laj (Chacoteando)

É fresco o funccionamento da justiça! (Coça-se)

Luv

... e encarregou-me a mim d'esse inquerito. Tive, então, uma inspiração sublime: despresar boatos, historias, interwiews, e esplorar eu mesmo, pessoalmente, os antros da justiça! Escrevi, então, uma carta anonyma ao juiz d'instrucção, Leplantois, na qual me denunciava a mim mesmo, como o mysterioso assassino da Bella Piemontesa! Imagina com que soffreguidão me deitaram as unhas! Interrogaram-me, recusei responder... e ha um mez que gêmo sobre as humidas palhas da carcere, observando, escutando, tomando notas e preparando, tranquillamente, uma serie de artigos que, — posso dizel-o sem mentira — hão de ser sensacionaes!

Laj

Não é banal, a tua idéa!

Luv

Quer-me parecer que não!

Laj

Ah! Sabes o que vaes fazer, agora, meu caro Lucifernel?

Luv

Homem: não me trates pelo meu nome!

Laj

Ah! Sim! Já me esquecia! Sabes o que vais fazer?

Duv

Não.

Laj

Vaes diser a Leplantois, que és meu amigo; que respondes por mim e que eu sou incapaz...!

Duv

Estás doido?! Para Leplantois sou um assassino, e uma recommendação da m.ª parte...!

Laj

Tens rasão! /Coça-se/

Duv /ap.te/

Oh! Já é coçar de mais! /alto/ Pelo contrario: separemo-nos! Se elle nos surprehendesse juntos, ficarias compromettido! Era capaz de imaginar que és meu cumplice!

Laj

Não me faltava mais nada! Já me toma por ladrão...! E' bastante! Adeus, meu velho!

Duv

Sê feliz!

Laj

Egualmente! /Recomeçam ambos a passeiar, um á D. outro á E./

— Luv — /ap.te/

Pobre Lucia! Se eu podesse, agora, ir ter com ella...! Lajannette está preso... não nos viria incommodar!

— Laj —

Oh! Lucia! M.e querida Lucia! Onde estarás? Que farás tu a estas horas? /Coca-se contra um movel. Lep. entra. D. os Zguar. separam-se; Luv. e Laj. cessam de passear/

Scena 13.ª

Os m.mos e Leplantois. D.A.

— Lep — /Designando Laj./

Guarda! Leve esse homem! Eu o chamarei depois.

— Laj — /Em tom arrogante/

Perdão! Primeiro eu! Tenho que lhe diser!

— Lep —

Não tem que me diser nada!

— Laj — /Cada vez mais violento/

Tenho, sim, sur! E ha de ouvir me! Isto é de mais! Ha 22 dias que eu...

— Lep —

Quem manda aqui? Sou eu ou você?

— Laj — /Supplicante/

Sur juiz! Tenho uma amante encantadora, e

Ha 22 dias que...

Lep

Agora, não tenho tempo!

Laj

Ah! Tome cuidado!

Lep

Ameaças?

Laj

Mas não palpita um coraçaõ ahi dentro?
(toca-lhe levemente no peito)

Lep (furioso)

Você, bate-me? - Você bate-me?

Laj

Monstro sedento de injustiça! Tyranno! barbaro!

Lep

Taes injurias não se curtem com caras!

Laj

~~O condemnado tem 24 horas para amaldiçoar os seus juizes!~~

Lep

~~Mas nem um minuto para os insultar!~~
(ao guarda) Levem esse homem!

2º guar

Ande! Venha d'ahi!

— Laj —

Ah...! Não me toques! Não me toques, esbirro! /Sai. E., com o Guard./

Scena 14.

Leplantois, Duvigneul. 1º Guarda /que se senta junto da porta do F., adormecendo pouco depois/ Me

---

— Lep —

Então! Já se viu uma coisa assim? Insolente! — Ah! Eu te farei a cama, deixa estar! Sent.

— Duv — /mto. corter/ approximando-se

O sûr juiz d'instrucção tem passado bem?

— Lep —

Ao menos, o sûr, é delicado!

— Duv —

Sempre, sûr juiz!

— Lep —

O sûr cometteu um grande crime; um crime sensacional, do qual toda a gente falla, de ha 2 annos pr. cá... e, entretanto, é delicado! Esse petimetre, esse basbaque, um simples falsario, um gatuno vulgar, atreve-se a...

— Duv —

Falta de educação!

ESTC Escola Superior de Teatro e Cinema

— Lep —

Eu lh'a ensinarei, deixa estar!

— Duv —

Sempre fui de opinião que a cortesia de relações entre pessoas de boa sociedade...

— Lep —

Queira sentar-se.

— Duv —

Agradecido. /Sent./ [illegible]

— Lep —

O sr. já escolheu o seu advogado?

— Duv —

O meu advogado? Para quê?

— Lep — /amargam.te/

Para o defender contra mim!

— Duv — /Ironico/

É, absolutamente, necessario?

— Lep —

A lei assim o exige!

— Duv —

Não quero advogado!

— Lep — /Vivam.te/

Não serei eu que o censure por isso! /amavelm.te/ Bem! Vejamos, sr... sr... Queira diser-me o seu nome! Tem graça! Já não me lembro d'elle!

Escola Superior de Teatro e Cinema Politécnico de Lisboa

– Leu –

Nem pode lembrar-se! Eu nunca lh'o disse..!

– Lép –

Então, queira dizer-o! Deve convir que é muito desagradável conversar com uma pessoa cujo nome se ignora!

– Leu –

Tem muito empenho?

– Lép –

Dar-me-hia muito prazer!

– Leu –

Pois bem! Trate-me por Leu-Leu.

– Lép – (surpreendido)

Leu-Leu?!

– Leu – (fingindo grande comoção)

É o nome que me davam, quando eu era pequenino! Oh! Como m'esse tempo eu era feliz!

– Lép –

Leu-Leu..? Enfim...! Seja..! Diga-me, Leu-Leu: tem reflectido, depois da nossa ultima entrevista?

– Leu –

Tenho reflectido muito!

– Lép –

Ah! E, então?

– Leu –

Como não tenho mais em que reflectir... desejo ir-me embora.

Lep

Acredite, que se eu podesse dar-lhe a liberdade, o faria com o maior praser!

Luv

Não seria maior que o meu! /O Guar. adormece/ ex

Lep

Faça favôr de levantar os pés.

Luv /surprehendido/

Levantar os pés?!

Lep

Sim; deixe-me ver as solas das botas.

Luv

As solas das botas..? Para quê?

Lep

Não conhece a calceologia?

Luv

Não, sûr!

Lep

Ponha aqui os pés!

Luv

Prompto! /Põe os pés sobre a secretaria./ ex

Lep_ /examinando-os/

O sûr, entorta os pés para dentro, firma-se nos calca-

canhoras, não gasta as solas nos bicos: tem, por conseguinte, caracter virolento, sentimentos baixos, gosto depravado...

– Leo – (abaixando os pés)

Muito agradecido!

– Lep –

Ahi tem o que é a calceologia! (levanta)

– Leo –

Muito interessante! Mas como é que o snr me prova que o estado em que se acham as mas solas indicam, realmente, instinctos tão depravados?

– Lep –

Como é que lh'o provo? – Olhe p'as mas! (Leo os pés sobre a secretaria) Vê..? Eu entorto os pés p'a fóra, firmo-me nas pontas, gasto as solas nos bicos: tenho, por conseguinte, caracter austero, intelligencia, sentimentos nobres, ideias generosas!

– Leo –

Com effeito: a prova é irrefutavel... a não ser que se dê, exactamente, o contrario!

– Lep – (entristece)

O que diz o snr?

– Leo –

Nada! Uma simples reflexão... calceologica! (levanta)

– Lep – (após)

Vou apertal-o! /acto/ Agora, conversemos, quer? Conversemos, francamente!

— Duv —

É, justamente, o que eu desejo! approxima a cad.ra

— Lep —

Ora, ainda bem! Eil-o, emfim, mais rasoavel! Convença-se d'uma coisa: calar, calar, constantemente, não é o melhor systema!

— Duv —

Entretanto, disem: que a palavra é de prata, mas que o silencio é d'oiro!

— Lep —

A franqueza vale sempre mais! O juiz conhece todas as fraqueras humanas, comprehende-as, desculpa-as mesmo! Elle bem sabe que, infelizmente, o homem não é perfeito!...

— Duv —

Nem a mulher tão pouco!

— Lep —

Certamente! Entretanto... /com intenção/ deve convir que não é isso rasão bastante para...

— Duv —

Para..?

— Lep —

Para matal-a! — Ah! O sur empallidece!

— Luv —

Eu..? Não!

— Lep —

Sim! Empallideceu! — Vamos! Cobre animo! Cobre animo!

— Luv —

Mas eu não estou desanimado!

— Lep —

Quer um grog, um bom grog quente?

— Luv —

É esse o costume?

— Lep —

Para os reus ordinarios, não! Mas em casos excepcionaes...

— Luv —

Não sei, realmente, como agradecer tantas amabilidades!

— Lep —

Tendo confiança! Completa confiança em mim! De resto, repito, a suprema habilidade é, positivamente, a franqueza! Tanto mais, que, os criminosos mais horriveis, são muitas veses os mais desculpaveis!

— Luv —

Oh! Quasi sempre!

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

-Lep- /ap.te/

Apanhei-o! /atte/ Todos nós somos mortaes!...

-Duv-

Oh! De certo!

-Lep-

Todos somos fracos! Deixamo-nos dominar pelas paixões...!

-Duv-

A quem o diz!

-Lep-

A colera cega-nos; a vingança impelle-nos; o amor enlouquece-nos...!

-Duv- /fingindo terror/

Oh! O amor...!

-Lep- /...

E um bello dia, ferve o sangue, obscurece-se a rasão, os olhos toldam-se de vermelho, levanta-se o braço... /Levanta o braço/

-Duv-

Pode ir!

-Lep- /surprehendido, de braço no ar/

Hein?

-Duv-

Vá, mas não se demore.

-Lep-

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

Vá! Aonde?

— Duv — (Esquindo o braço a imitar Lep.)

O sûr não pediu licença para ir lá dentro?

— Lep — (ap.te) sent.

É idiota! E eu a gastar cêra com ruins defunctos! Parece incrivel que haja estupidos d'este calibre! (alto)

Ora, vamos; falle, que eu ouço! Falle, como lhe aprouver; francamente, com toda a liberdade! Isto não é um interrogatorio; é uma conversa; uma simples conversa! Bem vê que não está aqui o meu escrivão.

— Duv —

Bem; conversemos! Qual é a sua opinião a respeito do imposto de rendimento baseado sobre as manifestações da fortuna de cada um? — É idiota, não lhe parece?

— Lep —

Acredite, Dudu: podem lhe sahir muito caros os seus gracejos!

— Duv —

Mas, isso, é uma questão muito seria! Todos os economistas...

— Lep —

Não é d'isso que se trata! Onde, quando, como e porquê, matou o sûr a Bella Piemontesa?

– Leo –

Outra vez, Egmer!

– Lép –

Responda!

– Leo –

Não respondo!

– Lép –

Ah! Tome sentido! Olhe que a paciencia tem limites... e os proprios limites teem um fim!

– Leo – (Ironicamente)

Teem todos! Teem todos!

– Lép –

Bem tolo sou eu, em querer salval-o, a seu pesar!

– Leo –

Quem lhe encommendou o sermão que lh'o pague!

– Lép –

Afinal, não preciso da sua confissão para nada!

– Leo –

Ah!

– Lép –

Sei tudo, percebe? Sei tudo!

– Leo – (Calma)

Ah! Sabe?

– Lép –

O seu cumplice confessou tudo!

Luv /Idem/

O meu cumplice? Não acredito!

Lep

E aconselho-o, aconselho-o, formalmente, a faser como elle! Confesse! Ainda é tempo; Ludu. Ainda é tempo! Confesse o seu crime!

Luv /fingindo desespero/

Oh! Deus! Se eu podesse...!

Lep

O que é que o impede?...

Luv

Estou coacto, já que é preciso confessar-lh'o! Estou coacto!

Lep

Porquê?

Luv

Pelo segredo profissional!

Lep /furioso/

Ah! É demais! Acabemos com isto!

Luv volta-se na cad.ª

Pois, acabemos! Não direi mais nada!

Luv _Lep_ /cada vez mais exaltado/

Ah! Sim? Pois nós veremos! Não sabe com quem está mettido! Ah! Julga que póde zombar impune-

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

mente da justiça? Está muito enganado, Ludu! Percebe? Está muito enganado! Outros mais finos se teem avindo commigo!! Agora, é que você vai saber de que herva é o alho! /

Luv /apte./

Está fulo!

Lep

Temos um meio de soltar a lingua aos mais casmurros!

Luv /Com terror comico/

A tortura..?!

Lep

Ha de fallar; essa lh'o juro eu! /Entra Lau. D/ D.A.

Luv /Recuando/

Veja lá se me quer bater!

Scena 15.

Os mmos, Laura, D.A. dep. Theodoro.

Lau

Meu amigo!

Lep /Surpreso/

Laura..!

Lau

Socega!

—Lep—

É verdade! Evaltei-me! Fiz mal! Tens alguma coisa a diser-me? — Que é que tu queres?

—Lau— 12

Ia faser a m.ª visita costumada a este recalcitrante. /Indica Luv./ Disseram-me que o tinhas chamado... Então, lembrei-me de...

—Theo— /Entrando. D/ A 4

O sûr procurador manda chamar o sûr juiz d'instrucção.

—Lep—

Outra vez?

—Theo—

É ainda por causa do caso Lajaunette.

—Lep—

Bem; lá vou! /Theo, sai. D/ A

—Lau—

Vamos! Dize lá: porque estás tu tão zangado? Que succedeu?

—Lep— /Colerico/

É este sûr Dudu, que entende que deve troçar aqui de toda a gente!

—Lau— /ap.te/

Dudu...!

—Luv—

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC

Perdão...! — descendo

Lep

Recusa-se, obstinadamente, a guiar a justiça!

Duv

Eu não sou cão de cego!

Lep

Insolente!

Duv

Sûr...!

Lau

Sûr, peço-lhe...! /Dando a Lep./ Deixe-me fallar com elle! Vou tentar um supremo esforço!

Lep

Não consegues nada! É teimoso como um burro!

Lau

Ainda assim! A nossa obrigação é fazer todos os esforços; todos, para vêr se conseguimos acabar-lhe com a teima!

Lep

Seja! Experimenta!

Lau

O caso é muito serio! Lembra-te dos nossos inimigos, dos jornaes, que estão com o olho em ti! Imagina a troça que te fariam, se tambem posesses este na rua! Olha que já te chamam o Falsa Pista!

— Lep —

O Fulsa-Pista! Sim! Tens rasão! Custe o que custar, preciso sahir-me bem d'este negocio! Obrigado, mª querida Laura, pela tua dedicação! Obrigado! E sê habil! /apte/ Que cargo, meu Deus! Que cargo espinhoso o meu! /sai, D./ D.A.

Scena 16.

Duvigneul, Laura, o Guarda /dormindo/

— Duv — 2

Mª Laura!

— Lau — 1

Meu Luciano! /apertam-se as mãos/

— Duv —

Mª irmã... espiritual!

— Lau —

Meu heroe!

— Duv — /Repellindo-a/

Não! Para traz, perfida!

— Lau —

Eu?

— 1º Guar — /sonhando/

Ah! Cachorra...! Grande cachorra! /Mexe-se e muda de posição sem deixar de dormir/

– Lau –

Ah! Que medo tive!

– Leo –

Não ha perigo! Socorre! /dramaticam.te/ Sim! Perfida! – Logo que, então, é esposa de Leplantois?

– Lau –

Sou!

– Leo –

E nunca m'o disse...! Porquê?

– Lau –

Porque nunca m'o perguntou!

– Leo – /melodramatico/

De maneira que visita, ha um mez, o pobre prisioneiro, espiando-lhe os soluços, surprehendendo-lhe as confidencias, esperando, sem duvida, arrancar-lhe os segredos...!

– Lau – /com exprobração/

Meu amigo...!

– Leo – /pungando/

Ah! Paira aqui um cheiro de perfidia, como um laço de traição! /cheirando/ Não sente?

– Lau – /firmando/

Suspeitar de mim! Ingrato! Já lhe fiz, por ventura, alguma pergunta? Interroguei-o alguma vez? Nada sei a seu respeito; nada quero saber!

O que fez, teve, por certo, motivos para o faser! Se matou essa mulher, é porque a amava, não é verdade?

— Duv — /melodramaticam.te/

Se a amava...! O' Deuses immortaes! Ah! Sim! Amava-a!

— Lau —

E ella enganou-o?

— Duv — /Idem/

Como um cão!

— Lau —

E o sur vingou-se?

— Duv —

Como um gato!

— Lau — /ap.te/

Está imponente!

— Duv —

Todas as mulheres que me trahiram, estão mortas! Todas as que vierem a trahir-me, serão apimhaladas! Zás! Zás!

— Lau —

Ah! Luciano! Luciano! Que energia! Que virilidade!

— Duv —

Ainda tu não viste nada! — Mas deixemo-nos de conversas! /mostrando o chapeu e o pardessus de Lep. sobre a/ De quem é

este chapeu e este casaco?

Lau 2

D'elle!

Duv

De Leplantois?

Lau

Sim!

Duv

Muito bem! /Põe o chapeu e o pardessus/

Lau

Que faz?

Duv

Bem vê..! Visto-me! Seria uma imprudencia fugir em cabello..! Agarravam-me logo!

Lau

Vae evadir-se?

Duv

Rapidamente! Ah..! A bengala... /Pega na bengala. Ap.ª/ Vôo aos teus braços, Lucia! M.ª Lucia! Desce

Lau

Mas meu marido acreditará que fui eu que lhe facilitei a fuga!

Duv

Quem? Plantois? Nem sequer lhe passará isso pela cabeça! Sente-se aqui! /Fal-a sentar n'uma cad.ra. Pega. Sobe 2

Da frente da

n'um cordel grosso, que atá uns processos, que estão sobre a mesa. E. F. e liga Lau. a cad.ra/
Magôo-a?

— Lau —

Não! Não! /Rindo/ Comprehendo! Tem graça!

— Luv — /atando-lhe as pernas/

Assim não poderá accusal-a de connivencia: foi violentada a ceder! — Ah! Mulher adoravel!.. Lê cá o seu lenço!

— Lau —

O meu lenço?

— Luv —

Sim; para amordaçal-a... para tapar-lhe a sua encantadora bocca!

— Lau — /Rindo/

Está aqui no meu saquinho!

— Luv — /tira o lenço do saquinho e amordaça-a/

Comprehenderão que, d'esta maneira, não podia gritar! Apertei de mais? /Lau. não podendo fallar, faz um gesto negativo/ Adeus, Laura..! Quando apparecer alguem finja que se sente mal! /Gesto affirmativo de Lau. — Ao publico/ Mais uma evasão, celebre! /Indicando o guarda/ Como elle dorme! Resona como um justo! /Pega no chapeu de Blut. e poe-n'o, devagarinho, na cabeça do Guar. dep.s de lhe ter tirado o Kepi, que vai pendurar no cabide, no lugar do chapeu de Blut. A Lau. beijando-a na testa/ Até breve, Laura! Até breve! /Contemplando o Guar./ Fica muito

melhor assim! /Sai, com desinvoltura, F/ F6

— 1º Quar — /sonhando/

Ah! Cachorra..! Grande cachorra!

Scena 17.

Os m.nos Leplantois e Bluteau. /Dá D/ D.A.

— Lep — /continuando uma conversação/

Não quero! O procurador manda na sua repartição... eu mando na minha!

— Blu — /Vendo Lau./

Oh! Que vejo!?

— Lep —

M.e mulher!

— Blu —

Ligada! Amordaçada! /Desarmaram, ambos, os cordeis que ligam Lau./

— Lep — 1 a 1

Laura! Querida Laura!

— Blu — 3

Está desmaiada!

— Lep —

Torna a ti!

— Blu —

Abre os olhos!

— Lau — 2

Onde estou eu? Ah! Agora me recordo! É horrivel! _ Ah! Es tu, Paschoal?

Lep

E Ludu? Onde está Ludu? O assassino?

Lau

Fugiu!

Lep

Fugiu?!

sobe H.

Blu /mostrando o Guarda/

E aquelle animal a dormir como um pôrco!

Lep /com voz retumbante/ sobe a 2

Guarda! Guarda!

1º Guar /accordando/ 3

Hein? Que é? Oh! /Lev./ O sûr juiz d'instrucção!

Blu /apª/

É o meu chapeu que elle tem na cabeça!

Lep

Onde está o preso?

1º Guar

Sûr juiz?

Lep

O preso, onde é que está? /O Guar. olha p.ª todos os lados/ Escusa de procurar...! Fugiu!

1º Guar

Fugiu?

— Lep —

Emquanto você dormia!

— 1º Guar —

Eu?

— Lep —

Não estava a dormir, não?

— 1º Guar —

Só se passei pelo somno... sem dar por isso!

— Lep —

Que é isso que você tem na cabeça?

— 1º Guar —

Na cabeça...? /tira o chapeo/ Uma cartola! Isto não é meu!

— Blu —

Não; é meu! /Piga no chapeo/ E o seu Kepi está alli pendurado!

— 1º Guar — Descendo de

Isto foi arte magica! /Vai buscar o Kepi/ Eu não dormi!

— Lep —

Agora, retire-se! Terá noticias minhas!

— 1º Guar —

Foi arte magica, com certeza! /Sai. F/ Ex

— Lep — /a Blut./

Manda já á policia os signaes do fugitivo e telegrapha p.ª todas as estações da fronteira!

Blu

Immediatamente! /Escreve/ na sua mesa

Lep /a Lau./ Desce a 2

Então? Estás melhor?

Lau Lev

Estou; um pouco melhor! Mas que medo eu tive! Ah! Meu amigo, julguei que elle me estrangulasse! E' d'uma energia! D'uma violencia...!

Lep

Socega! Tornaremos a deitar-lhe a unha e d'esta vez, não nos escapará!

Lau

Sabes que levou o teu chapeu, a tua bengala e o teu sobretudo?

Lep

Bandido! Ah! Elle pagará tudo! Volta para casa; vai descançar; mette-te na cama... e manda-me um chapeo.

Lau p 2

Ah! Que commoção! Adeus, sñr Bluteau! /apta. com alegria/ Salvo! Está salvo! /sai. D/ A

Lep 1

Então! Que me dises a isto? Estas coisas só a mim acontecem!

Blu 2

Escola Superior de Teatro e Cinema

É a macaca! — É a tua macaca! — Mas, tambem, deixares uma fraca mulher, sosinha com um semelhante facinora...!

— Lep —

E o guarda? — Eu podia lá advinhar que elle adormecia!

Scena 15.

Os m^mos. Lajaunette, 2º Guarda /da Ex./ E.A

— Laj — /apparecendo/

Então...? E eu...? Esqueceram-se de mim?

— Lep —

Não; entre! p. a 1 é sua mesma sent.

— Laj — a 1

Ora, até que emfim! /Entra seguido do 2º Guar./

— Lep — /ap^te, com gesto ameaçador/

Tu é que vaes pagar as favas! Se não me andas direito...! /ao Guar./ E, você, não me adormeça, hein?

— 2º Guar — /admirado/

Eu!

— Lep — O 2º guarda vae p.a F.

É um conselho que lhe dou! /a Laj./ Sente-se!

— Laj — /seccam^te./

Obrigado! — Então? Já reflectiu?

— Lép —

Quem é que interroga? É você ou eu?

— Laj —

Eu não o interrogo; simplesmente lhe pergunto... tomo a liberdade de lhe perguntar...

— Lép —

Você, aqui, não tem liberdades a tomar nem perguntas a fazer! — Quem é o seu advogado?

— Laj — (coçando-se)

Não tenho!

— Lép —

A lei obriga-me...

— Laj —

Não quero advogado! Não preciso advogado para nada!

— Lép —

Bem! — Está disposto a dizer, hoje, a verdade; toda a verdade?

— Laj —

A verdade é o que eu já lhe disse! Não roubei aqueles títulos; comprei-os!

— Lép —

Continua, então, a persistir nesta história ridícula? Vamos: confesse! Confesse, que é melhor!

—Laj—

Nada tenho a confessar! /Coça-se/

—Lep—

Lajaunette, o sûr aggrava a sua situação! De resto, as suas negativas, são agora inuteis! Sei tudo, entendeu? Sei tudo!

—Laj—

Tudo o quê?

—Lep—

O seu cumplice confessou tudo!

—Laj— /espantado/

O meu cumplice?

—Lep—

Ah! Ah! Empallidece!

—Laj—

Eu empallideço?... Mas quem é o meu cumplice? Quem é elle? Como se chama? Diga-me o seu nome! Desafio-o a que me diga o nome do meu cumplice! /Coça-se/

—Lep—

Já lhe disse que não recebo ordens suas. — Você ri-se?

—Laj—

Não, sûr; coço-me!

—Lep—

Abri um inquerito! Está aqui o seu inquerito! É esmagador! — Ah! Ah! Já não ri?

— Laj —

Ora, cêbo!

— Lep — /compulsando papeis/

Os seus maus instinctos revellaram-se desde a mais tenra edade: aos 7 annos, o sûr, batia em sua irmã.

— Laj — /exasperado/

Exactamente! E aos 6 meses, mordia na m.ª ama de leite e molhava as fraldinhas! / Lep. levanta-se furioso /

E que prova isso? Prova que falsifiquei titulos?

— Lep —

Ah! Você está-se a faser gracioso?

— Laj —

Não, sûr; não gracejo, nem tenho vontade de gracejar! O que eu quero é que acabemos com isto por uma vez! sent.

— Lep —

Não lhe dou auctorisação para...!

— Laj —

Tomo-a eu! Que demonio! Ha 22 dias que o sûr me conserva aqui preso, sem rasão, nem motivo.

— Lep — sent.

Não foi apanhado em flagrante? Não tentava vender titulos falsos?

—Laj—

Eu sabia lá! O primeiro a ser enganado, fui eu!

—Lep— (Tomico)

Ah! Sim! A sua historia de Aux-les-Bains?

—Laj—

A verdade, sûr; a pura verdade!

—Lep—

Então, enganou-se o cambista? Os agentes, o commissario, o procurador, eu proprio, enganamo-nos todos, não é verdade?

—Laj—

Mas com mil demonios..!

—Lep—

Não, Lajannette! Esses titulos falsos achavam-se em seu poder; logo, emquanto não nos provar o contrario, foi o sûr quem os falsificou!

—Laj—

Mas que cabeçudo!

—Lep—

Hein! Que diz?

—Laj— (lev)

Nada! Calle-se, por favor! Faz mal aos nervos ouvir raciocinar d'esta maneira!

—Lep—

Guarda! Leve o preso!

Laj

Mas, com a bréca! O sûr, podia, perfeitamente, com as indicações que lhe dei, certificar-se da verdade, no espaço de 24 horas! Que tem, então, o sûr, feito ha 22 dias? O que é que o sûr tem feito?

Lep

Atreve-se..?

Laj

Nada! Absolutamente, nada! Contentou-se em examinar-me as solas das botas e descobrir que aos 7 annos eu batia em m.e irmã! Ora, sebo!

Scena 19.ª

Os m.mos, Theodoro, depois Lucia. D.A

Lep /a Theo que vem D./

Que é?

Theo

Acaba de chegar M.elle de Perpignan.

Blu /ap.te/ lem

Ah! Ah! /Compõe os cabellos, a gravata, mira-se a um espelho, que tira da gaveta, etc/ ex

Laj

Lucia! A m.e adorada Lucia!

Lep lem

Mande entrar! /Theo, sai D.A - Ao Guar./ Guarda! Leve o preso!

— Laj — sobe

Nunca! Quero vêr Lucia! Quero vel-a!

— Lep —

Leve-o, já lhe disse! Á força, se não quiser ir por bem!

— 2º Guar — desce a 2

Vá! Venha d'ahi!

— Laj —

Não me toques, esbirro! Não me toques! / Escapa-se por de-trás dos moveis, perseguido pelo Guar. desarrumando tudo. — Luc. entra D. / Ah! a 3

Lucia! És tu, m'. Lucia!

— Lep — / ao Guar. /

Leixe-o! / apte. / Como ella é bonita!

— Blu — / apte. /

Ah! Que mulher encantadora!

— Luc — / a Laj. /

Meu pobre Lajannette! Como tu estás feio! Nem, ao menos, fiseste a barba!

— Laj —

Ha 22 dias! / Lep. e Blu., offerecem. cada um do seu lado, uma cadra. a Luc. /

— Lep — e Blu —

Mad.elle...!

— Luc — / sorrindo-lhes ternamte. /

Realmente, meus snrs, são muito amaveis! Sinto-

me confuza! Desejava, primeiramente fallar a este pobre prisioneiro! /fazendo olhares ternos a Lep./ Se o sr. juiz se digna permittir...

Lep /m.to amavel/

Tem muito empenho? Muito?

Luc

Oh! O maior empenho!

Lep

Ser-me-hia penoso recusar-lhe...! Mas só 5 minutos; 5 apenas! [illegible]

Luc

É muito amavel! /a Laj./ Florestano: agradece ao sr. juiz! Vamos...! Agradece!

Lej /seccam.te/

Obrigado, sr. juiz! /a Luc./ Nem cá! /chamando-a á parte/ Sabes porque estou preso? [illegible]

Luc

Sei; disseram-me hontem. É idiota!

Laj

Pois bem; m.e querida... /continuam a conversar baixo/

Lep /a Blu./

Já escreveste os signaes do fugitivo?

Blu

Estão aqui. /dá-lhe um papel/

Laj /a Luc./

5

Pois elle não quer acreditar-me! Vê tu se o convences! Conta-lhe como a coisa se passou, em Aix-les-Bains. Em ultimo caso, ameaça-o, mette-lhe medo! Tu estás bem relacionada: quando se é actriz do Odeon...!

Luc /sorrindo/

Ha, talvez, outro meio, mais seguro, de conseguirmos...

Lep /a Blut. dep.^s de ter lido/

Está bem! Vai levar isto ao procurador.

Blu

Eu chamo o Theodoro...

Lep

Não; vai tu mesmo! Explicar-lhe-has a fuga do assassino... E não te esqueças de telegraphar. Vae! Anda!

Blu /vexado/

Bem! /ap.^te/ Quer ficar só com a pequena! /sai. D/ D.A.

Lep

Já passaram os 5 minutos!...

Luc

Então, adeus, queridinho! Tem juizo, ouviste? Vai-te embora!

Laj

Vou-me embora! Vou!.. para a m.^e pocilga /Luc.

p2 rodeando

/ar menção de o beijar/ Não! Não me toques! Estou muito sujo! Eu, é que te vou beijar, ao de leve, ahi, nos cabellos! /Beija-a/ Ah...! /Respira fortemente/

Luc

Que tens tu?

Laj /Idem/

Ah...! Que bem que tu cheiras!

Luc

achas?

Laj

Ah! Que delicia...! Que delicia...!

Luc

É o perfume que eu sempre uzei! Só, agora, é que dás por elle?

Laj

Ah! É que tu não calculas como a prizão cheira mal!

Lep

Vamos, guarda! Leve o preso! O Gdr. dize a 2

Laj

Adeus! Adeus! /ao Guar. com altivez/ Vamos! /Sai, F. com o Guar./

F.D.

Scena 20.

Leplantois, Lucia.

/Durante toda esta scena, Luc. mostra se coquette, provocante, fazendo perturbar cada vez mais Lepl./

Lep — (apte. vendo o relogio)

Bluteau, não deve demorar-se! Preciso aproveitar o tempo!

Luc —

Agradeço-lhe, mais uma vez, sñr juiz, a sua amavel condescendencia!

Lep —

Interessa-se por aquelle rapaz? — Ama-o?

Luc —

Oh..! Amal-o... não direi tanto! (Suspirando) O amor é muito differente..! Mas não é mau rapaz... e, se o sñr juiz quisesse ser amavel...

Lep — (approximando-se)

Restituia-lh'o, sim?

Luc —

E não faria mais do que justiça, acredite! Verdade seja que as apparencias são contra elle; affirmo-lhe, porem, que...

Lep — (Segundo-lhe nas mãos)

Pois bem! Conversaremos a esse respeito..! Conversaremos ambos a sós..! Mas, hoje, não, que é tarde: amanhã; quer?

Luc —

Amanhã? Pois, sim! Voltarei!

Lep —

Escola Superior de Teatro e Cinema

Não! Não quero que se incommode outra vez a vir cá..! E' já a segunda vizita que me faz, não é muito que eu lhe pague, ao menos, uma!

Luc

Como..! Pois, digna-se..?

Lep

Sim; digno-me...

Luc

Tamanho incommodo..!

Lep

Não é incommodo nenhum! Irei a sua casa às 2 horas; está lá?

Luc

Estou.

Lep

Só?

Luc

Só!

Lep

E por-se-ha á disposição... da justiça?

Luc

La justiça... ou do juiz?

Lep

E' a mesma coisa! _ E não lhe occultará coisa alguma?

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Luc

A quem?

Lep

Ao juiz!

_Luc

Ah..! Se é preciso...! Se assim o exige..!

Lep

A verdade..! Toda a verdade!

Luc

A Verdade... vestida..?

Lep

Hum..! Não é assim que a pintam!

Luc

Então..! Não diga essas coisas..! Ah! O Sur vai com uma pressa!..!

Lep

Estamos tão occupados, na magistratura..! O nosso tempo é precioso..! Não podemos perder um minuto!

Luc

N'esse caso, até amanhã, juiz severo... e exigente!

Lep

Até amanhã, feiticeira! /Beija-lhe a mão/ Feiticeira!

Luc p 2

Então! Então! /Retira as mãos. Ap.te/ Calim como um pa-

DA a 2

tinho! / Theo, entra. D., trazendo uma bengala, um chapeu, um pardessus e uma carta /

— Theo —

Aqui está isto que manda Mme. Leplantois, com uma carta.

— Lep — / Pegando na carta /

Bem! / Theo. põe os objectos sobre uma cadra. — Lê a carta / "Ahi vae um sobretudo, um chapeu e uma bengala. Não te esqueças da mi. bicycleta e do vinho." / a Theo. / Acompanha esta sur! / saudando / Mi. Sur: os meus respeitos! / Luc. sauda e sai L com Theo. / Ah! Divina! Divina! Divina! — Nunca mulher nenhuma me deu volta ao miolo como esta! Nunca nenhuma creatura..!

~~Vai sentar-se á sua mesa~~ ~~Theo. Entrando~~

~~Ainda esta gente na sala d'espera!~~

~~Lep~~

~~Ahi sim! Mande entrar!~~ / Theo. sai /

Scena 2ª. DA

Leplantois, Bluteau, dep. ~~Tourillard, Berniquet~~ Robin

— Blu — / entrando / DA

Prompto! / apa / Já cá não está!

— Lep — / á secretaria. Apa /

Pois sim! Rala-te..! Busca! Busca o perdido..! Tar-

de piaste! O passaro levantou o vôo!

— Blu —

Já se foi?

— Lep —

Quem? Ah! Sim! Lucia de Perpignan? Já! Já se foi!.. Estava com muita pressa... mas volta!

— Blu — /ap.te/

Aposto 20 francos, que lhe marcou uma entrevista! /Sent. á sua secretaria. Tour e Bern entram F./

* — Lep —

Entrem! /Segundo nas citações. Severo/ É o sur Ernesto Luiz Tourrillard, o famoso ciclista?

— Tou — /intimidado/

Sim, sur juiz.

— Lep —

E o sur? É Gustavo Adolpho Berniquet, negociante de vinhos?

— Ber — /Intimidado/

Sim, sur juiz. Uma das primeiras casas de França, posso affiançar-lh'o!

— Lep — /Severam.te/

Já o sabia!

— Ber — /Receioso/

Ah! /ap.te/ Foi algum freguez que veio queixar-se!

— Blu — /ap.te/

Que diabo lhes quererá elle?

— Lep — (solemne)

Lembrem-se de que estão em presença da justiça, e digam toda a verdade; só a verdade!

— Tour — (apte)

Estou a tremer como varas verdes!

— Lep —

Para levar a bom termo um inquerito muito serio, aberto por causa de factos graves, gravissimos, a justiça, Tourillard, carece de esclarecimentos exactos, precisos, sinceros...!

— Tour —

Esclarecimentos?

— Lep —

Não se atarante! Reflicta! Qual é a melhor e mais barata bicycleta para sua?

— Tour —

Ah! Não ha que ver, sur juiz! É a Vigilante Nº 2

— Lep — (escrevendo)

"A Vigilante Nº 2". — Bem! Onde se vende?

— Tour —

Avenida Grand-Armée, Nº 180.

— Lep — (depois de escrever)

Muito bem! (a Bem) Agora, o sur, responda! Qual é o melhor vinho de Bordeus, ordinario... Ordina-

rio, note bem! — O melhor, o mais puro e o mais barato?

— Ber —

É...

— Lep —

Não se precepite! O caso é muito grave! Pense primeiro e peze bem as suas palavras!

— Ber —

Oh, não tenho receio de que me desmintam! É o Chateau — Fontanes!

— Lep — /Def.ª de escrever/

Muito bem! Podem retirar-se! /Os 2 saudam, e entre olham-se intrigados/

— Ber — /Baixo a Tour./

Só isto?

— Tour — /Baixo/

Então, p.ª isto, é que a gente esteve aqui a rapar colicas, desde as 11 horas? — Ora, bolas!

— Ber — /ap.te/

Vá lá, que d'esta escapei eu! /Saem, F.ª/

— Blu — /Que esteve perdido de riso, durante o interrogatorio, lev./

Sim, sñr! Bella maneira de escolher os fornecedores!

— Lep — /Lev./

Que queres? Se elles só tratam de nos dar gato por

FD

* Leplantois

~~Lebref~~ / Vai outros gardeiros. Bobin. E seguido de Theo. / lle

Scena 22.

FD.

Osm.mos Bobin[2] e Theodoro[3].

P. Panno

— Bob[2] —

O sur juiz dá licença?

— Lep[1] —

Você, outra vez?!

— Blu[4] — / Contorcendo-se. Apte. /

Mau! Mau! — Cá está ella!

— Lep — / a Bob. /

Que é que quer?

— Bob —

O sur juiz bem sabe que fui preso em virtude de uma falsa pista...

— Lep — / Abespinhado /

Isso é uma allusão...

— Bob — / Ingenuam.te /

Não, sur juiz: é um engano como outro qualquer bem sei...! Mas, antes do sur juiz se ter dado ao incommodo de me mandar prender, ganhava encem sous por dia...

— Lep —

E, então?

— Bob —

Então... queria continuar a ganhal-os!

— Lep —

Ah! Queria...? Pois, ganhe-os! Que tenho eu comisso? /Sai, D.ª Blut. não podendo já resistir á dor, deita-se no chão/

— Bob — /Seguindo Lep./ p. a 2

O sur é que fez o mal! A sua obrigação, agora, é reparal-o!

— Theo — /detendo-o/

Venha d'ahi, Bobin! Quero fechar!

— Bob —

Vou; vou; mas, amanhã, cá volto!

— Blu — /no chão/

Nossa Sur.ª...! Virgem Nossa Sur.ª...! 1, 2, 3, 4, 5, 6... /Continue a contar/

— Theo — Desce

Ah! Sur Bluteau!

— Bob — 3

Outra vez a pontada? Ora, espere! Trago aqui umas sanguesugas, que não provam sangue ha 3 meses! — Vou applicar-lh'as! /Tira do bolso um frasco e approxima de Blut. que repele a pontapés, contendo sempre em voz alta. Theo. pensa-o por um braço/

E. Panno

Cai o panno

Fim do 1.º acto

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

63 minutos

9 e 4.

Luiz d'uma cam...

1º

Acto 2º

10 menos 12

Em casa de Leplantois. _ Sala ricamente mobilada. _ Ao F. fogão com espelho. _ Á E. do fogão, porta que dá para a ante camara; á D. porta pª o interior. _ Á D. 2 janellas. Á E., portas no 1º e 3º planos: esta ultima dá para o gabinete de Leplantois. _ As janellas teem grandes cortinados, com cordão de puxar.

Scena 1ª

_ Laura e Mme Pigeon.

/Ao subir o panno, Lau. está sentada e mergulhada em profundas reflexões, tendo na mão uma carta aberta./

_ Mme 2 _ /Entrando F. D./

Laura...! Laura...! Então, Laura!

_ Lau _ /Arrancada ás suas reflexões/

Hein..? Que é..? /mette a carta na algibeira./ Ah! É a mamã?

_ Mme _

Sim; sou eu! É a terceira vez que te chamo! Estavas a dormir..? A sonhar..? Em que pensas tu?

_ Lau _ /Com exaltação/

Ah! Mamã! Querida mamã! Se soubesse...!

_ Mme _

Que tens? Falla! Estás doente?

— Lau — (dramaticam.te)

Mamã! O momento é grave e solemne!

— Mme — (arrutada) recuando

Oh! Meu Deus!

— Lau —

Encontro-me como a França, n'um angulo da m.a historia!

— Mme —

Hein? Que angulo? Que historia de historia é essa?

— Lau —

É mister que a mamã saiba tudo! (sobe e vem a 2) Este segredo suffoca-me! O meu coração estala!

— Mme —

Desgraçada!

— Lau —

Que é?

— Mme —

Tu enganas Leplantois!

— Lau —

Não! Ainda não!

— Mme —

Respiro!

— Lau —

Mas, quer-me parecer que não tardará muito!

— Mme —

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Oh! Lalá-te! Vamos; ouvi mal de certo! Comprehendi mal! Tu, a esposa de um magistrado..!

Lau /continua/

Amo!

Mme

A quem?

Lau

Um heróe! Um magnifico bandido! Um soberbo facinora!

Mme

Mª filha enlouqueceu!

Lau

O mysterioso assassino da Bella Piemontesa!

Mme

Aquelle a quem tu visitavas na prisão?

Lau

Por ordem expressa de meu marido; sim, mamã!

Mme

Sobre Leplantois! — Tu amas esse malfeitor?

Lau

Ah! Mamã! Não é um homem como os outros! É d'uma energia, d'uma violencia..! A sua photographia que eu vi com a mamã. — Lembra-se? — já me havia impressionado bastante!

Mme

Sim: tambem não me pareceu mal!

— Lau —

Calcule, pois, a impressão que senti, ao vel-o diante de mim, face a face! Vestido, parece-me ainda m.s bello! E que coragem! Que máscula resolução! Que olhar altivo! Que despreso pela vida! Ah! Se a mamã o visse! Se o ouvisse fallar...! Todas as mulheres que o amaram e trahiram... apunhalou-as! Zás! Zás!

— M.me —

Assassinou-as todas?!

— Lau — 1

Todas! Ah! Aquillo é que é um homem!

— M.me — 2

Mas, pobre creança! Tu estás completamente maluca! Pois tu vaes amar um homem, que, assim que deixares de amal-o, te porá as tripas ao sol?! Isso, não tem senso commum! sent a E mesa D.

— Lau —

Por isso mesmo! Leplantois, tem senso commum de mais! Será uma variante! — Ora, faça favôr de me diser se é vida, esta vida que nós aqui levamos!

— M.me —

Mas, de certo!

Laura

A mamã, não se sente aborrecida?

Mme

Eu, não!

Lau

Nada de novo..! Nada de imprevisto..! Sempre os mesmos actos, as mesmas palavras, os mesmos gestos, repetidos às mesmas horas! A vida segue-se, copia exacta da véspera!

Mme

Mas é o que se dá com toda a gente!

Lau

Pois, eu, estou farta d'isto!

Mme Lau

E queres distrahir-te com um criminoso?- Mas, então... teu marido?

Lau

Meu marido? Elle é que tem a culpa! Eu, com franqueza, não sou exigente: não lhe peço nem paixão, nem enthusiasmo, nem poesia, nem ideal...!

Mme

E parece-me que tens razão!

Lau

É um homem commum, trivial, enfadonho, sensato.

não, desconfiado, apprehensivo...

— Mme —

É natural! Um juiz d'instrucção...

— Lau —

Não lhe quero mal por isso! É um pobre homem, de temperamento sorumbatico: a culpa não é d'elle!

— Mme —

Pois não! É um espirito integerrimo, um coração leal, um esposo fiel, que nunca pensou em enganar-te!

— Lau —

Tambem, era só o que faltava! Oh! Meu Deus! Seria o cumulo!

— Mme —

Então, de que te queixas?

— Lau —

De que me queixo? De me desamparar, de me abandonar no proprio momento em que mais careço de ser protegida, animada, defendida...! Parece que o faço de proposito! Ha 8 dias que me debato no meio da impetuosa corrente que me arrebata; estonteia-se-me a cabeça; perturba-se-me o coração; esgotam-se-me as forças; sinto que vou apagar-me... e é debalde, que, no meu desespero, procuro qualquer coisa a que me agarre: uma

boia, uma tabua, uma prancha, um sarrafo! Nada..! Paschoal, meu corre em meu auxilio! Nunca se mostrou tão indifferente! Nunca se importou menos commigo! Nunca me vi tão só..!

Mme

E que terá, agora, muito que fazer! Além d'isso, não suspeitou de cousa alguma, como, geralmte, acontece aos maridos!

Lau

Que hei de eu, então, fazer, senão resignar-me, fechar os olhos e deixar-me arrastar pela corrente?

Mme

Ora vamos, minha filha: não te exacerbes..! Acalma-te..! Pondera..! Reflecte..! O teu heroe, o teu soberbo facinora fugiu, ha 8 dias...

Lau

Sim: fugiu, graças a mim!

Mme

Como?

Lau

Fui eu que lhe facilitei a fuga!

Mme

Elle não te amordaçou..? Não te amarrou?

— Lau —

Oh! Muito pouco...! Muito ao de leve...! E sahiu, tranquillamente, levando o chapeu, a bengala, e o sobretudo de meu marido!

— Mme —

Pobre Leplantois!

— Lau —

Mas, antes de partir, beijou-me, aqui, na testa!

Lau Ah! Aquelle beijo...! — Parece que ainda me escalda! — e disse-me: "Até breve, Laura! Até breve!

— Mme — tremendo á Lo.

Fia-te n'isso! A estas horas, onde irá elle, se bem correr! Nunca mais lhe pões a vista em cima!

— Lau —

Quem sabe?!

— Mme — sent no sophá

Mais, elle, que é tolo, em vir metter-se na bocca do lobo! Elle bem sabe que, se cá apparecesse, era, logo, filado outra vez!

— Lau —

Pois, escreveu-me esta manhã! /tira a carta da algibeira/

— Mme —

Ah!

— Lau — /Lendo/ senta-se junto d'ella

"Disse-lhe até breve, Laura, e cumpro a m.ª pala-

vra..! Um grave perigo a ameaça! Salvou-me; quero, por mi: vez, salval-a! Devo-lhe a liberdade; ficará devendo-me a ventura! Hoje mesmo, seja qual fôr o perigo que eu possa correr, vel-a-hei!! O amôr é tudo; a morte é nada!"

— Mme —

É nada p' elle, que mata os outros, como quem bebe um copo d'agua! Dá-me essa carta! (Pega na carta e rasga-a) É preciso que teu marido não a veja. 6/2

— Lau —

Hoje, mamã..! Virá hoje mesmo!

— Mme —

Sou eu quem vae recebel-o! Já não te perco de vista! Qual será esse perigo, esse grave perigo que te ameaça?

— Lau —

Não sei; mas não me importo, pois que elle vela por mim..! Pois que elle vai salvar-me!

— Mme —

Ah! Mas, isto é inacreditavel! Enthusiasmares-te, assim, por um assassino!.. que, nem sequer, conheces!

Scena 2ª. 2 E.F.

Laura, Mme Pigeon, Leplantois.

— Lep — /furioso, entra apressadam.te. F/

Advinhem quem é que eu acabo de ver, ainda agora, na rua, a dois passos d'aqui!

— Mme — 3

Quem?

— Lep — 2

Ludu!

1 — Lau — /ap.te/

Ah! Meu Deus!

— Mme —

Ludu?

— Lep — /p. a 3. pondo o chapeu sobre a mesa

Sim; o assassino da Bella Piemontesa!

— Mme —

Ah...! /Troca um olhar com Lau./

— Lep —

Vinha em carro descoberto, como eu; cruzámo-nos, e, elle, cumprimentou-me! — Teve o desplante de me cumprimentar!

— Mme —

E não o fez prender?

— Lep —

Não me foi possivel! Elle ia para um lado, e eu para outro! Gritei, fiz voltar a carroagem para correr atrás d'elle... mas trabalho perdido...! Desapparecera!

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

— Lau — (Apte.)

Respiro! sent. á 6

— Lep —

Ah! Miseravel! De dia não penso senão n'elle; de noite não sonho senão com elle! É o meu pezadelo, a mª obsessão constante! Ah! se o torno a apanhar, juro-lhes que não me escapará mais das mãos! — Ah! Bandido...! Scelerado...! sobe a 2

— Mme —

Então, soceque! Não se exalte!

— Lep — desce

Não posso! Não está mais na mª mão! Não socego, emquanto o não agarrar outra vez! Emfim, sei que está em Paris: já é alguma coisa! Telephonei a Bluteau, para que viesse fallar-me sem detença; trata-se de tomar medidas immediatas!

— Mme —

No seu logar, meu genro, não queria saber mais d'essa creatura!

— Lep —

Hein?

— Mme —

Deixal-o ir para onde não faça perca!

— Lep —

Quero acreditar que está gracejando! Entre mim e aquelle scelerado, ha uma lucta de morte, sem treguas... sem perdão! — Um tratante que me bigodeou...! Que fer com que toda a imprensa me mettesse a ridiculo, contando como elle se escapulira, amordaçando m.^e mulher e surripiando-me o fato!

— Mme —

Mas como é que os jornaes estavam tão bem informados? Quem é que lhes foi diser...?

— Lep —

Quem? Bluteau! Pois, quem havia de ser? Bluteau, esse abominavel Bluteau, que me tem asca!

— Mme — (Protestando)

Oh!

— Lep —

Ia pôr as mãos no fogo!

— Lau —

Em todo o caso, a mamã, tem rasão, meu amigo! Essa questão está morta, esquecida; ninguem mais pensa em tal!

— Lep —

Penso eu!

— Lau —

Para que has de chamar a attenção para um dos incidentes mais... desagradaveis da tua carreira?

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

– Lep –

É o meu dever? Ainda que mais não fosse senão o meu dever de magistrado!

– Mme –

Mas como não tem provas contra elle..!

– Lep –

Não tenho provas? E a carta que o denuncia?

– Lau –

Uma carta anonyma!

– Mme – auto D. Lisboa

A verdade, meu amigo, é que Deus não o talhou para estas coisas!

– Lep –

Não me talhou?

– Mme –

Não! O seu não faz senão pascos!

– Lep –

Eu..?

– Mme –

Ora, vamos a contar: Robin, um; Lajaunette, dois; esse desgraçado de Clapottes, tres! Ahi tem já tres que, no espaço d'um mez, o seu, se viu obrigado a pôr na rua!

– Lep –

De quem é a culpa? Eu queria vel-a no meu lu-

gar! Eu prendo os mais que posso; aperto-os com interrogatorios... e nenhum quer confessar! Agua en tenho, é uma grande moiçaca!

— Mme —

Pois, olhe que a d'elles ainda é maior!

— Lop —

Isto está mesmo a desatar! Vae-se tudo como os diabos!

— Mme — /Ironica/

até os presos!

— Lop —

Já não ha auctoridade; já não ha respeito; já não ha justiça... já nada ha nada! O futuro apresenta-se cheio de sombras e ameaças... e a mim mesmo pergunto, inquieto, o que é mister fazer para...?

— Mme —

O que é mister fazer? — Eu lh'o digo já: é mister pedir a sua demissão, e cuidar de uma mulher, que já não vae sem tempo!

— Lop —

De mª mulher?

— Lau —

Mamã...!

— Mme — /Continuando, contra a vontade de Lau/

Sim, de sua mulher, de quem, o snr. não faz caso,

e que morre de aborrecimento!

– Lep –

Que está a sr.ª p.ª ahi a dizer? É verdade, Laura? Tu aborreces-te? ant. junto d'ella

– Lau –

Ah! Meu Deus!

– Lep –

Distracções não te faltam!

– Lau –

Então, que distracções tenho eu?

– Lep –

Sei cá! Podes sair, entrar, fazer visitas, emfim, podes distrahir-te!

– M.me –

Sósinha?

– Lep –

Tem a sr.ª, que é sua mãe, p.ª a acompanhar.

– M.me –

Sua mulher, é nova, Paschoal; precisa ser amada!

– Lep –

Então, eu, não a amo?

– M.me –

Não tanto quanto devia! O seu coração tem sêde de ternura, de meiguices...!

– Lep –

Mas parece-me que...

— Mme —

O sñr, é muito desprendido! — Tome cuidado!

— Lep —

Em que?

— Mme —

Se o sñr já não gosta d'ella, não faltará quem goste! O homem é fogo; a mulher é estopa... vem o diabo e assopra...

— Lep —

Não sei aonde a sr.ª quer chegar! Só se é para sarrazinar commigo...! Que é que a sñr quer dizer com isso?

— Mme — (recuando-se)

O que eu quero dizer, sñr meu genro, é que m.ª filha já está farta de supportar a vida abborrecida que o sñr lhe dá; o que eu quero dizer, é que isto não pode continuar assim, e que Laura, se encontra n'um angulo da sua historia! Comprehende agora?

— Lep —

Fiquei na mesma! Já lhe disse que amo m.ª mulher!...

— Mme —

Pois, então, prove-o! — Está um dia lindissimo;

saiam ambos; vão almoçar os dois ao campo, n'algum pittoresco retiro, a sós...! Podem arrulhar como dois pombinhos!

Lau lev

Isso! Isso! Pois atemorisa-me ... hoje, principalm.te! Sahiamos de Paris! _ Queres?

Lep

O peior é que tenho d'ir esta tarde ao tribunal...! Tenho de soltar, hoje, dois presos... /ap.te/ Deixal-o! Solto-os amanhã! /alto/ Está dito! Vamos!

_M.me_

Ora, até que enfim! _ Venha de lá uma beijoca, meu genro! /Lep. beija a _ Bob. de criado de quarto, entre F. E. e contempla a scena, enternecido/

E F. Scena 3.ª

Os m.mos, Bobin, dep.s Bluteau.

Bob

Muito bem, sur juiz...! Que bello exemplo que V.Ex.ª dá!

Lep sobre a 2

Que quer você, Bobin?

Bob

É uma coisa tão rara, ver um ~~sogro~~ genro beijar a so-

gra...! Aqui estou eu, que nunca ponde beijar a minha!

Lép

Foi para me dizer isso que...?

Bob

Não, sir; foi p.ª lhe dizer que está lá fora o escrivão.

Lép

O sir Blutean?

Bob

Sim, sir. O sir juiz quer que o mande entrar?

Lép

Um momento. _ Venha cá, Bobin: porque é que, você, hontem, pôz uma duzia de salsonesinhas na cosinheira, que não precisava d'ellas...! e por que é que, esta manhã, deu uma purga ao meu cão, que não estava doente?

Bob

Faço a deligencia por me tornar util, por ganhar o pão que como!

Lép

Contente-se em faser o seu serviço, e deixe em paz as criadas e os animaes!

Bob

Sim, sir juiz!

Lép

Agora, mande entrar Bluteau.

— Bob —

Immediatamente! /abrindo a porta e fallando p.ª dentro/ Pode entrar, sur Bluteau; pode entrar. /sai/ E F

— Blu — /entrando/ a 2

M.as Sur.as, um criado de V. Ex.as! /apertando a mão a Lep/ Bom dia, Leplantois.

— M.me — p. a 3 — L.a sent. a D. m. D.

Tem passado bem, sur Bluteau?

— Blu —

Menos mal, m.e Sur.a; muito obrigado! As pontadas não me teem incommodado tanto! — Com que, então, tomaram p.r criado, o tio Bobin?

— M.me —

É verdade: desde ante-hontem. Francisco, foi fazer os seus 28 dias...

— Blu —

Pobre Bobin! — Deve estar contentissimo!

— M.me — sent. a E. da m. D.

Todos os dias aqui vinha chorar miserias, disendo que não tinha ganho nem um sou, desde que sahiu da cadeia; que estava arruinado e que meu genro lhe devia uma indemnisação.

— Lep —

Peço-te que acredites que não foi por m.a vonta-

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

de que elle p.ª cei entrou! Mas, estas snr.es, tanto me pediram, que não tive outro remedio senão acceder e tomal-o ao meu serviço por um mez.

— Blu — /Com exagero comico/

Mostraste, como sempre, que tens um coração magnanimo! Deus queira que não tenhas de te arrepender!

— Lau —

Oh! Bobin, é uma excellente creatura!

— Blu —

Não digo que não, m.r snr.; mas, se todas as victimas innocentes de Leplantois viessem pedir-lhe azylo, apezar da casa ser grande, dentro em pouco, não teriam onde alojar tanta gente!

— Lep — /Com riso amarello/ sobe a 3 a Laura

Tens muito espirito!

— M.me — lem

Não lhe rale hoje a paciencia, snr Bluteau; meu genro, está n'um dos seus bons dias: vai passeiar com Laura ao campo, onde almoçarão juntos, debaixo d'um caramanchão, como dois namorados!

— Blu — /ap.te/

Pobre snr.a! /a m.me/ N'esse caso, M.me Pigeon, almoça hoje só; completamente só?

— Mme — /Rindo/

A não ser que o sûr consinta em faser-me companhia...

— Blu —

Com todo o gosto! /Rindo/ Ninguem será capaz de diser que fui eu que me fiz convidar...!

— Lau — Lem

Quando partimos?

— Lep —

D'aqui a uma hora.

— Lau —

Bem! Estarei prompta.

— Mme —

Posso, então, contar comsigo, sûr Bluteau?

— Blu —

Oh! Mr. sur.! Absolutamente! Embriagar-nos-hemos á sobremesa e recitar-lhe-hei uns versos lyricos que compuz outro dia.

— Mme — /Rindo/

Não diga tolices! /a Lau./ Vem, Laura! /Baixo/ Já vês que teu marido continua a amar-te; podes contar com elle!

— Lau — /Baixo/

Sim! Luctarei! Luctarei! /Saem. as 2. E.D/ D.F.?

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC

Scena 4ª.

Le plantois, Bluteau.

— Lep — (tirando da carteira um papel, que põe sobre a mesa)

Entre as poesias lyricas que vaes recitar a m.ª sogra, figura, de certo, aquella que enviaste a Lucia de Perpignan.

— Blu —

Ah!... Tu sabes...? Ella disse-t'o?

— Lep —

Foi ella propria, que me entregou hontem a'noite, esta lucubração: (Sendo)

Lucia bella, ó meu consolo,
enlevo dos escrivães,
dão-me voltas ao miolo
os encantos que tu tens!
Aqui, do amor aos embates,
uma fornalha se atiça!
Que a minha sede tu mates,
pois o amor me exorta á liça!

— Blu —

Que tal achas...? Quer-me parecer que não ficaram maus, hein?

— Lep —

Parece-te...? Uma fornalha se atiça...

Que a minha sêde tu mates
Pois o amôr me ex-orta á liça!

-Blut-

E então que tens que dizer a isso?

-Lep-

Formatha... tomates... hortaliça...! Parecem versos feitos a uma cosinheira! p.f

-Blut-2

Ora adeus! O que tu tens, é inveja! Inveja... ou ciumes!

-Lep-

Visto isso não renuncias-te a Mlle de Perpignan? Teimas em fazer-lhe a côrte?

-Blut-

Oh! A côrte!

-Lep-

No espaço de 8 dias, tens-te apresentado 3 vezes em casa d'ella; terça-feira às 11 e 25 da manhã; 5ª feira às 2 da tarde; Sabbado às 5 e 1/4.

-Blut-

Exacto! Estás bem informado!

-Lep-

E em nenhuma d'essas vezes foste recebido!

-Blut- [suspirando]

Tambem é exacto!

-Lep-

Da 1ª déste cem sous á criada; da 2ª outros cem sous e um bilhete p.º o Ambigu...

-Blut-

Foi um presente do meu barbeiro!

-Lep-

Finalmente, da 3ª vez, cahiste com 10 francos!

-Blut-

Foi uma loucura!

-Lep-

E entregas-te-lhe p.º a diva, um bouquet de máu gosto, no qual tinhas introduzido uma carta com estes versos de pé quebrado!

-Blut- [ap.te]

Tu m'as pagarás todas juntas, deixa estar!

-Lep-

Tencionas então persistir...?

-Blut-

Pois bem! Não! Renuncio; retiro-me, e deixo-te só a ti, a ti unicamente, a bella Lucia! Estás satisfeito? De resto a luta entre nós, seria desigual...! Confesso que não disponho das seducções que tu possues... em tão alto grau!

-Lep- [modestamente]

Oh!... Eu não pretendo...!

-Blut-

Sim! sim! Tens dinheiro e teus o prestigio da tua posição! Isso vale muito! Para lhe fazer a boca, não poseste em liberdade Lajaunette?
Tu, um juiz d'uma comma?

=Lep=

Porque não tinha provas contra elle!

=Blut=

Naturalmente! Mas foi mais uma tolice que fizeste!

=Lep=

Como?

=Blut=

De certo...! Esse Lajaunette, é muito bem capaz de querer, agora, estupatar-te as vasas; emquanto que se o conservasses na cadeia...

=Lep=

Pensei n'isso... pensei... mas havia já 25 dias que estava preso, e eu não podia lá conservalo toda a vida!

=Blut=

Eu digo-te isto p.ª teu interesse!

=Lep=

Tranquilisa-te!... O pobre rapaz não é tão importuno como te parece!

-Blut-

Ah!

= Lep = sent. no sofá

Lucia, não o ama; ella propria m'o confessou! Elle não desconfia de nada...

= Blut = encontrando-se no sofá

Ah! E a ti... ama-te? Já te deu provas do seu amôr?

= Sep =

Meu caro aquella rapariga, é, realmente, curiosa! Tem umas delicadezas...! Direi mesmo um certo pudôr...!

= Blut =

Ah! Sim?

Lep.

Não quer ter de ruborisar-se diante de Lajaunette!

= Blut =

Coitadinha!

= Sep =

E quer ver se acha um meio decente de romper com elle!

= Blut =

O meio mais decente... é pôl-o no olho da rua!

= Sep =

E apenas, preenchida essa formalidade...

= Blut = sent. junto d'ella

Será toda tua!... É's um felizardo! O diabo, é se tua mulher ou tua sogra vêem a descobrir...!

= Sepl =

Bem sabes que depositam em mim a mais illimitada confiança

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

= Blut =

É a mais justificada!

Lép

Mudemos de assumpto! Telephonei-te, para que viesses ter commigo, immediatamente; sabes porquê?

Blu

Porquê?

Lép

Loudet, está em Paris!

Blu

Loudet?!

Lép

O assassino da Bella Vermontois!

Blu

Não é possivel! Tu viste-o?

Lép

Como te estou vendo a ti...! Na rua, ha uma hora!

Blu

Mandaste-o prender?

Lép

Não: no meio da confusão de carruagens, desappareceu-me e nunca mais o vi! Vou redigir uma nota que levarás, immediatamente, á Repartição de Policia.

Blu

Bom! Leu

Lep Nodeia o saphir e sahe

Ah! Tem-me posto o sal na moleira, aquelle maroto! (Sae E.A.)

Blu /ap.te/

E ainda te ha de pôr muito mais, fica certo! (alto)

Scena 5.ª

Os m.mos, Bobin, depois, Lajannette.

Bob /Entrando. F.E./

Com sua licença!

Lep

Que é?

Bob

Está alli um sujeito que quer fallar ao snr juiz.

Lep

Que sujeito? Como se chama?

Bob

É o snr Lajannette: um typo bem vestido!

Lep

Lajannette? Já o soltei... que mais quer elle? Ainda não está contente?

Bob

Talvez venha pedir alguma indemnisação...!

Lep /Chacoteando/

Instituto Superior de Teatro e Cinema
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Bom...! Aqui te fico esperando! Se elle soubesse que o tal assassino, não passa, afinal, de um habil reporter...! Excellente rapaz, aquelle Duvigneul! Veio contar-me a historia toda, no dia seguinte á sua evasão! Como nós rimos! /Bob. entra. F. E. trasendo um chapeu, uma bengala e um sobretudo, que põe sobre uma cadeira, junto do fogão/ Up

Scena 5.ª E. F.

Bluteau, Bobin, dep.s Duvigneul.

Bob

Ah! O sûr juiz já cá não está?

Blu /Indicando a porta/

No seu gabinete.

Bob (sobe

Está aqui um sujeito a procural-o.

Duv /Entrando/ a 2

Ah! Sûr Bluteau! Folgo immenso encontral-o! /aperta-lhe a mão/

Bob

Bom; visto que já se conhecem...

Blu

Sim; pode retirar-se, Bobin.

Bob

Sim, sûr! Ah! Se o sûr juiz perguntar por mim,

faça favor de lhe diser que fui lá abaixo á adega, engarrafar o vinho.

Blu

Pois, sim, Bobin.

Bob

Nunca ninguem m'o mandou engarrafar; mas eu p.ª alguma coisa hei de servir cá em casa. (sai)

Scena 6.ª

Bluteau, Duvigneul.

Duv

Está cá o nosso excellente juiz?

Blu

Está, e occupa-se, justamente, do snr!

Duv

Que coincidencia!

Blu

Está escrevendo uma nota para ser entregue ao prefeito de policia...

Duv

Ainda não perdeu, então, a mania de me recapturar?

Blu

E'esse o seu mais ardente desejo! Está furioso con-

tra si... e eu, no seu lugar, ia-me embora!

— Luv —

Ah!

— Blu —

Será mais prudente! Lembre-se de que já esteve preso, quasi um mez!

— Luv —

Agradeço o seu bom conselho, meu caro Bluteau, mas, fico! /p. 2 e à 3 do mesmo/ /Sente-se/ Não tenho mêdo do sûr Leplantois! Já lhe expliquei, outro dia, ao sûr, o motivo porque me deixei prender.

— Blu —

Para documentar o seu inquerito?

— Luv —

Esse inquerito será publicado um dia d'estes, e pode estar certo de que o sûr Leplantois desempenhará n'elle um dos papeis mais salientes!

— Blu — /Rindo/ p. a 2 e sent. a Sante de mesa.

Chega-lhe forte e feio, hein?

— Luv —

Leva uma ensaboadella mestra!

— Blu —

Nunca as mãos lhe doam!

— Luv —

Os sûrs juizes julgam que a liberdade dos outros é brincadeira!

— Blu —

Oh! Nem todos são como elle!

— Duv —

Felizmente...! A lei dá ao juiz d'instrucção um poder descrecionario, sem peias, sem limite; mais uma rasão para que uze d'elle com moderação, com reserva, com cautella!

— Blu —

Leplantois, é uma excepção, uma deploravel excepção!

— Duv —

Bem sei...! Mas merece, por isso mesmo, uma lição, e vai apanhal-a!

— Blu — Ben e sobe a 1

Chut...! Espere...! /Vai, pé ante pé, entre abrir a porta ou gabinete de Lep. olha e volta/ Ainda está escrevendo! Tem a redacção tardia! /Curioram.te/ Diga lá!

— Duv — Ben

O sur Leplantois, portou-se, indignamente, com o meu amigo Lajannette!

— Blu —

Sim; accusou-o de ter fabricado os titulos falsos, que, o pobre rapaz, comprára na melhor boa fé!

— Duv —

Não é isso o que eu censuro ao sur Leplantois!

Enganou-se, como qualquer outro se podia enganar: isso é lá com elle! Aproveitou-se, porem, da prisão de Lajaunette, para tentar empalmar-lhe a amante! Essa é que eu não lhe perdôo!

— Blu —

Ah!

— Luv —

Nunca lhe perdoarei!

— Blu — /ap.te/

Oh! Oh! /alto/ M.elle Lucia de Perpignan?

— Luv —

Sim. Uma mulher encantadora, que esse Lovelace de toga importuna diariamente, com as suas assiduidades! Ha de m'o pagar! Lajaunette, jurou vingar-se d'elle de um modo estrondoso!

— Blu — /alegrem.te/

Ah! Sim?

— Luv —

E eu prometti ajudal-o com todo o enthusiasmo! É por causa d'isso que estou aqui e que o meu amigo Lajaunette virá aqui ter commigo dentro d'alguns instantes!

— Blu —

Meu caro sûr ~~Luviguent~~, se lhes posso ser prestavel para alguma coisa...

Luv

Sim; talvez...!

Blu

Confesso que teria muito prazer em collaborar com os Snrs!...

Luv /Vendo sobre a mesa a carteira de Lep./

Perdão! Esta carteira é a d'elle?

Blu

É.

Luv

Ás mil maravilhas! Abra-a, faça favor! /Tira do bolso 4 notas do Banco, de cem francos/

Blu /dá-lhe a carteira aberta/

Aqui está.

Luv /mettendo as notas na carteira/

Prompto!

Blu

Mas, dá-me dinheiro?

Luv

Com! 4 notas de cem francos. /torna a pôr a carteira sobre a mesa/

Blu

Não comprehendo!

Luv

Eu e Lajaunette combinámos um plano, bastante complicado, mas muito divertido!

Um juiz de Dumas Zaccio
3º

— Blu — (Curio)

Ah...! Um plano...? Pode saber-se...?

— Duv —

Chut..! Creio que vem ahi! (fl. atravessando fª a E) (Abre-se à porta E.H. e entra Lep. com uma carta na mão)

Scena 4ª

Os mmos e Leplantois. E.A.

— depois Bluteau

— Lep —

Toma! Aqui tens!

— Blu — (fingindo terror; baixo)

Olha!

— Lep — (Estupefacto, ao ver Duv.)

O sñr..?! O sñr, aqui?!

— Duv — (Sorrindo)

Como tem passado o sñr juiz? Tem passado bem?

— Lep — (seccamente)

Bem, obrigado!

— Blu — (Baixo a Lepl.)

Desconfia d'elle! Está, talvez, armado!

— Lep — (Baixo a Blut)

Vae ao meu gabinete; tira o revólver da gaveta da secretária e trase-m'o.

— Blu —

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Tecnologia

Sim.

— Lép —

Disfarçadamente; sem que elle dê por isso!

— Blu —

Está visto! /Sai/ — E.A.

— Lép — /Atira a carta p.ª cima da mesa, pega na carteira e mette-a no bolso/

Realmente, Dudu! Audacia não lhe falta!

— Duv —

O motivo da m.ª visita, sr. juiz, é muito simples. Outro dia, vi-me constrangido a servir-me do seu chapéo, da sua bengala e do seu sobretudo, para sahir para a rua decentemente. Entendi que devia vir, pessoalmente, restituir-lhe esses objectos e agradecer-lhe a gentileza. Vae-me dizer, de certo, que podia ter effectuado mais cedo, esta restituição? Convenho; [illegible] mandei, porem, lustrar o chapéo e limpar a golla do sobretudo, que bem precisava d'essa operação!

— Lép — /seccam.te/

Fico-lhe muito obrigado!

— Duv —

Oh! Não ha de que...! É uma coisa sem importancia! /Entra Blut./

— Blu — /m.to alto/ E.A. n 2

Toma! Aqui tens o revolver (entregalh-o)

— Lep — /Baixo/

Imbecil!

— Blu — /Idem/

O diabo!... Foi sem querer! /Ri à parte/

— Duv — /sorrindo/ Deu a 1

Oh! Um revolver? É para mim?

— Lep —

Espero que não! /a Blut./ Vae chamar Bobin!

— Blu —

Não está cá!

— Lep —

Como?

— Blu —

Foi lá abaixo á adega; está a engarrafar vinho.

— Lep — /Baixo/

Então, vai tu mesmo chamar dois policias! Depressa! ~~[illegible]~~ sent à D de meu

— Blu — /Idem/

Dois policias? Bom! Mas tem cuidado! Olhou elle!... Pode atacar-te de repente!... /sai FE/ E. F.

Scena 8ª

Leplantois, Duvigneul.

/Um momento de silencio. Duv. observa o aposento. Lep. não a larga de vista, sem

se sahir do seu lugar, com a mão junto do revolver/

Duv

O sûr está bem instalado aqui..! Bom pé direito..! É sua esta casa?

Lep

Não, sûr; é alugada.

Duv

Sinto muito! Deve pagar um dinheirão de renda!

Lep

É de um descaramento..!

Duv

Outro dia, vi-me obrigado a deixar Mme. Leplantois um tanto bruscamente, amarrada com um barbante; desejava poder exprimir-lhe, pessoalmte, o meu profundo pesar..!

Lep

Mme. Leplantois não está em casa!

Duv

Ah! Não? Sinto immenso! Far-me hia grande favor, apresentando-lhe as mas. desculpas e os meus respeitos! /Baudando/ Sûr juiz..! /Vai p. sahir./

Lep_ /toma-lhe a passagem, de revólver em punho/

Oh! Perdão!

— Duv —

O que é?

— Lep —

O sñr não sae d'aqui!

— Duv —

Não queria abusar, tomando-lhe o tempo, que deve ser tão precioso; uma vez, porem, que é o sñr quem me pede... /sent./ no sofha

— Lep — /ap.te/ Descendo a 2 e fundo o revolver sobre a mesa.

Que desfaçates!

— Duv — /Puxando d'uma charuteira/

Não o incommoda o fumo?

— Lep —

Não, sñr!

— Duv —

Obrigado! /Tira um charuto, torna a guardar a charuteira; dep.s tira d'outro bolso uma enorme navalha de ponta e mola, que abre, brandindo-a. Lep. pega no revolver/ Oh! Perdão...! Foi esquecimento; simples esquecimento! /Torna a tirar do bolso a charuteira, abre e apresenta-a a Lep. conservando na outra mão a navalha/ vae a elle Um charuto!

— Lep —

Não; obrigado!

— Duv —

Faz mal; são excellentes! /Brinca com a navalha, depois corta com ella a ponta do charuto, torna a fechal-a e mette-a de novo no bolso. Accende o charuto/ e vae deitar o phosphoro p.r dentro do fogão ao F.

— Lép — (lançando um olhar á janella. Ap.ª) DB

E Bluteau sem voltar! (Pequeno silencio)

— Duv — desce e senta no sophá

Esteve hontem na Camara?

— Lép —

Não!

— Duv —

Estive eu. O presidente do conselho fallou muito bem, palavra d'honra; mesmo muito bem! Disse que o paiz entrava, finalmente, n'um periodo de socego e prosperidade; que os seus predecessores não passavam d'uns asnos; mas que, emquanto elle se conservasse no poder, correria tudo admiravelmente! Não calcula que sucesso! (Rapido silencio) Viu a nova peça do Vaudeville?

— Lép —

Não.

— Duv —

O Snr vai poucas veses ao theatro?

2ª Scena 9ª

Os m.mos Bluteau (FE) (esp.) Lajaunette e M.me Pigeon.

— Lép — sobe e Bluteau

Ah! Emfim...! (Banco a Blut.) As policias? Estão lá fora?

Blu (Baixo)

Não!

Lép

Como?

Blu

Corri todas as ruas circumvisinhas e não encontrei nem um!

Lép

Desastrado!

Blu

Bem sabes que, quando a gente precisa de policia, é que não a encontra!

Lép

Então, p'ra que voltaste?

Blu

Para não te deixar só com este malfeitor! não estava nada tranquillo!

Lép

Bastava que requisitasses dois homens, fosse qm. fosse; os primeiros que apparecessem!

Blu

Não me lembrei d'isso! A proposito: Lajaunette, deseja fallar-te.

Lép (Levant-se)

Lajaunette? Onde está elle?

— Blu —

Alli fora; entrou commigo.

— Lep —

Manda-o entrar! E chama m.ª sogra!

— Blu — /Abrindo a porta F.E/ EF

Queira entrar, sñr Lajaunette! /Idem a do F.D. e chamando/ DF 1 a 4

M.me Pigeon!

— Duv — /Levant./ ep

Perdão..! Vejo que tem visitas! Retiro-me! /Entra Laj./ EF.

— Lep — /Tomando lhe o caminho/

Alto lá! Faça favor!

— Laj — 2 /Cumprimentando/

Sñr juiz...

— Lep —

Em nome da lei, sñr Lajaunette, e tu, Bluteau, intimo-os a que me prestem auxilio, prendendo este homem!

— Laj —

Que fez elle? /M.me Pig. entra F.D/ DF. a 5

— Lep —

É um assassino! /Laj. e Blu. lançam-se sobre Duv., agarrando-o cada um por seu braço/

— M.me — 5

Ah! Meu Deus!

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

— Laj — (Com terror)

Um assassino!

— Lep —

Foi elle quem matou a Bella Piemontesa!

— Mme —

Elle!

— Laj —

Ah! Miseravel!

— Luv — (Com indifferença)

Ora...! Uma historia de mulheres!

— Lep — (a Mme) pa 5

E a sura, venha cá: pegue n'este revolver...! (entrega-lh'o) A' menor tentativa de evasão, fogo...! Ouviu? Ordeno-lh'o como magistrado! Fogo!

— Mme — (energicamte)

Confie em mim, meu genro!

— Lep —

Os snrs, respondem-me por este homem!

— Blu —

Está seguro!

— Laj —

Está filado!

— Lep —

D'esta vez, Ludu, tenho-te na unha, e não me escapas! Vou procurar dois policias! Eu me encar-

rego de os encontrar! /Sai, FE./ E F.

Scena 10.

Os m^mos, menos Leplant, depois Laura.

/Os personagens ficam immoveis durante alguns segundos: dep.^s Blu. e Laj. largam Duv. e desatam a rir todos trez/

— Mme — /Estupefacta, seguindo Duv. apontando sobre elle o revolver/ que fica á D.

Estão doidos!

— Duv — /Olhando pela janella/ D.

Lá vae elle subindo a rua em frente; procura por todos os lados...! Nada...! Continua a andar!

— Blu — /tirando o revolver a Mme./

Dê cá isso, m.^a sur.^a!

— Duv —

E queira chamar Mme Leplantois.

— Mme —

Mas...

— Blu — /Indicando Duv./

Tranquilise-se, Mme Pigeon! Este sur, nunca matou ninguem!

— Mme —

Ah! /Duv. arranca um cordão das cortinas da 1.ª janella/ Que é isso? Que está o sur a faser?

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro

— Duv —

É indispensavel! De pressa! Chame Mme. Leplantois!

— Blu —

Eu vou tirando as cargas do revolver! p. a 'meu a 4

— Mme — /Abrindo a porta F.D. e chamando/ D.F.

Laura..! Laura..! — Não percebo nada!

3 — Lau — /Entrando/

A mamã chamou? /Vendo Duv. que tem nas mãos o cordão das cortinas/ Ah! Elle..!

Lg.tte Mme Lauren — Duv — Bluteau

Mr. Snr.: cumpro a mr. promessa!

— Lau —

E meu marido?

— Duv —

Acaba de sahir d'aqui; foi procurar 2 policias p. me prenderem! /Arranca o outro cordão da 1a janella/ D.A.

— Mme — subindo a 3

Foi o sr. que escreveu a mr. filha, disendo-lhe que a ameaça um grande perigo?

— Duv —

Fui eu; mas salval-a-hei!

— Mme —

E que perigo é esse?

— Duv — desce a 4

O sr. Leplantois, conspira!

— Lau —

Conspira?

— Luv — p. 3

Contra a sua tranquilidade, m.ᵉ snr.ᵃ; talvez, contra a sua vida!

— Mᵐᵉ — 4

Elle?! Meu genro?!

— Laj — 1

Sim, m.ᵉ snr.ᵃ! Seu genro, é um miseravel!

— Mᵐᵉ —

O snr. Leplantois..?

— Laj —

Conservou-me preso, sem motivo, durante quasi um mez, para poder seduzir, á sua vontade, a m.ᵉ amante, Mᵉˡˡᵉ Lucia de Perpignan!

— Luv — p. 5

Uma pobre rapariga, só e sem defesa! /Olha pela janella/

— Lau — /Indignada/

Oh! Será possivel!

— Mᵐᵉ —

Isso não é verdade!

— Luv — /Com indignação, a Lau./

Trahir uma mulher como V. Ex.ᵃ! Ah! /arranca um dos cordões da 2ª janella/ D. A.

— Lau —

Não! Não acredito!

— Mme —

Creio em Leplantois, como creio em Deus!

— Laj —

Perguntem a Bluteau!

— Blu —

É exacto!

— Mme —

E o sûr, não nos diria nada?

— Blu —

Leplantois, é meu amigo...!

— Mme —

Não! Não me é possivel acreditar!

— Lau —

D'aqui a um instante, vamos sahir ambos, passar o dia sosinhos no campo!

— Mme Lajanette

Não! Elle não irá! Aqui está uma carta de Lucia de Perpignano, que, com certesa, o fará ficar em Paris. — Leia! /Dá uma carta a Lau. — Dur. arranca o outro cordão da 2ª janella/

— Lau — /Lendo/

"Meu bom amigo: acabo de romper com o outro. Estou livre e completamente sua! Espero-o! Venha depressa; almocaremos em mª casa, junti-

nhos os dois. Será o nosso almoço de nupcias! Se me tens, realmente, amor, queridinho da m.ª alma, vem já, já, disel-o á tua Lucia!" — Oh! É demais! / Blu. olha p.ª janella / DB

— M.me — / Comendignação /

Queridinho da sua alma!

— Lau —

Nem sequer me é fiel! É o cumulo!

— Laj —

Perdão...! / Pega na carta, fecha-a e torna a entregal-a a Lau. / Entregue-lh'a d'aqui a um instante; diga-lhe que for um moço que a trouxe; verá o effeito que lhe produz!

— Blu —

Lá vem elle ao fim da rua! Vem acompanhado por 2 policias!

— Duv — / a Lau. / desce trazendo uma cord.ª da parte sup.ª de meio p.ª meio da rua

Depressa, m.ª sur.ª! Sente-se aqui!

— Laj — / p.ª a 4 puxando a cord.ª da E da meio p.ª o lado da de Lauro

E a sur.ª, aqui, faça favor!

— M.me — / sentando-se / a 3

Para quê? L.D M.me Laj.tte B

— Lau —

Vae amarrar-me outra vez?

— Duv —

É este o melhor systema! Amordacem-se!

— Mme —

Hein?!

— Duv —

Metta o seu lenço na bocca! / As 2 Snrs e Blu. amordaçam-se com os seus lenços. Duv. amarra Lau. e Laj. amarra Mme. /

— Mme — / a Laj. /

Sim! Tudo o que quiserem! Ah! Miseravel! Estou furiosa! Indignada! Queridinho da sua alma! Ah!

— Laj —

Não a aperto de mais?

— Mme —

Não..! Não tem duvida! Enganar m.ª filha! Ah! Grandissimo velhaco!

— Lau — / fallando com a mordaça /

Mas eu não consinto que elle vá a casa d'essa mulher!

— Duv — / a Blut. /

Agora, o snr! / Blu. senta-se; Duv. amarra-o / á DB.

— Laj —

Tranquillise-se, m.ª Snr.ª! Lucia, é uma amiga fiel e o snr Leplantois, não obterá d'ella mais do que vagas promessas! Tudo está combinado entre mim e Lucia!

— Mme — / amordaçada /

Ah! Mal imagina elle a recepção que lhe preparo!

— Laj — /Indo á janella/ DA

Não! Não! Pelo contrario: não lhe diga nada! É essencial que elle não desconfie! Elle ahi vem! A mim agora, depressa! /Senta-se e Duvi amarra-o fortemente/ amarra Laj. E

— Duv —

Onde me hei de eu esconder?

— Lau —

Alli, no bilhar. /mostra a porta E.B/ ex

— Duv —

Obrigado! Para dar á scena verosimilhança, colloquem-se em attitudes dolorosas e não se esqueçam de se mostrar muito afflictos! Até já! /sai, E.B/ ex

— Blu —

Eu inclino a cabeça p.ª trar!

— Laj —

Eu inclino-a p.ª diante. V.Eis. volte a sua para a direita; e V.Eis. a sua para a esquerda! Assim mesmo! Elle deve gostar da symetria!

— Blu —

Abriram a porta!

— Laj —

Uns gemidos em surdina, façam favor! /Soltam todos gemidos abafados, lamentos. Lep. entra bruscamente do F.E. seguido de 2 policias/

Scena 11ª E.F.

Os mmos. Lep 4 lantos e 2 policias 3 e 5

— Lep —

Entrem! É aqui! Agarrem...! /Sentem-se estupefacto/ Hein? Outra vez? Ah! Esta agora...! /Gemidos dos 4, que murmuram: "Soccorro! Accudam! O da guarda! Assassino!"/

— Policia —

Estas pobres mrs. morrem asphixiadas! /Desamarram as 2 mrs./ Laj.tte L.pa Lp.tro M.ta B

— Lep —

Fugiu! Fugiu outra vez! Isto é pasmoso!

— Blu — /Debilmente/

Soccorro! Soccorro!

— Lep —

É para uma pessôa arrancar os cabellos de raiva!

— Laj —

Eu abafo...! Eu abafo...!

— Lep — /Sempre furioso/

Lá vae! Lá vae! /Vereiga Laj que se deixa escorregar p.º o chão/

um policia que dirigiu Bluteau

Escapuliu-se outra vez! — Ah! Bandido! — Mas, isto é o diabo, não é homem! /a Laj./ Levante-se! — Mas levante-se com mil demonios! /Ajuda-o a levantar-se. Laj. finge não poder ter-se nas pernas/

— Mme — /Lev./

Ai..! Que commoção! /Gritando/ Mi filha?... Onde está mi filha?

— Lau — /Lançando-se lhe nos braços/ O policia [illegible] decamarem sobre os F.

Estou aqui, mamã!

— Blu — /que um policia desliga, gritando com toda a força e correndo em volta da sala/

sobe a 2

O' da guarda! O' da guarda! (O policia [illegible] F. e F juntam-se no outro

— Lep — sobe 3

Cala-te! Mas cala-te, com 300 diabos!

— Blu —

Ah! És tu, Leplantois? Meu bom Leplantois? Valha-me Deus! Que susto que eu apanhei!

— Lep —

Mas, com a bréca! Como é que elle poude, sosinho, amarral-os a todos quatro?

— Laj — /Com a voz entrecortada/

Não foi sósinho!... Um momento depois do sñr sahir, trez homens... Laj B Lep. L. Mme

— Blu —

... armados até aos dentes...

Lu — Laj — p. 2

... entraram por aqui dentro...

— Mme — p. 4

... arrancaram os cordões dos cortinados...

— Blu —

... e amarraram-nos como uns paios!

— Lep —

N'esse caso, tem cumplices! Eu bem dizia que elle tinha cumplices!

— Blu —

É verdade...! Tu é que tinhas rasão!

— Lep —

É para que vejas! /a Mme/ Mas, afinal, o seu revolver? A Snr. tinha um revolver! Porque não desfechou sobre elles?

— Blu — p. 2

Tua sogra foi uma heroina! Apontou, destemidamente, a arma contra os bandidos! Desfechou, desfechou, desfechou! Mas o revolver não estava carregado!

— Lep —

Não pode ser!

— Blu —

Olha! Vê! /Lê-lhe o revolver/ Tu é que devias ter reparado! É d'uma inadvertencia, d'uma distrac-

ção! Podiamos ser todos aqui massacrados!

— Lau —

Ai! Eu nem me posso ter nas pernas! sent

— Mme — fazendo pa 4

Vai descançar um pouco, m.ª filha! /Com intenção/ Olha que d'aqui a bocadinho tens de sahir com teu marido; o ár do campo ha de fazer-te bem!

— Lau —

Sim; bem preciso tomar ar! /a Lep./ Sempre vamos?

— Lep —

Quando tu quiseres!

— Lau —

Eu vou-me arranjar. sobe com Mme

— Lep — /Pegando na sua carta que está sobre a mesa, e entregando-a a Blut./

E, tu, vai depressa á Prefeitura...

— Blu — pa 3

Oh! Não! Não posso! Não tenho pernas para andar! Não me posso ter em pé! /a Mme./ Ai! M.ª sur.ª, eu preciso tomar alguma coisa! Tem agua de melisse?

— Mme —

Venha cá, sur Bluteau! Venha commigo!

/Sai com Blu. e Lau. FD./ DF.

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Tecnologia

3º

— Lep — /Aos policias/ que estão ao F.

Desculpem tel-os incommodado...! /Lendo-lhes a carta/ Ah...! Esta carta, immediatamente, ao prefeito de policia, façam favor!

— Um policia —

Sim, sûr juiz d'instrucção...! Ás suas ordens!

— Lep —

Adeus! Até depois! /Os polic. saem F. E./ S F.

Scena 12ª

Leplantois, Lajaunette, defª Mme Pigeon.

— Laj — /tacteando-se/ Em

Safa...! Apertaram-me com uma gana...! Ah! Que grandes patifes!

— Lep —

Veja lá onde chega a audacia dos malfeitores, e diga-me, agora, se não é arriscadissima a nossa profissão?

— Laj —

Nunca tal imaginei...! Em Paris!... Em pleno dia! É pasmoso! ~~Ainda agora, sûr juiz, fallei-lhe nas notas anthropometricas e esqueci-me de lhe fallar nas photographias! Desejava immenso que elles não ficassem nos archivos da prefeitura!~~

~~Lep~~

~~Entregar-lh'os-hei tambem amanhã, bem como os clichés.~~

— Mme — /do F.D. a 3 com uma carta e um copo d'agua/

Perdão, meu genro, se o incommodo; mas está aqui esta carta que um moço acaba de traser; e como diz no sobrescripto "urgente"...

— Lep —

Dê cá! /Pega na carta e abre-a/ pa 3

2 Mme — /a Laj./

Trago-lhe aqui agua de melisse...! Depois da horrivel scena que acaba de passar-se, deve faser-lhe bem!

— Laj —

Effectivamente, m.ª Snr.ª, ainda não estou em mim! — Muito agradecido! /Troca com ella um olhar de intelligencia, paga no copo e bebe/

— Lep — /Ap.te/

É de Lucia! /Lê/ "Meu bom amigo: acabo de romper com o outro. Estou livre e, completamente, sua!" — Completamente minha! Oh! Felicidade! — "Espero-o! Venha depressa! Almoçaremos em m.ª casa, sosinhos, os dois. Será o nosso almoço de nupcias! Se me tens, realmente, amor, queridinho da m.ª alma..." — Queridinho da sua

alma! Oh! Tenho! Tenho! Tenho! — "Vem já, já, di-
sel-o á tua Lucia."

— Laj — (Restituindo o copo a Mme)

Ah! Agora estou melhor!

— Mme — (a Lep.)

É grave essa carta? Alguma coisa de cuidado?

— Lep —

É! É muito grave! É uma ordem do procurador!
Precisa que eu vá fallar-lhe no mesmo ins-
tante!! Vae ao fundo tomar o sobretudo

— Mme —

Ah! Sim?

— Laj — (Saudando)

Mr. Snr.... Snr. juiz...!

— Lep —

Adeus, Snr. Lajannette! (Veste o sobretudo) Sua a D.ta

— Laj — (a Mme que o acompanha) a E. F.

Oh! Mr. Snr.a...! Por quem é...! Sem incommodo...!
(Baixo) Então? Está convencida? — Até já! — Vou-
me esconder na cosinha! (sai, F. F.)

— Mme — deve!

O que foi, Paschoal? Que succedeu?

— Lep — (Procurando)

As mas. luvas? Onde estão as mas. luvas? Ah! Es-
tão aqui! cad. da D. do fogão

Scena 13ª
Os mmos. e Laura } DF

Lau (Do F.D. prompta p.ª sair)

Estou prompta! Ah! Tu tambem...! Então, vamos!

Lep

É impossivel, m.ª querida Laura!

Lau

Como?

Mme

Teu marido acaba de receber uma carta do procurador...

Lau

E, então?

Lep

Uma carta muito urgente! Está á m.ª espera!

Lau

Para quê?

Lep

O governo descobriu uma conspiração...!

Mme

Uma conspiração?

Lep

Sim! Uma conspiração anarchista!

Lau (fingindo medo)

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Oh! Meu Deus!

— Lep —

Vamos proceder a umas buscas domiciliarias

— Lau — (Vivam.te)

Não! Não vás! Não quero que vás!

— M.me — (Com terror)

São capazes de lhe lançar alguma bomba de dynamite!

— Lep —

O dever antes de tudo! Adeus! Não me esperem p.a almoçar!

— Lau —

E eu que estava já antegostando o prazer do nosso passeio ao campo!

— Lep —

Que queres? A vida é assim! Iremos outro dia...! Amanhã... Depois d'amanhã...!

— Lau —

Nada d'imprudencias, ouviste? Tem cuidado! Não te exponhas!

— Lep —

Não! Tranquilisa-te! Até logo! (ap.te) Um ~~bouquet~~ ramo! Aonde hei de eu ir comprar um ~~bouquet~~ ramo de flores? (sai S.E.)

E.F.

Scena 14.

Mme Pigeon, Laura, Bluteau, dep. Simonneau e Lajaunette

P. Panno

— Lau —

Então, mamã? Que diz a isto?

— Mme —

É verdade! E eu ainda a defendel-o! Ah! Que gde. bittre! / Duv. entra E.B. — Laj. do F.E. / — a 2

— Blu — / entrando F.D. / — 5

Já se foi?

2 — Laj —

Já!

D. Lgte Mme L. B.

— Lau — 4

Enganar-me elle!

— Mme — 3

Precisa uma lição mestra!

— Lau —

E ha de tel-a! Eu me vingarei!

— Laj —

Pois bem! Unamo-nos todos!

— Duv —

E façam o que nós lhe dissermos!

— Lau — p.a 3

D. Lgte L. Mme B

Oh! Confio nos snrs!

Laj—

Hontem, fui a Fleurville - sur - Mer, uma bonita praia a 4 horas de Paris, muito frequentada no verão e, actualmente, quasi deserta! Vamos partir todos no mesmo instante p.ª Fleurville.

— Blu —

Eu tambem?

— Dev —

Sim; tambem o mr!

— Lau —

Que vamos lá faser?

— Blu —

Elle lá tem o seu plano!

— Laj —

Explicar-lh'o-hei pelo caminho. /Consultando o relogio/ Ha um comboio ás 10 e 55. Almoçaremos no vagon-restaurante.

— Mme —

Mas se meu genro voltar?

— Dev —

Descance! Não volta! Depressa! São 10 e 20!

— Laj —

Não ha um minuto a perder!

— Lau —

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Mamã: vá-se vestir! Depressa!

— Mme — sobe e sobe DF

Agora, nós, queridinho da minh'alma!

Cae o panno

E. Panno

42 minutos

Fim do 2º acto

1 1/2

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Acto 3º

11 1/4

O restaurante do Hotel da Primavera, em Fleurville-sur-Mer. Ao F. grande vidraça com cortinas, dando pª a praia. Portas nos pans-coupés; duas portas á E. e 2 á D., nos 1ºs e 2ºs planos. — A porta da D. pan-coupé, é d'um só batente e envidraçada, abrindo pª a scena. — Sobre a porta da E. 1º plano, lê-se: "Café do hotel." Sobre a porta da D. 1º plano está escripto: "Hotel." — Ao F. balcão e cofre. No meio da scena, mesa desarrumada, coberta de pratos, garfos, colheres, etc. — Uma mesa, posta, á E. e 2, á D., com dois talheres, cada uma. — Flôres sobre todas ellas.

Aspecto risonho, fresco e elegante.

Scena 1ª

1 Bluteau, 2 Lajannette, dep. Emilio.

— Blu — (entrando da DB. com Laj.)

É muito catita este hotel! Aceiado, alegre, elegante...

— Laj —

Como o nome: "Hotel da Primavera!" É o mais bonito de Fleurville-sur-Mer!

— Blu —

Um verdadeiro achado! Excellente idéa a sua de o alugar todo, completo, por 24 horas!

— Laj —

E não me ficou caro... pª o praser que vai propor-

cionar-me! Que horas tem, sur Bluteau? O meu relogio está parado!

— Blu —

Seis e dez.

— Laj —

Le Plantois e Lucia de Perpignan, devem ter partido de Paris, no expresso das 2 e 45. Se não vem atrasado, deve chegar d'aqui a dez minutos.

— Blu —

Oxalá que não tenham perdido o comboio!

— Laj —

Oh! Quando Lucia se encarrega d'uma coisa, podemos ter confiança n'ella!

— Blu —

É uma rapariga de sizo?

— Laj —

De muito sizo!

— Blu —

E bem bonita que ella é!

— Laj —

Ah! Já reparou?

— Blu —

Podéra...! Só se eu fosse cégo! / Emil. entra, D. pem. coupé, trazendo 3 garrafas d'agua, que colloca sobre as 3 mesas / Ex — vende a 3. 1

— Laj —

Ah! Emilio!

— Emi —

Sñr?

— Laj —

Que tempo leva o omnibus da estação aqui?

— Emi —

Um quarto d'hora, quando muito!

— Laj —

O jantar está prompto?

— Emi — [illegible] à Bruna da E. a 1

Sim, sñr: linguados fritos, vitella á bearnesa, frango assado, etc. Como Vrã recommendou não fisemos sopa! Os pratos estão marcados a lapis na lista.

— Laj —

Bem! / Emil. sai. D. pan-coupé / ex. - 3º plano

— Blu —

E se elles preferirem outra coisa?

— Laj —

Não; está tudo combinado com Lucia.

— Blu —

Previniram tudo, n'esse caso?

— Laj —

Tudo! Ha 15 dias que preparo, que combino, que acaricio a mª vingança!

— Blu —

Escola Superior de Teatro e Cinema

Mas para que deixaram ficar o criado de mera? É capaz de nos comprometter!

— Laj —

Qual! Expliquei-lhe a coisa sommariamente: uma farçada que queremos pregar a uns amigos!... Alem d'isso, é preciso que haja, ao menos, um, entre nós, que conheça os cantos á casa! — Oh! Com a breca!

— Blu —

O que foi?

— Laj —

Esquecia-me de escrever ao commissario de policia! /Vai contar-se ao balcão/ F.

— Blu —

Mas o sur telegraphou-lhe de Paris.

— Laj —

Algumas palavras apenas: "Celebre gatuno. Pé-Leve, vai esta noite Fleurville-sur-Mer. Avisarei logar onde encontral-o."

— Blu — /Rindo/ sobe a 2

O Pé-Leve...! Elle, o juiz d'instrucção!

— Laj —

Preciso, agora, completar as m.as informações. /Escreve/ "Sur Commissario: em additamento ao meu telegramma, appresso-me a informal-o de que o

celebre Pé-Leve, se achará, das 8 ás 9 da noute no restaurante "Hotel da Primavera". Eis os seus signaes.

/Continua a escrever/

— Blu — /Rindo/

Pobre Leplantois! Vae ver-se quente! Não cedia o meu lugar por 500 francos!

— Laj — /escrevendo/

"Signal particular: traz sempre na carteira notas de banco de 100 francos, perfeitamente imitadas..."

— Blu — /Rindo/

Ah..! Agora! Agora, é que eu percebo! As taes notas são falsas?

— Laj —

Podera! ~~Mas eu~~ E então nós que lhe mettia-mos lá dentro notas boas! /Continua a escrever/

— Blu — /Idem/ desce

Cá me queria parecer!... /Emil, entra da D pau coupé, trazendo rabanetes e manteiga, que colloca sobre a mesa E/ ap

— Laj — desce a 2

Emilio!

— Emi — 1

Sur?

— Laj —

Mande, immediatamente, esta carta ao commissario de policia.

— Emil — /Pegando na carta/

Sim, sur. /Sai. D. 1º plano/ ex

Scena 2ª.

Os mmos, Duvigneul, Laura e Mme. Pigeon. B. a 2

— depois Emilio —

/Os 3 entram pela D. pam coupé. Mme. traz uma touca na mão e Lau. uma capa/

— Mme —

Não se descuidem! Olhem que já são 6 e 1/2!

— Duv —

O comboio deve ter chegado ha 10 minutos.

— Mme —

Elles não podem demorar-se!

— Laj — sobe a 2

Pois que venham! Cá os esperamos!

— Mme —

Ah! Estou anciosa por vêl-o, áquelle miseravel, por tel-o, aqui, offegante, na mi. presença!

— Lau —

Aqui está o que eu pude arranjar: uma capa.

— Mme —

E eu esta touca.

— Laj —

É o que basta!

B Laj e Mme commum á Emilio de [illegible]

— Lau — /Baixo a Duv. um pouco confusa/

ESC Escola Superior de Teatro e Cinema

Descendo com Dr. à D.

Sur: a mamã, contou-me a verdade!

— Luv — /Raiva/ 5

Ah...!

— Lau — 4

O sur nunca matou ninguem?

— Luv — /sorrindo/

Não; confesso-o! Quer-me mal por isso?

— Lau —

Para que foi, então, que zombou de mim?

— Luv —

Oh! Zombar...! Não creia tal! Quiz parecer-lhe interessante, romanesco...! Perdoa-me?

— Lau —

E o caso é que me impressionou! E, afinal, que desilusão! Suppunha-o já um bandido celebre, um justiceiro, um heróe invencivel... e, afinal, não passa de um homem de sociedade!

— Luv — /gracejando/

Pffu...! Que coisa tão banal!

— Blu —

Attencão...! /Vai á porta. E. pan-coupé, olhe p.ª a rua e volta/ Não! Julguei que era o omnibus! Desce

— Laj — Descendo

Vejamos... mais uma vez: está tudo bem combinado? Cada qual a seu posto! Vejam lá não façam

fiasco! Não deêm raia! /a Luv./ Lembras-te bem do que tens a faser?

Luv 5

Oh! Perfeitamente!

Laj

E as sur^as?

_M^me_ Descendo 2

Não tenha medo!

Lau 3

Não me esquecerei de nada!

Laj

E o sur Bluteau?

Blu /Alegrem^te./ Descendo a D pela D da mesa do centro

Cá por mim, sur Lajannette, só lhe digo uma coisa: não cedia o meu lugar por mil francos! /Canta/

Feliz instante, já me tardas!
Ver quero um juiz em calças pardas!

Laj

E, sobretudo, actividade, barulho, animação! Que o hotel pareça cheio de hospedes; a abarrotar de clientella! É preciso que elle não suspeite que o allugámos para o effeito! /Emil. entra. D, 1° plano/

Emi 6

Já foi a carta p^r. o commissario. Recebel-a-ha dentro de 5 minutos.

— Laj — p.5 — Duv sobe ao F.

Bem! — Fizeou bem todas as m.as recommendações?

— Emi — /tirando um papelinho do bolso do collete/

Fizei-as... e escrevi-as para mais segurança!
Consultarei de ver em quando o meu papel!

— Laj —

Se tudo correr bem, terá os 50 francos de gratificação, que lhe prometti.

— Duv — /a Emil./

Olha lá! Estes dois gabinetes /indica as duas portas do 2º plano D e E/
communicam, facilmente, com o hotel?

— Emi —

Sim, sur. /mostrando a porta da D/ Esta dá p.r o vestibulo...

— Lau — /Indicando a da E/ — E B

E aquella?

— Emi —

Para o café. /Ouve-se rodar um carro/

— Blu — /Indo á porta. E. pan. coupé/ 3º plano

Ah! Agora, é que são elles!

sobe — Emi — /olhando/

Exacto! É o omnibus do hotel.

— M.me — sobe

Lá vem...! Bem o vejo! É elle, sim, o miseravel!

— Duv —

Veem só os dois:

— Lau —

Trasem uma maleta!

— Laj —

Venham...! Entrem p.ª aqui! /Indica a porta D. pan-coupé/ 3º plano

— Luv —

Depressa, m.ª sur.ª!

— Laj —

E, você, Emilio, attenção! /Saem os 5./ 3º plano

— Emi —

O sur pode contar commigo! 50 francos! Que pechincha! /Lep. e Luc. entram da E. pan-coupé; Lep. trae uma maleta na mão e uma flôr na lapella. Luc. trae na mão um pequeno bouquet/

Scena 3ª

Emilio, Leplantois, Lucia. E 3º plano

— Lep — /m.to alegre/

Emfim! Cá estamos, m.ª joia! Estava morto por chegar!

— Emi —

Vei: quer ter a bondade de me dar a sua mala? /Pega na mala/

— Lep —

Aqui, estamos no restaurante; onde é o hotel?

— Emi —

D.B.

Por este lado. /Indica o 1º plano da D/ V. Ex.ª desejam um quarto ou dois quartos?

Lep

Um...! Um quarto só; o melhor quarto que tiver!

Emi

V. Ex.ª quer faser favor de me seguir? /Sai. D. 1º plano/ ex.

Lep

Dois quartos...! É idiota, este criado!

Luc /Olhando-o languidamente/

Pois não se vê logo que somos dois namorados?

Lep

Elembrar-me, eu, de que estamos aqui sós, bem sós, os dois...! Oh! Queridinha! /Quer beijal-a/

Luc /Esquivando-se/ tome a E

Não! Tenha juiro! Pode vir alguem!

Lep

Tem rasão! Vou escolher o quarto!

Luc

Com vista p.ª o mar?

Lep

Sim; com vista p.ª o mar...! Para o mar immenso!

Luc

Eu, entretanto, encommendarei o jantar.

Lep

Justamente! Um bom jantar, hein? Eu já volto! Oh! Que vontade que tenho de rir, de cantar, de dançar! /Sai, cantarolando, D. 1º plano/ Ex

— Luc —

Vá depressa! /Olhando de todos os lados/ Não vejo ninguem! /Laj. entra surrateiram.te D. pau com pé, seguido de Luv./ D. 3º plano

---

Scena 4.

Lucia[1], Lajannette[2], Luvigneul[3].

— Laj — /De mansinho/

Psst...! Lucia!

— Luc —

Boa noite, queridinho! /Beija-o/

— Luv —

Eu..? Não chucho um chôcho?

— Laj —

Não! Agora, não tem tempo para isso! — Onde está elle?

— Luc —

Foi escolher um quarto.

— Laj —

Correu tudo bem?

— Luc —

O melhor possivel!

Pinto

Luv

E, então..? Portaram-se com juizo? Palavrinha?

Luc p 2

Está visto! Com elle não era muito difficil!

Luv

Elle não a beijou?

Luc

Nem sequer a ponta dos dedos!

Luv

Bom! Bom! Isso mesmo é que se quer! (Beija-lhe a mão)

Laj [illegible] á E

Mas deixa-a socegada! Não sejas macador! (a Luc.)
Fingiste-te doente, como se combinou?

Luc

É claro; até que partimos..! Ai! Filhos, muito doente estive eu!

Luv

Pobre Leplantois!

Luc

E no caminho de ferro, subi p.ª um compartimento, onde já estavam 3 pessoas!

Laj

És um anjo!

Luc

Se tu visses a cara que o pateta do juiz fes!

Escola Superior de Teatro e Cinema

Laj

Não mostrou grande reluctancia em sahir de Paris?

Luc

Foi elle mesmo que m'o pediu! Elle até imagina que foi quem teve essa idéa!

Laj

É boa!

Luc

Para estarmos á vontade, sem que ninguem nos venha incommodar!

Luc

Ah! Quanto a isso, póde estar descançado! Ninguem o incommodará!

Luc

Mandou um telegramma ao escrivão, outro á mulher, prevenindo-os de que se voltava amanhã. Então, confessei-lhe, timidamente, que tinha um desejo louco de ver o mar; que nunca o tinha visto...

Laj

Não foi mal achada!

Luc

Propôz-me, logo, levar-me a Trouville, a Dieppe, ao Havre, a Honfleur, a Cabourg, etc. Naturalmente, escolhi Trouville... e cá estamos!

Laj

A mulher d'elle tambem cá está!

Duv

Maisa sogra e o escrivão..!

Laj

Ah! Agora, é que elle vai pagar com lingua de palmo os 25 dias que me teve na cadeia!

Duv

E a patifaria de se querer atirar á nossa Luciasinha!

Luc

Safem-se, que elle deve estar a chegar!

Duv

Dizbem; é mais prudente!

Laj

E toma tento..! Vê lá como desempenhas o teu papel!

Luc

Não vêr como se representa no Odeon! ~~por 25 francos por noite~~!

Laj

Adoro-te! /Beija-a e sai rapidam.te D., pan coupé/ &c

Duv /Baixo/

Tambem eu! /Sai, apressadam.te, pela m.me porta/ &c

Luc

São ambos, realmente, adoraveis! /Sent. á mesa E. de costas volta- á E. m. E.

das p.ª o bastidor / Agora, vamos ao menu! / Vêga na lista / Quaes são os pratos marcados a lapis?

Scena 5.ª

Lucia Leplantois, Emilio. D.B.

— Lep — / Entrando com Emil., D.B. /

Um quarto esplendido, no 1.º andar, com janella p.ª o mar immenso...!

— Luc —

Oh! Como estou contente!

— Lep —

Rapaz! Então, nós, havemos de jantar aqui?

— Emi —

Sñr?

— Lep —

Não ha um gabinete?

— Emi —

Oh! Ha muitos! É o que menos falta!

— Lep —

Basta um!

— Emi —

Estão todos occupados!

— Lep —

Todos?

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Emi

Sim, sur! Todos os gabinetes e todas as salas!

Lep

Mas, a epocha de banhos, ainda não começou!

Emi

Oh! Não, sur! Mas vem sempre muita gente aqui passar o dia, d'estas 20 leguas em redor!

Lep

Que maçada! Bem! Sirva-nos o jantar no quarto.

Luc

Oh! Isso, não! Para me parecer que ainda estava doente! Sente-se ahi...! Ficamos aqui muito bem!

/Lep. senta-se em frente de Luc./ Ex

Emi

Tanto mais que a esta hora ninguem os virá incommodar. /Toque de campainha electrica à E./ Lá vai! Lá vai! /Entra à E. 2º plano/ Ex.

Luc

Ah! Estou com uma fome!

Lep

E, então, eu! Bem sabe que não almocei: estava tão contrariado de a ver doente...!

Luc

Pobre amigo! Agora, vamos desforrar-nos!

Lep

Escola Superior de Teatro e Cinema

2.

Já escolheu o ménu? / Entra Emil. / E D - 2º

_ Luc _

Já. _ Rapaz!

_ Emi _ dirige a 2

Mi. sur.?

_ Luc _

Sirva-nos depressa! _ Não queremos sopa; _ lingua=do frito, vitella á bearneza, frango assado, salada de chicoria, ervilhas e fructa.

_ Emi _ / Escrevendo n'uma cartéira /

Sim, mi. sur.!

_ Luc _ / a Lep. /

Está assim bem?

_ Lep _

Muito bem...! Perfeitamente! _ E a respeito de vinho? Que vinho tomamos?

_ Luc _

Champagne! Só Champagne!

_ Lep _

Justamente: champagne! / Toque de campainha electrica á D /

_ Emi _ / Gritando /

Lá vai! Lá vai! / Entra apressadam.te á D. 2º plano / D A

_ Lep _

Está gente por todos lados!

Luc

Provavelmente, casaesinhos de pombos, que vieram para aqui arrulhar!

Lep

Como nós! Então, sempre é verdade, que me tem um bocadinho d'amor?

Luc

Não gosto de fructas verdes; prefiro as peras maduras!

Lep /Rindo/

Ah! Parece-lhe, então, que a m.ª pera...?

Emi /Entrando e fallando p.ª dentro/

Sim, sûr; já vai...! Já vai! /Sai. D. pan-coupé, gritando/ Linguado frito p.ª um! Vitella á bearnesa!

Scena 5.

Leplantois e Lucia.

Lep

Como está linda! _ Mas não me canço de a contemplar!

Luc /Coquette/

Palavrinha? _ Acha-me a seu gosto?

Lep

Oh! Se acho...! Se acho...! Que pena não haver

nenhum gabinete livre!

Luc

Pelo contrario! É assim melhor! Nunca é bom fazer duas coisas ao mesmo tempo..! Coma! Coma! /Toque de Campainha, à D. Offerecendo-lhe rabanetes/ Quer rabanetes?

Lep /Resignado/

Pois, sim! Mas, primeiro, metta aqui os seus perinhos entre os meus!

Luc

Assim?

Lep

Isso! Assim mesmo..! Ah!

Luc /Retirando os pés/

Que foi? É callo?

Lep

Não..! É amôr..! Ah! Lucia! M.ª Lucia! /Toque de campainha, à E./

Luc

Então! Devagar! Devagarinho! Temos tempo p.ª tudo! Tome lá manteiga!

Lep

Manteiga..? Pois, sim! /Comem/

Luc

Estamos muito longe de Paris, não é verdade?

Lep

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

2º Oh! Muito! Quem me diria, a mim, esta manhã, que havia de estar, agora, aqui, a jantar, em Fleurville?

Luc

E commigo!

Lep

Comsigo, principalmente!

Luc

E, assim, de pé p.ª a mão! Um verdadeiro rapto!

Lep (Rindo)

É verdade...! Raptei-a!

Luc

Nem sequer me deu tempo p.ª reflectir!

Lep

Foi uma idéa que me occorreu de repente!

Luc

Seja franco! Confesse que já tinha preparado este plano de antemão!

Lep

Não!

Luc

Ora! Bem me fio eu n'isso!

Lep

Palavra d'honra! Juro-lhe...! (Toque de campainha, à E.)

Luc

Mas, então, o Snr, é um homem perigoso!

— Lep — /lisonjeado/

Oh...!

— Luc —

Perigosissimo!

— Lep —

Sou expedito; é o que é! /Toque de campainha à D/ Ah! Que quisilia de campainha!

— Luc —

Vá lá a gente fazer projectos! Esta manhã, tinha resolvido não pôr pé fora de casa em todo o dia!

— Lep —

E eu tencionava passar a tarde no campo!

— Luc —

Ah! Sim...? Com quem?

— Lep —

Com... Hum! Com o meu escrivão!

Scena 7ª

As m^mas, Laura, depois Emilio, Cuvigneul.

— Lau — /Abrindo a porta D. 2ª pla./

Rapaz...! Rapaz...! Champagne...! Estamos mortos de sêde! /Torna a entrar no gabinete/

— Lep — /fica primeiro, desprehendido, depois leve e volta de momento, em que Lau. Torna a fechar a porta. Aft./

Ah...! Esta voz...! Ah! É curioso!

Luc /Rindo/

Então, que é isso? O que é que, o Snr. tem?

Lép /tornando a sentar-se/

Não é nada! Não faça caso! Foi aquella pupia...

Luc

Conhece-a?

Lép

Nunca a vi mais gorda! /Campainha à E./

Luc

Então..?

Lép

Tem um tom de voz...!

Luc

Muito agudo?

Lép

Não...! É que me fez lembrar de um modo extraordinario...

Luc /Alegremente/

Eu não sei o que ella lhe fez lembrar, meu amigo; o que eu sei é que ella lhe fez esquecer... uma humilde pessoa!

Lép /Atrapalhando/

Oh!

Luc

É que basta apparecer-lhe uma mulher qualquer...!

– Lép –

Ah! Bois, crê...?

– Luc –

Uma mulher que o viu mesmo seguer conhece... Uma mulher sem distincção... que se põe a agitar que está morta de sêde...!

– Lép –

Tem rasão! Confesso que fiz mal! /Campainha à D/

– Luc –

Eu que vim de Paris sem hesitar; que deixei tudo p'ó seguir!

– Lép –

Ah! Sim! Foi muito gentil!

– Luc –

Mas sou tambem muito exigente; já o previno! Quero que se occupe, exclusivamente, de mim; que todas as suas palavras, todos os seus pensamentos, sejam p'ó mim, só!

– Lép –

Sempre me tem, então, um bocadinho d'amor, hein?

/Emil. entra. D. poz copos, com 2 garrafas de champagne/ Lép

– Luc –

Chut...! Olhe o criado!

– Emil –

Aqui está o champagne! /Desrolha uma garrafa/

— Lep —

Está alli, d'aquelle lado, uma sur.ª, que tambem quer champagne! Está morta de sêde!

— Emi — /Rindo/ p.d

Oh! Aquella...! Isso é sabido!

— Lep —

Ah...! Você conhece-a?

— Emi — /Confidencialm.te/

É a mulher do nosso deputado! Está jantando com um eleitor muito influente!

— Lep — /Rindo/

Por conveniencia do marido, aposto? /Emil. ri tolamente/

— Lau — /Entrando. D. 2º plano/ D.A

Rapaz!

— Emi —

M.ª sur.ª? /Lep. volta-se, levanta-se e olha p.ª Lau. espantado/

— Lau —

Então, esse champagne, vem ou não vem? /Entra no gabinete/ Dq

— Emi —

Lá vai, m.ª sur.ª; lá vai! /Entra. D. 2º plano, com a outra garrafa de champagne/ Dq

— Luc — /a Lep. sempre immovel e empresso/

Então...! Meu amigo...! Meu amigo...!

Lép (levantando a cab.)

Não! Isto é estupefaciente! Phenomenal!

Luc

O quê?

Lép

Aquella mulher! (mimo) Se o criado não me tivesse acabado de dizer que é a mulher de um deputado, eu jurava que era a minha!

Luc (gargalhada)

Como?! Outra vez essa sua?!

Lép (ment.)

Não...! Desculpe...! Desculpe...!

Luc

Decididamente, parece-me que teria feito muito melhor, se me tivesse deixado ficar em Paris!

Lép

Então...! Não se zangue!... Perdôe!

Luc

Por ventura o merece?

Lép

Mereço, sim! Affirmo-lhe que mereço! Ora, vamos! Acaba de me deixar entrever... (após. mimo) uma tal semelhança...! É phenomenal! (ment.) Acaba de me deixar entrever que me ama...! Pois bem! Falle-me sinceramente! O que é que lhe agrada em

m.ª pessoa? Liga! Liga!

Luc (hesitando)

Mas...

Lep

A m.ª bellesa?

Luc

Não!

Lep

O meu espirito?

Luc

Tambem não!

Lep

O que é, então?

Luc

O meu sonho doirado, foi sempre amar um alto funccionario da magistratura!

Lep

Ah...! Porquê?

Luc

É tão pavoroso, tão terrivel, um juiz! Principalmente, um juiz d'instrucção...

Lep

Ah! Sim! Na nossa presença, os mais ousados, tremem de pavor! Visto isso, é a m.ª profissão, é o meu poder discrecional que a fascinam?

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Luc

E! Causa-me medo! Um medo delicioso! Ah! Como deve ser bom, possuir o amôr de um homem, que, com uma só palavra, com um só gesto, pode metter toda a gente na cadeia!

Lep /Rindo/

Louquinha!

Luc

E' quasi... como se fosse o carrasco!

Lep /Protestando/

Perdão! Isso, agora...!

Luc

Liga-me cá: o sûr, tem, realmente, capturado, muitos criminosos, ladrões, assassinos?...

Lep

Bastantes!

Luc

Authenticos?

Lep

Uns authenticos... outros falsos! Nem sempre estou em sorte!

Luc

Ás vezes segue uma pista falsa?

Lep /Abespinhado/

Hein?! /Luc. entra. Lo 2º plano/

— Duv —

Rapaz! Rapaz!

— Lep — /Reconhecendo-o. Afte./

Ah! /Volta-se, rapidamte./

— Emi — /Da D. (Jo filho) pau coupei com a travessa do linguado/

Prompto!

— Lep — /Afte./

Mas é elle...! É Dudu!

— Duv —

Porque é que você não vem quando o chamam?

— Emi —

Lá vae, sûr; lá vae! /Duv. entra no gabinete; Emil. segue-o/

— Luc —

Ah! Finalmente! /a Lep./ Um pouco de linguado! Está appetitoso, não acha?

— Lep —

Ah! Sim! É um bello linguado! /Vegue no prato e queima-se/ Irra!

— Emi —

Cautella! O prato está muito quente!

— Lep —

Obrigado! A boas horas! /a meia voz/ Diga-me cá uma coisa...

— Emi —

Sûr?

Lép

Conhece aquelle sujeito? /Indica o gabinete. E./ Ed

Luc

Quem? O snr Lécalard?

Lép

Ah! Chama-se Lécalard? /ap.ª/ finalmente, sei-lhe o nome!

Luc

É o maire de Fourville.

Lép /surpreso/

O maire?!

Luc

Um dos nossos melhores freguezes!

Lép

E com quem está elle no gabinete?

Luc /rindo/

Com uma actriz do theatro de Rouen, que veem visital-o de 15 em 15 dias.

Luc

Mas em que é que isso o pode interessar?

Lép

A mim..? Em nada! _ diverte-me! /a Luc/ Mas, está certo, está bem certo de que é o maire?

Luc

Ora essa! Ha 15 annos que estou empregado n'este

hotel..! Perdão! O sur maire está á m.ª espera! /entra em gabinete. E./ E A

Lep /Ap.te/

O maire..! O assassino da Bella Piemontesa é maire em Fleurville!

Luc /Comendo/

Não come? Não tem appetite?

Lep

Tenho! Tenho! /Come/ /Ap.te/ Ah! Decididamente, o acaso, é o melhor agente da policia!

Luc

Ah! O sur está sendo muito pouco amavel, meu amigo! Vejo-me obrigada a diser como a outra que está alli dentro: /indica o gabinete da D.ª/ Estou morta de sêde! /Estendendo-lhe o copo/

Lep

Oh! Perdão! /Pega na garrafa p.ª lhe deitar vinho/

Laura a 3 _Emi 4 /saindo do gabinete. E./ E A

Se a sur.ª quer ter a bondade de me seguir..! /Lau. sai do gabinete atraz de Emil./

Lep /Ap.te/

Oh! Esta agora..! /Lev. com a garrafa na mão, e segue Lau. com os olhos/

Emi

Por aqui m.ª sur.ª! Faz favor de me diser o N.º do seu quarto?

— Lau —

O 28.

— Emi — /Abrindo a porta. D. 1ª pla./

Por essa escada, á esquerda, m.ª snr.ª! O 28 é no 1º andar; a porta em frente.

— Lau —

Obrigada! /Sai pela porta. D. 1ª pla. seguida de Emil./

— Lep — /Apte. espantado/

Não comprehendo nada! — Ha pouco, esta sujeita estava alli, e era a mulher do deputado; agora, sae d'acolá, e é uma actriz do theatro de Rouen! E quer d'um lado, quer d'outro, parece-se com m.ª mulher!

— Luc — /Continuando com o copo estendido/

Quando acabar de dar o seu passeio com a garrafa... eu cá estou á espera!

— Lep — /torna a sentar-se, edita champagne no copo/

Oh! Perdão..! Mil perdões!

— Luc —

É admiravel a attenção que o snr me dá! /Bebem/

— Lep —

Vin-a?

— Luc —

Quem?

— Lep —

A sujeita que aqui passou!

— Luc —

Como? Continua na mesma? / Emil. entra. D. 1.º pla. / DN

— Lep —

É inaudito! Ora, imagine...

— Luc —

Ah! Não! Basta!

— Lep —

Rapaz!

— Emi —

O sur já acabou?

— Lep —

Sim; já acabei; pode levar! Mas, primeiro, respondame! Como é que a sur.ª que acaba de sahir d'este gabinete...

— Emi —

A actriz?

— Lep —

Sim; como é que ella estava, ainda agora, no outro gabinete, d'aquelle lado?

— Emi —

D'aquelle lado, não era ella; era a mulher do deputado. O sur está confundido!

— Lep —

É a mesma!

— Emi —

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

A mesma?

Lep

Evidentemente! Essas duas mulheres, são uma e a mesma pessoa!

Emi

A mesma..?

Lep

Não acha que se parecem d'um modo extraordinario?

Emi /Rindo/

Oh..! Sim, é possivel; mas muito pouco!

Lep

Ah!

Emi

A actriz é muito mais nova e muito mais chic!

Lep

Ah!

Emi

Muitissimo mais chic! /Duv. sai do gabinete da D/ Dd

Duv

Rapaz!

Emi pa D

Sur?

Lep /Estupefacto/

Ah!

Duv

Trase pão! /Torna a entrar no gabinete/ Lep

— Emi —

Sim, sur; vai já!

— Lep — /Indicando o gabinete da D/

E aquelle?

— Emi —

O sur Robertin?

— Lep —

Não; Lécalard, o maire de Fleurville.

— Emi —

Não sur; Robertin, o eleitor influente!

— Lep — /Indicando o gabinete E/

Mas, elle, não estava d'este lado, ha 10 minutos?

— Emi —

Não sur!

— Lep —

Você será capaz de me diser tambem, que estes dois sujeitos não se parecem um com o outro?

— Emi —

Ah! O sur Robertin é mais gordo!

— Lep —

Ah...! Parece-lhe?

— Emi —

Muito mais gordo! /Campainha, à D/ Lá vae! Lá vae!

/Vega no pão e entra no gabinete. D/ D A

Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

Lep — (a Luc)

Esta, agora...! Pois, não lhe parece tambem que..?

Luc — (furiosa)

Oh! Não! Isto é já de mais! Ora, deixe-me! Vai passeiar

Lep —

Mas...

Luc —

O seu procedimento é odioso, odioso, odioso!

Lep —

Perdão..! Eu vou-lhe explicar...

Luc —

O sur, obriga-me a sahir de Paris, no mez d'abril; carrega commigo p.ª cascos de rolha, contra m.ª vontade, sob o pretexto de que me ama, de que me adora...

Lep —

É a pura verdade..!

Luc —

Tenho a fraqueza de acreditar-o! Faço a tolice de seguil-o..!

Lep —

Mas, ouça, Lucia! Ouça, m.ª querida Lucia!

Luc —

E, desde que aqui estamos, não quer saber mais de mim e entretem-se a indagar os nomes e

as occupações das pessoas que não conhece, que nunca viu!

Lep

Perdão...!

Luc

Em vez de conversar commigo, passa o tempo a conversar com o criado, só com o criado, sempre com o criado!

Lep

Mas é que...

Luc

Olhe: o melhor é convidal-o para jantar! Jante com elle! Quer que me vá embora? Eu cedo-lhe o lugar!

Lep [illegible]

Mas, ouça! Não é isso, queridinha! Não se exalte!

Luc

Não tenho rasão para isso, talvez? Ah! Quando penso que foi por sua causa, unicamente por sua causa, que deixei o pobre Lajaunette!.. Sempre sou muito idiota! Ah! Nunca elle seria capaz de me tratar d'esse modo! Acredite que se eu soubesse...! [illegible] Laj. vestido de criado de café, entra D. pan-coupé, trazendo uma travessa/

Scena 5ª

Os m^mos, Lajannette, dep.^s Bluteau.

Laj 2

O sûr e a sur.ª é que pediram vitella á bearnera?

Luc

Sim, fomos nós.

Lep /abafando um grito de surpreza/

Ah! /Occulta o rosto com o guardanapo/

Laj

Vê-queimou-se? Cuidado..! A travessa está muito quente! Perdão! Eu mudo os pratos! /Vai buscar pratos e talheres, é pequena mesa do meio/ Ee

Lep /Baixo/

Lucia..! Repare..! Cuidado!

Luc

Em quê?

Lep

Elle vai matar-nos!

Luc

Quem?

Lep

O criado!

Luc

O criado vae matar-nos?

Lep

Repare para elle!

Luc /olhando Laj./

Então?

Lep

É' Lajannette!

Luc

Effectivamente... parece-se um pouco...! Tem um certo ar de familia!—

Lep

Mas é elle mesmo!

Luc

Ah! Que idéa! Lajannette é mais alto, mais magro; tem as feições mais accentuadas!

Lep

Affirmo-lhe que é elle!

Luc /peccam.te/

Ah! Conheço-o melhor que o Snr; creio eu!

Lep

Sim; não digo que não...! Mas...

Laj /tirando pratos e talheres/ Ep a 2

Com licença!

Lep /a meia voz/

Lajannette?

Laj

Ah! Que cabeça a minha! Já me esquecia do mô-
lho!

Lap /em voz alta/

Lajannette!

Laj

Queiram esperar um momento! Eu já o trago! /ap.te/
Pois sim! Rala-te! Vae chamando! /Sai. D. pan-coupé/ 3º plan

Lep /ap.te/

Não responde! Luc. /pega no lenço, poe-o nos olhos e finge chorar/ Então!
Lucia! M.e querida Lucia! Está a chorar? /Inclina-se
p.a ella/

Luc levant.

Ah! É indigno!

Lep Em

Que tem?

Luc /Continuando a chorar/ p.a 2

Ora, deixe-me!

Lep

Meu amor..!

Luc

Oh! Detesto-o!

Lep

Supplico-lhe..!

Luc /soluçando/

Vejo que está arrependido de me ter trazido comsigo!

ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Arquivo d'Umaçenas
3. D. Sala

Lep

Não ha tal! Não ha tal!

Luc

Já não gosta de mim!

Lep

Gosto tal! Gosto muito!

Luc

E está a procurar motivos... a inventar pretextos... para se ver livre de mim!

Lep

Mas, juro-lhe que...

Luc

Toda a gente lhe interessa, excepto eu!

Lep

Engana-se! Está completamente enganada!

Luc

E eu que o acompanhei com tanta confiança!

Lep

M.ª querida Lucia!

Luc

Com tanta satisfação!

Lep

M.ª querida Luciasinha!

Luc

Mostrava-se tão gentil para commigo, tão a-

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

mavel..! p.ª 1

2 3º plano

Laj /Entrando. D. pan-coupé, com a molheira/

Prompto! Aqui está o molho á bearnesa.

+ a 1 _Lep_ /ap.te/ vai pensando a 3 pela E.

Os mesmos olhos, o mesmo nariz, a mesma bocca! É vertiginoso isto..! /alta/ Rapaz!

Laj

Sur..?

Lep

Como se chama?

Laj

Justino... um criado de Vg.ª!

Lep

Justino... quê?

Laj

Montonnet. Justino Montonnet, para o servir.

Lep

Você, não tem um irmão em Paris?

Laj /em tom commovido/

Não, sur; nem em Paris, nem em parte nenhuma! Não tenho irmãos! Não tenho irmãos! Não tenho pae! Não tenho mãe! Não tenho ninguem! Ninguem absolutamente! Sou só na terra! Sozinho como o espargo no monte! Ah! /Recata a chorar/ p. 3

Luc

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Ora ahi está! Para que foi o sur perguntar-lhe essas coisas?

Lep

Desculpe, meu amigo! Se soubesse que lhe causava tão dolorosa impressão...!

Laj

Oh! Não lhe quero mal por isso! _ Mas ha momentos na vida, em que eu pergunto a mim mesmo, senão seria melhor fazer saltar os miolos com uma bala redemptora... ou tomar um mergulho supremo nas ondas tumultuosas!

Luc

Pobre rapaz!

Laj sobe a 2

A Snr.ª lastima-me! A Snr.ª tem bom coração! Muito obrigado! Ai...! Não calcula o que são as torturas do abandono e as angustias do isolamento, a Snr.ª, que percorre o florido caminho da vida, apoiada ao coração de um pae estremecido e carinhoso! / Indica Lep. _ Blut. vestido de branco, entra D. pan-coupé, trazendo na mão um pequeno registo. Campainha ao F / _ 3º plano

Lep

Perdão! Eu não sou pae d'esta Snr.ª!

Blu 4

Então, Justino? Não ouve? Estão a tocar! / Lep. ao ouvir a voz de Blu. levanta-se completam.te assombrado / 2º

Laj

Lá vae! Lá vae! /Sai. D. pan. coupé/ d° plano

Scena 9ª

Os m^mos, dep^s. Emilio, Mme. Pigeon. Lajaunette.

Lep /ap^te./

Agora, Bluteau..! Aquelle é Bluteau!

Blu /m^to. obsequioso/ a 2

V^ras. passam a noite no hotel?

Luc /Indicando Lep./

Pergunte a este sûr.

Lep

De certo..! Sem duvida..! /Bruscam^te./ Que fases tu aqui? Vamos! Responde..! Que é que tu fases aqui?

Blu /fingindo-se assombrado/

É commigo que V^ra..?

Lep

Sim! É comtigo que eu fallo! Comtigo, Bluteau!

Blu

Mas, sûr, eu não tenho a honra de o conhecer!

Lep

Realmente? Não me conheces?

Blu

Eu chamo-me Lebourgeois; sou o proprietario d'este hotel.

Lep /Escarnecendo/

Lebourgeois? Tu?

Blu

Sim, sur!

Lep

Proprietario d'este hotel?

Blu

Ha 12 annos.

Lep

Ora, vae bugiar! Tu chamas-te Bluteau, animal! Tu és o meu escrivão...! /Blut., espantado, olha p.ª Luc./

Luc /a Blut./

Não faça caso, sur!

Blu /sorrindo/

Oh! Não tem duvida, m.ª sur.ª; já percebi que era um gracejo!

Luc

Não sei o que elle tem! É a primeira vez que vem a esta terra, e, desde que aqui estamos, não faz senão diser que conhece toda a gente!

Blu

Este sur é alegre...! Gosta de chalacear!

Lep

Mas com um milhão de demonios! Eu não tenho cataratas nos olhos! Vejo perfeitamente! Isto é um

guardanapo! Isto é uma faca! Isto é um garfo..! Um copo, uma garrafa..! /Indicando Blut./ E seria capaz de reconhecer entre mil, este ar de hypocrita, esta cara ridicula, que me exasperam ha 20 annos! –
/Emil. entra apressadam.te. D. pan-coupé, com uma bandeja cheia de copos/ 3.º plano 4 ex

– Blu –

Ah..! Emilio! Venha cá!

– Emi –

Sûr?

– Blu –

Você, conhece-me? Conhece-me bem?

– Emi – /Rindo/

Ora, essa! Ha mais de 10 annos!

– Blu –

Pois, então, diga a este sûr, como é que eu me chamo!

– Emi –

Como se chama?

– Blu –

Sim..! Qual é o meu nome?

– Emi –

É o sûr Lebourgeois, dono do hotel.

– Blu –

Bem; retire-se! /Emil. sai Eu 1.º plano. ex a Lep./ Ouviu?

– Lep – /Sentando-se/

Pois, sûr Lebourgois, pode gabar-se de que se parece,

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

feição por feição, com um refinadissimo patife que eu conheço!

Blu /Rindo/

O sur gosta de chalacear! Vs.as querem ter a bondade de inscrever os seus nomes no registo dos viajantes? É uma simples formalidade exigida pela policia! Eu vou dar-lhes penna e tinta. /Vai ao balcão/ F.

Luc

Que nome vai dar?

Lep

O meu, é que não, bem entendido! O primeiro que me vier á cabeça: Duval, Dupont, Durand...! Seja qual fôr!

desce a 2

Blu /Voltando com a penna/

Prompto! /Mme, entra serenamte. da D. pau-coupé, e vem instalar-se ao balcão. Abaixa a cabeça, finge estar escrevendo, e fica occulta pelos diversos objectos, que estão sobre o balcão. Traz na cabeça uma coifa de fitas compridas/

Luc /Pegando no registo e na penna/

Dê cá! /Escreve/

Blu /Tornando a pegar n'aquelles objectos/

Obrigado, m.e sur.a! sobe ao balcão

Lep /Apte./

Não! Não é possivel! Não pode haver no mundo duas pessôas tão, parallelamente, antipathicas!

Blu /Sendo/

"O sûr Durand, advogado e sua esposa, de Rouen. Muito bem! Vez.as estão contentes com o serviço?

Luc

Sim, estamos; muito contentes!

Lep

Ora, vamos. Bluteau, meu velho Bluteau: não te faças tolo! Confessa! Confessa que és tu!

Blu /a Luc. rindo/

É muito galhofeiro, este sûr! /Sai. D. 1.º pla./ etc

Luc

Sim, sûr! Nunca me ha de esquecer esta viagem! O sûr, costuma ser sempre, assim, tão divertido, quando faz a côrte a uma mulher?

Lep

Se a sûr. estivesse no meu lugar...!

Luc

Se estivesse no seu lugar, meu caro sûr, começaria por faser honra a este jantar, que me parece excellente! Tome lá: sirva-se de um bocadinho de vitella, que está deliciosa!

Lep

Não! Obrigado! Todas estas coisas extraordinarias, fiseram-me perder o appetite. Mas o que é que eu tenho? O que é que eu tenho?

Luc

Quer que lhe diga o que tem? Tem medo!

Lep

Medo..? Eu..?

Luc

Um medo que se pela! Eu vou de pensar em mim, não faz senão pensar em sua mulher e em Lajaunette.

Lep

Não ha tal!

Luc

Bem contra sua vontade, talvez; sem, siquer, dar por isso! Mas pensa!

Lep

Juro-lhe..!

Luc

Diz lá p: comsigo: "Ah! Se elles soubessem! Se me surprehendessem..! Que scena! Que tragedia! Ma tolvam-me!" _ E vê-os por toda a parte!

Lep (Mimo)

A melhor é dizer logo que sinto remorsos!

Luc

Não são remorsos, é susto!

Lep

Affirmo-lhe que não me passa pela idéia semelhante coisa!

Luc

Ora, raciocine um pouco! Reflicta... dois minutos, apenas! Sua mulher estava em casa, esta manhã, às 10 ½, quando o snr. saiu?

Lep

Estava.

Luc

Viu-a?

Lep

A ella e aos outros! Bluteau, Leudu, Lajaunette...! Vi-os a todos!

Luc

Como quer então, que elles estejam agora, aqui, a 50 leguas de Paris?

Lep

Oh! Lá isso... tambem nós cá estamos!

Luc

Não vieram no mesmo comboio, aliás, tel-os hiamos visto!

Lep

Podiam ter tomado o comboio anterior!

Luc

Admittindo que haja um comboio que parta de Paris, entre as 11 horas da manhã e as 2 da tarde!

Lep

Naturalmente!

Luc

Mas, se foi, o Sr mesmo; quem teve a idéia de me trazer a Fleurville, como quer que elles tenham adivinhado o seu projecto? Confiou-o a alguem?

Lep

Se eu proprio ignorava que sahiriamos de Paris! Occorreu-me essa idéia de repente, em sua casa!

Luc

Então, já vê...

Lep

Sim; tem razão: é impossivel! absolutamente impossivel!

Luc

É claro!

Lep

Não importa! Vou sempre consultar o guia dos caminhos de ferro, para me certificar! Aqui deve ter um guia dos caminhos de ferro. (Chamando) Rapar!

Luc

Peça-o á caixeira!

Lep

A qual caixeira?

— Luc —

A qual ha de ser? A' mulher que está alli ao balcão!

— Lep — /Lev./ 26

Está alli uma mulher? Não a vi! É verdade! Lá está! /Vai ao balcão/ Perdão, m.e snr.a! M.e snr.a? O snr.e caixeira?

1 — M.me — /Que fingia não ouvir, levanta, por fim, a cabeça, pondo a canneta entre os dentes/

Que deseja?

2 — Lep — /Estupefacto/

Ah!

1 — Luc — /Ap.te/

Bumba!

— Lep —

M.e sogra...! É m.e sogra...! /Cae sentado n'uma cad.ra/

— M.me —

O que é que o snr deseja?

— Lep — /Vestefacto/

Nada...! Não quero nada! /Continua a olhal-a finamente/ 4

— Emi — /Entrando appressado, D. pau coupé, A m.me/ — 3º plano

A conta do N.º 4, faça favor!

— M.me — /Escrevendo/

A conta do N.º 4? Bem! — Charutos?

— Emi —

3 charutos.

— Mme —

Licôres? / Blut. da D. 1ª pla. de guardanapo na mão / 5

— Emi —

Não tomou!

— Laj — / da D. 1ª pla. appreciado / ex

Emilio! Dois cafés ao nº 7. / Sai pela mma. porta / ex

— Emi —

Lá vai!

— Mme — / Dando lhe a nota /

Rompto: 14 francos e 75.

— Emi —

Obrigado! / Sai appreciado. D. pan-coupé / 3º plano ex

— Lep — / apte. /

Não me atrevo a diser mais nada! / Lev. / ex

— Blu — / a Mme. /

Assentaste os licôres p. o nº 12?

— Mme —

Para o nº 12? Um chartreuse, um kummel, e um curaçáo?

— Blu —

Sim; é isso mesmo! / Vai arrumar as meras á D / ex

— Lep — / apte. /

Ella a assentar os copos... e Bluteau a tratal-a por tu!

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Tecnologia e Cinema

— Luc — /a Lep./

Então! Venha jantar! Olhe que arrefece tudo!

— Lep — /tornando a entrar se á mesa/ Ec

Aqui estou, querida amiga, aqui estou!

— Laj — /apressadam.te D. pau coupé/ 2.º plano

Troco de cem francos, faça favor! /Lá uma nota de Banco a Mme./

— Mme —

Cem francos? Tome lá..! Um, dois, trez, quatro, cinco!

— Laj —

Obrigado! /Sai apressadam.te D. pau coupé/ 2.º plano

— Lep — /Lev. ap.te/ Ec

Mas não! Não pode ser! Preciso por tudo em pratos limpos! /Vai ao balcão/ Ec Acabemos com isto, m.e sogra! O que é que quer? — O que veio aqui fazer? — Apanhar-me com a bocca na botija? Pois bem! Fui apanhado!.. Dou as mãos á palmatoria! Foi uma boa partida..! Não fico zangado por isso..! Mas acabemos com esta comedia..! Mme Pigeon..! Acabemos com isto por uma vez! Isto já ultrapassa os limites..! Basta..! Pelo amor de Deus! Basta!

— Mme — /ás 1.as palavras, levanta-se assustada, afasta-se do balcão e recua, pouco a pouco, diante de Lep. murmurando/

"Mas, sur..! Sur..! Eu não sou..! /a Blut./ Meu amigo..! Accode-me..! Soccorro! —

— Blu — /Interpondo-se/

Não tenhas medo, Leonor! É este sim, que é muito galhofeiro!... Gosta de rir! /Beija-a na testa. Apresentando/ Mª mulher. Mme Lebourgeois!

— Lep — /Explodindo/

Ah! Sim? Pois não me importo!... Acabou-se...! Tanto se me dá como se me deu! — Comamos! Bebamos! E o tudo mais que vá bugiar! /Sent. e deita champagne nos copos/ Não é verdade, Lucia? Mª Luciasinha? "Carpe Diem! como diz Horacio! N'este momento, só nós dois existimos na terra, ouviste? Só nós dois! Os outros... que vão á fava!

— Luc —

Ora, até que emfim! /Começa a comer bem como Lep./ Começa a ter juizo! Vão-se as idéas tristes e viva a alegria!

— Lep —

Exactamente! — Viva a alegria! Á tua saude, Lucia! /Nunc est Vivendum! Nunc pede libero!/ Duv. e Lau. entram E. (pem. coupé) Duv. traz uma maleta e Lau. um pequeno sacco de viagem. Vem vestida com a capa que mostrou no principio do acto/

— Luc —

Chut...! Mais baixo...! Vem gente...!

— Lep —

Que me importa que venha gente? Venha quem vier!

Scena 10.

Os mmos. Lurigneul, Laura.

— Blu — p. 5 — Mme. sobe no balcão.

Boa ~~noite~~ tarde, meus surs!

— Luv —

Boa ~~noite~~ tarde. — Pode-se jantar?

— Blu —

Certamente! Queiram Vcas. sentar-se. / Mme. toca 2 campainhadas no timbre, que está no balcão. Laj. entra. D. 3º plano a 5 fran. coupé, e desembaraça Luv. da bengala e do sobretudo. Blu. arruma o sacco e a maleta e pega na capa de Lau. / D e Lª p. à mesa de D.

— Lep — / Apte. rindo /

Continua a brincadeira! Mas eu é que já não me ralo! / a Luc. / Um pouco de champagne!

— Luc —

Muito champagne! / Lep. deita champagne nos copos / e

— Lep — / Rindo /

Não sei se é dos remorsos, se é do susto... estou com uma sêde!... / Bebe /

— Laj — / a Luv. /

Vcas. já escolheram?

— Luv — sent. à D. mesa D.

Que queres tu comer, queridinha?

— Lau — sent. a E. mesa D.

Oh...! O que tu quiseres, meu querido! / Lep. muito nervoso

muito inquieto, volta-se a seu pesar, muitas vezes/

— Luv — /Consultando o menu/

O que dizes a uma sôpa de camarão?

— Lau — /Com golodice/

Oh! Sim! Sim! Sôpa de camarão! Gosto muito!

— Laj —

E depois da sôpa?

— Luv — Lª Lp

Depois... nós veremos!

— Lau —

Sim; não temos pressa!

— Laj —

Bem, mi Surª! /Sai. D. pau. coupi. gritando/ Sôpa de camarão a dois! 2º plano

— Blu — bene a 3

E vinho?

— Lau —

Oh! Champagne! Queres?

— Luv —

Pois sim: champagne!

— Blu —

Muito bem! /Sai. D. pau. coupi/ = 2º plano

— Luv —

Mas, vê lá, agora, não bebas de mais! /Emil. traz o frango/ 2º plano

— Lau —

Instituto Politécnico de Lisboa
ESTC
Escola Superior de Teatro e Cinema

Ora! Então, que tem isso? O amôr deve saber muito melhor, com um grãosinho na aza!

a 2 — Emi — /a Luc./

Vai quer que lhe corte o frango?

— Luc —

Sim; corte! Mas, primeiro, dê-me um jornal, seja qual fôr!

— Emi —

Sim, m'sur^e! /Vai pedir um jornal a Mme./ ao balcão, pondo o frango sobre a mesa do centro.

— Lep —

Um jornal...? Para quê...?

— Luc —

Para me entreter...! O sur não me dá uma palavra!...

— Lep —

Mas...

— Luc —

Ah...! É muito animada, muito interessante a sua conversação! — Na magistratura são todos assim?

— Emi — /deve a 2 traundo-lhe o jornal/

Aqui está, m'sur^e!

— Luc —

Obrigada! /Lê o jornal — Blu, entra. D. pan. coupé. com uma garrafa de champagne, que destolha/ 3º plano a 4

E Mme
L Lp B R Dne

Lep

Rapaz!

Emi

Sur?

Lep

Conhece aquelle sujeito e aquella sur?

Emi p a d

Não, sur; é a primeira vez que os vejo. /Tirincha o franco sobre a mesa do centro/ E

Lau /Mto. requebrada/

Verdadinha, verdadinha: amas-me muito, meu brejeirete?

Duv

Adoro-te, mi bichinha gata!

Blu /apte/ 4

Ai..! Com a breca..! A mi pontada..! Vou ter uma crise..! Vou ter uma crise! /Contorce-se, apertando o ventre/

Luc

Repare!

Lep

O que é?

Luc

Como aquelles dois se amam! Estão todos derretidos!

Lep

Chega a ser indecente! /Volta-se e vê Blut. apte/ Ah..! Blu-

teau..! Bluteau a contorcer-se..! É a pontada! Está com a sua pontada! Mas, então, é elle! É elle mesmo! /Continua a observal-o, disfarçadam.te/

— Blu — /ap.te/

Ah! Não posso mais! Estou muito incommodado! Vou deitar-me no chão, alli p.r dentro! /Sai, D 2.º pla./

— Lep — /ap.te/

Mil francos! Aposto mil francos em como elle se vai deitar no chão! Ah! Maroto, agora, é que eu te vou apanhar! /Lev. e vai sorrateiram.te abrir da D. 2.º pla./

— Blu — /dentro, contando/

23, 24, 25...

— Lep — /alto, explodindo/

Lá está elle! Lá está elle! É Bluteau! /Laj: entra com a sopa/ Ah! Agora, tenho a certeza! Esta é m.r mulher! Este é Dudu! Esta é M.me Pigeon! Este, que vem com a terrina, é Lajaunette! Já não podem negar! São elles! São elles! Foi, então, uma cilada? Espionaram-me? Seguiram-me? Disfarçaram-se em comediantes de feira, em taberneiros de má morte, para me pregarem esta peça? E, provavelmente, ainda não ficamos por aqui? Não se acabou? Ainda ha mais alguma coisa? Hein? O que é..? Que mais temos? Digam! Sem cerimonia!

— Laj — /ap.te/

Oh! O commissario! /Baixo a Luc./ Agora, raspa-te, que é mais prudente! /Luc. sai apressada/ E 4º felino

— Lep —

Vamos! Fallem! Bem vêem que não me zango! Rio-me! Digam lá que farçada, que boa farçada guardaram para o fim? /Vendo o Commissario de policia, que acaba de entrar da E. pan-coupé, com 2 gendarmes/ Ah! Gendarmes! São para mim, não é verdade? São para mim...! Venha de lá mais isso!

Scena 4.

Os mmos. menos Lucia; O Commissario, 2 gendarmes.

— Com — /Consultando um papel, Lep. observando Lep./

Os signaes correspondem exactamente! É aquelle o homem! /a Lep./ Em nome da lei, está preso!

— Lep — /Desatando a rir/

Então! Que diria eu? Cá está a farçada final!

— Com —

Faça favor de me seguir!

— Lep —

Não, meu velho...! Essa já não pega! Tarde piaste!

— Com —

Siga-me!

Lép

É tolo! _ Já te disse que não pega!

Com

Gendarmes!

Lép

Ah...! Basta de brincadeiras! Ouviu? _ Em primeiro lugar: quem é o snr?

Com

Sou o commissario de policia!

Lép / Rindo /

Já se deixa ver! E porque é que me prende?

Com

Porque, o snr. é um ladrão e um falsificador! O Pé Leve!

Lép / Rindo /

O Pé Leve, tem graça!

Laj 2

Um falsificador!...

Mme

Um ladrão...!

Lép / Rindo /

Bom! Agora, sou o Pé_Leve!

Com

Entregue-me a sua carteira!

Lép

A mi! carteira? Para quê?

Com

Entregue-m'a!

Lep

Isso, agora, tó carocho!

Com

Gendarmes! Agarrem no Pé Leve e tirem-lhe a carteira! / Um Gend. segura Lep. pelos braços, emquanto o outro lhe tira do bolso a carteira, que entrega ao Comm. /

Lep / debatendo-se /

Larguem-me! Fasem favor de me largar? Protesto! Ninguem tem o direito de metter-me as mãos nas algibeiras!

Com / Abrindo a carteira /

Cartões de visita com o nome de Leplantois, juiz d'instrucção em Paris!

Lep / Seguro pelos gendarmes /

Sou eu! Bluteau entra a 5

Com

E eis aqui uma coisa, que não me deixa a menor duvida! Quatro notas de Banco, falsas, todas quatro marcadas com o mesmo numero! 885 B. 2227!

Lep

É falso!

Com

Que é falso, sei eu! Ora, que novidade!

Lêp

É falso que eu traga notas falsas! Em primeiro logar, não trazia notas na carteira.

Lou

Não trazia? E então, que é isto?

Lêp

E, depois, que é que isso prova? Tenho, por ventura, culpa de me terem impingido notas falsas?

Lou

Verdade...! Trazia-as comsigo: por conseguinte, emquanto não provar o contrario, foi o Sr. quem as fabricou!

Laj

É claro!

Lou

Claro como agua!

Blu

Não ha nada mais claro!

Lou

Gendarmes! Levem-n'o immediatamente! / Os gend. arrastam Lêp. / fº 67

Lêp / Protestando energicamte. /

Mas isto é um abuso...! Uma perpotencia...! Brutos...! Bandidos...! Eu sou um juiz d'instrucção!

— Lau — /a sua mãe/

Pobre Paschoal!

— Mme —

Vê, agora, se ainda queres defendel-o!

— Lau —

Não posso ver que o tratem assim, como a um mal feitor!

— Lep — /Continuando a debater-se/

Larguem-me! Larguem-me! Fasem favor de me largar? Olhem que eu faço-os demittir! Olhem que eu metto-os na cadeia!

— Lau — subindo n 4

Peço-lhe, sûr commissario que mande soltar meu marido!

Lep. & L. & Com. Lama — Com — /a Lau./ Mme D B.

Como? A Snr. é mulher do Pé-Leve?

— Lau —

Eu sou Mme. Leplantois, e, este sûr, é, effectivamente, juiz d'instrucção em Paris.

— Com —

Ora, adeus!

— Lau —

Soube, esta manhã, que elle vinha a Fleurville em companhia d'outra mulher; resolvi, portanto, vir aqui recebel-o com m. mãe e alguns amigos.

Escola Superior de Teatro e Cinema

— Com — (~~[illegible]~~ rindo) os [illegible]

Foi uma boa partida!

— Lep — (furioso) deve 2

Sur! Prohibo-lhe que se ria! Demais, o sur, não tem nada com isso! Com que direito é que o sur me prende?

— Com —

Julguei do meu dever...

— Lep —

Ora, realmente...! p. a 4

— Com —

Recebi uma carta com os seus signaes, e denunciando-o como o famoso gatuno Pé Leve!...

— Lep —

Uma carta? — De quem?

— Com —

Não vinha assignada.

— Lep — (Com indignação)

Então, o sur, prende assim uma pessoa, sem mais nem menos, por uma simples denuncia anonyma?

— Com —

Em Paris, succede a mesma coisa!

— Lep — (Ao comm.)

É abominavel, sur! Calcar, assim, aos pés, a liberdade humana, a mais bella conquista que a revolução...

Instituto Politécnico de Lisboa
Escola Superior de Teatro e Cinema

Cuv fr. a 5

Perdão! Lembre-se de que o sûr tambem me prendeu pela simples delação d'uma carta anonyma, calcando, egualmente, aos pés a liberdade humana, a mais bella conquista que a Revolução, etc, etc...!

Com /a Cuv./

Foi, então, o sûr, quem me mandou aquella carta?

Laj fr.

Não, sûr commissario; fui eu! E fui eu, tambem, que forneci as 4 notas falsas! Quiz provar, ao sûr Leplantois, que, nem sempre, somos responsaveis pelos papeis que nos encontram na algibeira! sobe com De Com.ª no centro

Blu vindo a 9

Vamos, meu velho: engole a pilula, sem faser careta... e, ri-te, que é o melhor partido que tens a tomar!

Lep /furioso/ fr. 2

Oh! Tambem tu, escrivão das durias?

Blu

Olha lá: tu tens ou não tens espirito? Se o tens, é esta a melhor occasião de proval-o!

Lep

Ora, vai pentear macacos! p. a 3 / a Mme / Expliquemo-nos!

— Lau — a 1

É inutil!

— Mme — 3

Eis aqui as mas condicções: eu e mi filha esqueceremos a sua odiosa conducta; mas, amanhã mesmo, o sûr pedirá a sua demissão! D'hoje em diante, não é digno de julgar os outros!

— Lep —

E se eu recusar?

— Lau —

Se recusar... requeiro o divorcio!

— Mme —

Provas, não nos faltam, creio eu!

— Lep —

Pois bem! Pedirei amanhã a mi demissão! — Ecreia que o faço com todo o praser! Oh! A justiça...! Que profissão! p. 2

— Cuv — descendo a 1-1a

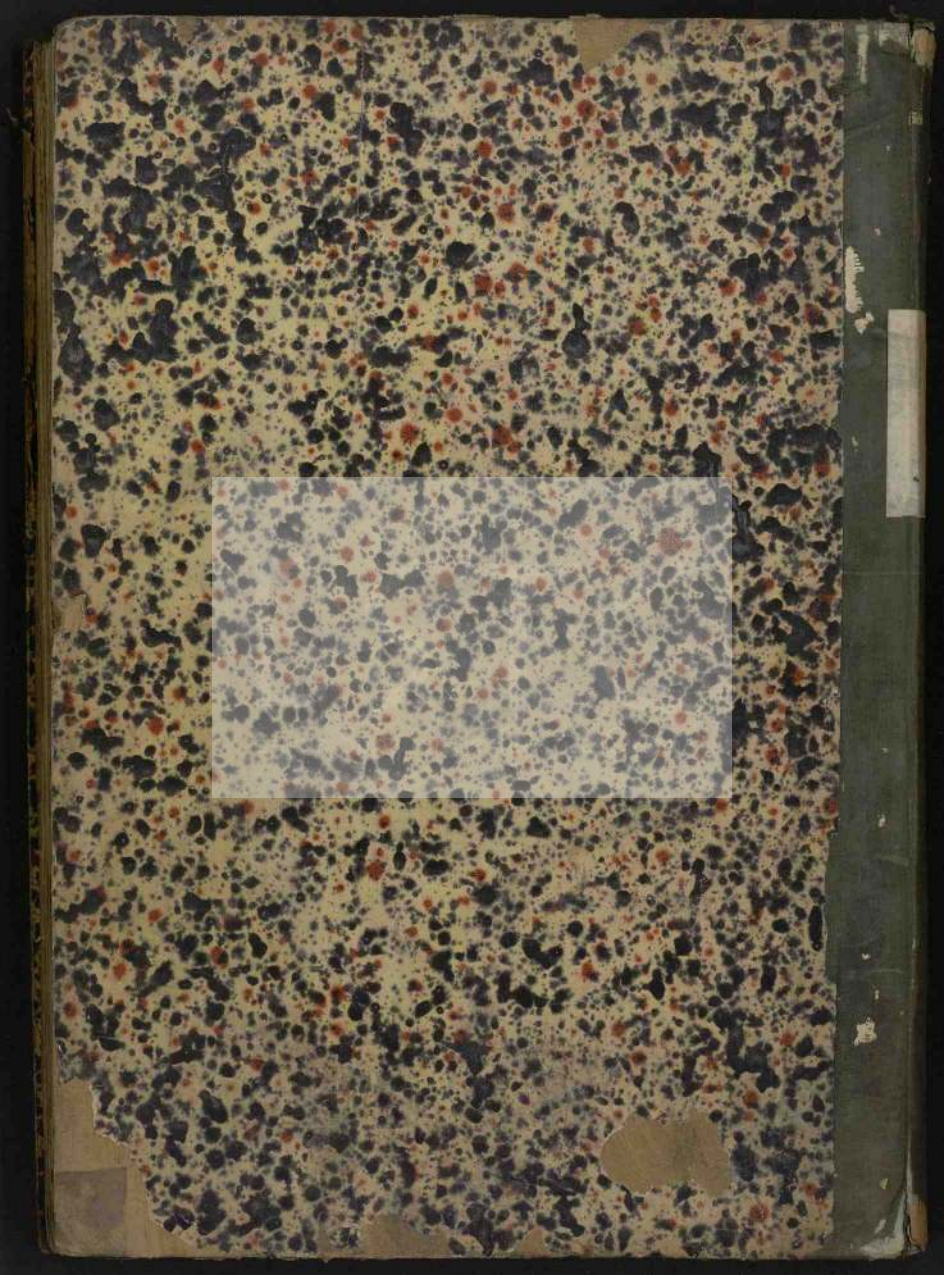
Sûr: nada ha mais bello que a justiça! Os juizes, é que nem sempre são bons... mesmo quando são... d'uma canna!

Cae o panno

Fim

Loj. Cmo

Dol. Loj. L. Mme

45 m.

A. Dolter
27-10-901